



Instituto Politécnico  
de Castelo Branco  
Escola Superior  
de Educação

## **Poesia para crianças e Natureza - contributo para uma reflexão sobre a transversalidade da literatura infantil**

Lígia Daniela Pinto Dias

### **Orientadora:**

Professora Doutora Maria da Natividade Carvalho Pires

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, realizada sob a orientação científica da Professora Doutor Maria da Natividade Carvalho Pires, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

**Maio 2015**



## Agradecimentos

Aos meus pais e ao meu irmão, pelas palavras de coragem e por acreditarem sempre nas minhas capacidades.

À Professora Doutora Maria da Natividade Carvalho Pires, orientadora deste trabalho, pela sua disponibilidade e apoio que me prestou durante a orientação.

Ao Professor Doutor António Pereira Pais e à Professora Maria José Pinto Infante Lopes Pereira pelo apoio dedicado no decorrer da Prática Supervisionada.

À minha parceira de estágio e amiga Margarida Chitas Silva, por todo o seu carinho, simpatia e companheirismo durante esta jornada.

Às crianças que participaram neste estudo, porque sem elas nada teria sido possível.

E por fim a todos aqueles que contribuíram para a concretização deste projeto, obrigada!



## **Resumo**

O presente relatório de Estágio foi elaborado para a conclusão do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, da Escola Superior de Educação de Castelo Branco.

Apresenta as atividades desenvolvidas na Prática Supervisionada do Mestrado, em particular no 1º Ciclo, com destaque para o tema de investigação “Poesia para crianças e Natureza – contributo para uma reflexão sobre a transversalidade da literatura infantil”.

Com o presente estudo pretendemos relacionar a Literatura Infantil, mais especificamente a poesia para crianças, com a temática da natureza, e a área do Estudo do Meio. Assim, tentámos promover o processo de ensino-aprendizagem utilizando como elemento transversal a poesia para crianças como forma de transmissão de conhecimento.

A partir da leitura de poesia para crianças e natureza pretendemos desenvolver a construção do conhecimento dos alunos acerca de outras temáticas, como a qualidade do ambiente e do ar, os tipos de poluição e as medidas para proteger o ambiente.

Do ponto de vista metodológico, esta investigação tratou-se de um estudo de caso e decorrer numa turma de dezoito alunos.

## **Palavras chave**

Literatura Infantil, Poesia, Natureza, Transversalidade.



## **Abstract**

This internship report was prepared as part of the conclusion of the Master in Preschool Education and Elementary Teaching from Castelo Branco's Superior School of Education.

The activities developed in the Supervised Practice Master are presented, particularly in the 1st cycle, with emphasis on the research topic "Poetry for Children and Nature - contribution to a reflection on the mainstreaming of children's literature."

With this study we intend to approach children's literature, specifically poetry for children, connected with nature, within the area of environmental studies. This way we tried to promote the process of teaching and learning using poetry for children as a means of transmitting knowledge.

From the reading of poetry for children and nature we intend to develop the construction of students' knowledge about other issues, such as the quality of the environment and air, the types of pollution and measures to protect the environment.

From a methodological point of view, this research consisted of a case study in progress in a class of eighteen students.

## **Keywords**

Children's literature, Poetry, Nature, Mainstreaming.



# Índice geral

## Conteúdo

Introdução .....	1
PARTE A – PRÁTICA SUPERVISIONADA.....	3
Capítulo I – Contextualização da Prática Supervisionada.....	4
1. Enquadramento Físico e Social da Prática no 1º CEB .....	4
1.1. Caraterização do Meio .....	4
1.2. Caraterização da Instituição.....	5
1.3. Caraterização da sala.....	5
1.4. Caraterização do grupo .....	6
2. Enquadramento Físico e Social da Prática na EPE .....	7
2.1. Caraterização do Meio .....	7
2.2. Caraterização da Instituição.....	7
2.3. Caraterização da Sala .....	9
2.4. Caraterização do grupo .....	9
Capítulo II – Desenvolvimento da Prática Supervisionada.....	11
1. A Prática Supervisionada no 1º CEB.....	11
1.1. Cronograma da Prática Supervisionada .....	12
1.2. Temas Abordados no Decorrer da Prática.....	13
1.3. Percorso de Ensino e Aprendizagem .....	14
1.4 Semanas de Observação .....	15
1.4.1 Reflexão das Semanas de Observação .....	15
1.5 Semanas de Implementação em Conjunto .....	16
1.5.1 Reflexão das Semanas em Conjunto .....	16
1.6 Semanas de Implementação Individual .....	17
1.6.1 Reflexão das Semanas Individuais .....	17
1.7 Reflexão Global da Prática do 1º Ciclo .....	20
2. A Prática Supervisionada na EPE.....	21
2.1. Cronograma da Prática Supervisionada .....	22
2.2. Temas Abordados no Decorrer da Prática.....	23
2.3 Apresentação Global das Atividades Desenvolvidas.....	24
2.4. Reflexão Global da Prática na EPE.....	27

PARTE B – O ESTUDO .....	29
Capítulo I – Enquadramento Teórico.....	30
1. Identificação da temática .....	30
2. Justificação e Contextualização.....	30
3. Questão Problema e Objetivos.....	31
4. Enquadramento Teórico .....	32
4.1. O Programa de Português do Ensino Básico .....	32
4.2. A Literatura Infantil.....	33
4.3. A Poesia .....	34
Capítulo II – Metodologia .....	35
1. Fundamentação e Descrição do Processo de Investigação.....	35
1.1. Local de Implementação.....	35
1.2. Caracterização dos Participantes na Investigação .....	36
1.3. Técnicas de Recolha de Dados .....	36
1.4. Observação Participante .....	37
1.5. Notas de Campo .....	37
1.6. Registo das Crianças.....	37
1.7. Registos Fotográficos.....	38
Capítulo III – Apresentação e Análise de Dados .....	39
1. Apresentação Global das Atividades Desenvolvidas.....	39
1.1. Semanas Individuais de Intervenção.....	40
2. Análise de Dados .....	46
2.1. Poema “Deveres” .....	46
2.2. Poema “Vento”.....	48
2.3. Poema “Folhagens” .....	55
Capítulo IV – Considerações Finais.....	60
1. Conclusões, Limitações e Recomendações .....	60
Anexos.....	63

## Lista de Anexos

Anexo A – Modelo da planificação didática nº1

Anexo B – Poema “Deveres”, de Matilde Rosa Araújo

Anexo C – Reescrita do poema “Deveres”, de Matilde Rosa Araújo

Anexo D – Poema “Os direitos da criança”, de Matilde Rosa Araújo

Anexo E – Laboratório gramatical (sujeito e predicado)

Anexo F – Modelo da planificação didática nº2

Anexo G – Elemento integrador (O livro *Herbário*, de Jorge Sousa Braga)

Anexo H – Poema “O Vento”, de Jorge Sousa Braga

Anexo I – “Diário de um descobridor de palavras”

Anexo J – Compreensão do poema “O Vento”, de Jorge Sousa Braga

Anexo K – Modelo da planificação didática nº3

Anexo L – Poema “Folhagens”, de Jorge Sousa Braga

Anexo M – “Diário de um descobridor de palavras”

Anexo N – Compreensão do poema “Folhagens”, de Jorge Sousa Braga



## Índice de figuras

Figura 1 – Imagem via satélite da Escola Básica do 1º Ciclo da Mina.....	4
Figura 2 – Imagem via satélite do Jardim de Infância Dr. Alfredo Mota.....	7
Figura 3 – Cartaz “Os Deveres da turma 2M” .....	41
Figura 4 – Marcadores de livro.....	44
Figura 5 – Marcadores de livro.....	44
Figura 6 – Imagens presentes no manual de Estudo do Meio – <i>A Grande Aventura</i> .....	51
Figura 7 – Atividade experimental.....	52
Figura 8 – Atividade experimental.....	52
Figura 9 – Atividade experimental.....	53
Figura 10 – Atividade experimental.....	54
Figura 11 – Atividade experimental.....	54



## Lista de tabelas

Tabela 1 – Cronograma temporal da Prática Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico.....	12
Tabela 2 – Temas abordados no decorrer da Prática.....	13
Tabela 3 – Cronograma temporal da Prática Supervisionada na Educação Pré-Escolar.....	22
Tabela 4 – Temas abordados no decorrer da Prática.....	23
Tabela 5 – Plano semanal de 28 a 30 de abril de 2014.....	24
Tabela 6 – Plano diário do dia 28 de abril de 2014.....	25
Tabela 7 – Pergunta “O que é para ti um dever?” .....	46
Tabela 8 – Apresentação global dos dados.....	46
Tabela 9 – Perguntas e respostas dos alunos.....	47
Tabela 10 – Pergunta “O que é que o título e a imagem te fazem lembrar?” .....	48
Tabela 11 – Apresentação global dos dados.....	46
Tabela 12 – Apresentação global dos dados.....	49
Tabela 13 – Os poemas.....	50
Tabela 14 – Pergunta “O que é que o título te faz lembrar?” .....	55
Tabela 15 – Apresentação global dos dados.....	55
Tabela 16 – Apresentação global dos dados.....	56
Tabela 17 – Os poemas.....	57



## Lista de gráficos

Gráfico 1 – As árvores.....	56
Gráfico 2 – Árvores mencionadas.....	58
Gráfico 3 – Frutos mencionados.....	59



## **Lista de abreviaturas, siglas e acrónimos**

1º CEB – 1º Ciclo do Ensino Básico

EPE – Educação Pré-Escolar

PNEP – Programa Nacional do Ensino do Português

PS – Prática Supervisionada

PSEPE – Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar

PS 1º CEB – Prática Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico



## Introdução

O presente relatório de estágio desenvolveu-se no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, formação que decorreu na Escola Superior de Educação de Castelo Branco.

Pretende apresentar as atividades desenvolvidas na Prática Supervisionada do Mestrado, dando destaque às relativas ao 1.º Ciclo e sobre o tema que dá o título a este Relatório.

O estudo desenvolvido teve como base a intervenção pedagógica realizada numa turma do 4.º ano de escolaridade do 1.º Ciclo do Ensino Básico e teve como técnicas de recolha de dados, a observação participante, as notas de campo, os registos das crianças e as fotografias. Pretendia ainda verificar, com a aplicação da Escala de Envolvimento da Criança de Ferre Laevers (1994, referida por Bertram e Pascal, 2009), se a articulação entre o estudo da poesia e a temática da Natureza (integrada no Estudo do Meio) o envolvimento da criança era maior nestas abordagens transversais do que quando isso não acontecia. No entanto, a Escala de Envolvimento da Criança não foi posta em prática porque nos dias de intervenção pedagógica o horário da turma não coincidia com a lecionação do Estudo do Meio, organização que não era da nossa responsabilidade e que não nos permitiu fazer a abordagem que nos tínhamos proposto.

O relatório de estágio será organizado em duas partes, a Parte A e a Parte B.

A parte A estará subdividida em dois capítulos. No capítulo I contextualiza-se a Prática Supervisionada, fazendo o enquadramento físico e social do contexto, tanto do 1.º Ciclo do Ensino Básico como da Educação Pré-Escolar. O capítulo II destina-se ao desenvolvimento da Prática Supervisionada, tendo uma primeira parte sobre o trabalho desenvolvido no decorrer desta Prática no 1.º Ciclo do Ensino Básico e uma segunda parte sobre o trabalho desenvolvido na Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar. A primeira parte do capítulo II será um pouco mais desenvolvida, porque foi aqui que incidiu a investigação.

A parte B deste relatório estará dividida em quatro capítulos. O primeiro é referente ao estudo desenvolvido e apresentará o enquadramento teórico da investigação. No segundo, estará a descrição do processo de investigação. O terceiro capítulo apresentará a descrição dos procedimentos metodológicos, o tratamento de dados e análise dos resultados referentes ao processo investigativo. Por último, no quarto capítulo constarão as reflexões finais referentes à investigação e à Prática Supervisionada.



## **PARTE A - PRÁTICA SUPERVISIONADA**

“O estágio é o eixo central na formação de professores, pois é através dele que o profissional conhece os aspectos indispensáveis para a formação da construção da identidade e dos saberes do dia-a-dia”.

(Pimenta e Lima, 2004).

## Capítulo I - Contextualização da Prática Supervisionada

### 1. Enquadramento Físico e Social da Prática no 1º CEB

No que diz respeito à Prática Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico (PS 1ºCEB), esta decorreu entre o mês de outubro de 2014 e janeiro de 2015. Foi realizada na Escola Básica do 1º Ciclo da Mina, pertencente ao Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva.

A Prática Supervisionada (PS) foi realizada em par pedagógico. Inicialmente foram planeadas duas semanas de observação e de adaptação ao funcionamento da instituição. Foram organizadas semanas individuais de intervenção, intercaladas com as da colega que funcionava como par pedagógico. Foram ainda realizadas durante a prática duas semanas onde o percurso de ensino e aprendizagem foi desenvolvido em par pedagógico.

#### 1.1. Caracterização do Meio



Figura 1 - Imagem via satélite da Escola Básica do 1º Ciclo da Mina.

A Escola Básica do 1º Ciclo da Mina pertence ao Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva. Esta localiza-se junto ao Museu da Cidade, perto da saída norte da cidade de Castelo Branco.

## **1.2. Caraterização da Instituição**

O Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva localiza-se no concelho de Castelo Branco e abrange seis escolas de 1º Ciclo para além da Escola da Mina assim como cinco Jardins de Infância.

A Escola-Sede deste agrupamento é a Escola Básica Afonso de Paiva, sendo que esta foi reconstruída recentemente e, no geral, as escolas deste agrupamento, fornecem boas condições a nível de conforto, segurança e habitabilidade.

O Agrupamento oferece aos seus alunos a Educação Pré-Escolar; o 1º, 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico; Cursos de Educação e Formação (CEF); e, ainda, Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA). Todas as atividades curriculares são de frequência obrigatória, exceto a Educação Pré-Escolar, sendo que se organizam segundo o nível de ensino e os Programas ou Orientações Curriculares disciplinares.

A Escola Básica do 1º Ciclo da Mina é constituída por quatro salas de aula (1º, 2º, 3º e 4º anos), ginásio, sala de reuniões e sala da coordenadora (onde decorrem os apoios ao educativos de Educação Especial), cantina, casas de banho (dos rapazes, das raparigas e dos professores). Existe também um campo de futebol no recreio e ainda um pequeno alpendre onde os alunos se abrigam da chuva nos intervalos. As salas estão equipadas com quadros (de giz), mesas e cadeiras suficientes para todos os alunos, armários onde são guardados os materiais dos alunos e da escola e um computador.

## **1.3. Caraterização da sala**

A sala de aula é o espaço da escola onde o aluno passa a maior parte do seu tempo, logo é muito importante conhecer todos os seus detalhes.

A sala onde foi realizada a Prática Supervisionada (PS) situa-se no piso superior do edifício. É uma sala ampla e tem uma boa iluminação devido ao facto de ter uma das paredes revestida por janelas. Tem 14 mesas retangulares adequadas à estrutura da criança e uma mesa redonda, tem dois móveis onde são guardados os manuais escolares dos alunos bem como os seus trabalhos e material didático. Nas paredes da sala de aula encontram-se expostos cartazes informativos/orientadores e trabalhos realizados pelos alunos.

A sala está ainda equipada com um computador, com uma secretária para a professora, um quadro de giz, tem cabides fixos na parede para cada um dos alunos deixar os seus pertences e está equipada com três aquecedores.

Quanto à disposição das mesas de trabalho dos alunos esta fica a cargo da professora titular de turma. Na sua maioria os alunos encontravam-se dispostos dois

a dois em cada mesa. Alguns alunos estavam sozinhos numa mesa, com o objetivo de se concentrarem mais. A professora tinha em conta as características de cada criança e do grupo, daí essa opção, e sempre que necessário existiam alterações na disposição das crianças.

#### **1.4. Caracterização do grupo**

Na Prática Supervisionada (PS) é muito importante a caracterização da turma para assim se conhecer melhor as crianças. Neste caso, temos em consideração todos os alunos que frequentam a turma 2M do 4º ano da Escola Básica do 1º Ciclo da Mina.

A turma 2M do 4º ano da Escola Básica do 1º Ciclo da Mina é constituída por dezoito alunos, sendo nove do sexo masculino e nove do sexo feminino.

A turma, no geral, tem um bom comportamento e cumpre as regras impostas pela professora titular de turma. A maior parte dos alunos pertence a famílias em que a situação socioeconómica apresenta sinais de alguma carência, tendo por isso acesso ao subsídio escolar. Neste grupo estão presentes dois alunos de etnia cigana que, apesar de frequentarem o 4º ano, ainda estão a trabalhar conteúdos de 2º e 3º ano, visto que apresentam maior dificuldade que os restantes alunos.

Na turma existe um aluno inserido no ensino especial desde o 2º ano e três alunos (incluindo os dois alunos referidos de etnia cigana) que foram, recentemente, encaminhados para este tipo de ensino, os quais aguardam aprovação do Conselho Pedagógico. Para além destes alunos, inseridos ou referenciados para o ensino especial, temos também três alunos que ficaram retidos no 4º ano, sendo que um deles está inserido no ensino especial.

Relativamente ao apoio educativo, observámos que os alunos que apresentam mais dificuldades são encaminhados para o apoio educativo. O apoio educativo é dividido por quatro professores que, durante a semana, acompanham os alunos com mais dificuldades. À terça-feira, dois professores (um do Apoio Educativo e outro de Educação Especial), em horários diferentes, ficam encarregues de trabalhar com alguns alunos, cada um destes professores usufrui de duas horas de trabalho com os alunos. À quarta-feira, dois professores (um do Apoio Educativo e outro de Educação Especial, em horários diferentes, ficam encarregues de trabalhar com alguns alunos, o professor do Apoio Educativo tem uma hora de trabalho e o professor de Educação Especial usufrui de duas horas com os alunos. À quinta-feira um professor do Apoio Educativo disponibiliza duas horas para trabalhar com alguns alunos. À segunda-feira e à sexta-feira os alunos também recebem apoio educativo.

## 2. Enquadramento Físico e Social da Prática na EPE

No que diz respeito à Prática Supervisionada na Educação Pré-Escolar (PSEPE) esta decorreu entre o mês de fevereiro e o mês de junho de 2014. Foi realizada no jardim de infância Dr. Alfredo Mota, em par pedagógico.

Inicialmente foram planeadas duas semanas de observação e de adaptação ao funcionamento da instituição. Foram realizadas semanas individuais intercaladas com a colega. Foram ainda realizadas durante a prática duas semanas onde as planificações foram desenvolvidas em grupo.

### 2.1. Caracterização do Meio



Figura 2 - Imagem via satélite do Jardim de Infância Dr. Alfredo Mota

O Jardim de Infância Dr. Alfredo Mota localiza-se junto à Escola Básica do 1º Ciclo da Mina e junto ao Museu da Cidade, perto da saída norte da cidade de Castelo Branco.

### 2.2. Caracterização da Instituição

Na Associação Dr. Alfredo Mota, as salas destinadas para o Jardim de Infância situam-se no edifício principal – instalações sede. A sua maioria encontra-se situada no rés-do-chão do edifício com exceção de duas que se situam no 1.º andar. As salas que se situam nesse andar, uma é uma sala de 3 anos e outra de 5 anos.

Existem salas dos 3 anos de idade até aos 6 anos (idade até à entrada para o 1.º Ciclo do Ensino Básico) e encontram-se organizadas da seguinte forma: duas salas de 3 anos, duas salas de 4 anos e duas salas de 5 anos.

Nas salas de 3 anos são admitidas crianças com idades compreendidas entre os trinta e seis e os quarenta e oito meses; nas salas de 4 anos são admitidas crianças com idades compreendidas entre os quarenta e oito até aos sessenta meses de idade; nas salas de 5 anos são admitidas crianças com idades compreendidas entre os sessenta e os setenta e dois meses de idade.

Cada sala tem uma Educadora e um Auxiliar de Educação para a gestão e organização tanto do espaço como do grupo de crianças.

A instituição Dr. Alfredo Mota aborda quatro temas ao longo do ano letivo, sendo eles, “A criança e a arte”, “Profissões de antes e de agora”, “Contos tradicionais” e “Multiculturalidade”. O facto de termos definido o nosso tema de investigação antes de termos acesso à informação do local do nosso estágio não nos permitiu uma escolha que se enquadrasse de forma mais pertinente nestas quatro áreas.

Relativamente ao tema “A criança e a arte”, podemos referir que a arte é um bem essencial. Deste modo, faz parte da identidade de cada um de nós, uma vez que sem arte o ser humano e o mundo que o rodeia ficam empobrecidos. Atualmente é necessário termos contacto com a arte oriunda da nossa cultura, bem como a de outras culturas, uma vez que, assim, a arte torna-se num meio de comunicação entre os povos, através de algumas formas de expressão, tais como a música, o teatro, a dança e a literatura. É através deste elementos que cada cultura é caracterizada e adquire a sua própria linguagem. O educador tem um papel fundamental no desenvolvimento artístico da criança, uma vez que é ele que fornece orientação, materiais e instrumentos para a sensibilização artística e, conseqüentemente, um melhor entendimento do que é a arte. Em suma, a arte e o seu futuro dependem de emoções, novas tecnologias, apreciações artísticas e, por fim, de todos os acontecimentos mundiais.

No tema “Profissões de antes e de agora”, é essencial aprender e perceber a importância das profissões. São estes os grandes objetivos que justificam que haja ao longo do ano uma partilha de saberes que resultará com toda a certeza numa mais-valia no percurso de vida das crianças.

O tema “Contos tradicionais” permite levar as crianças a viajar para um outro mundo, além de proporcionar momentos de alegria e desenvolver a fantasia enriquecendo a mente. Através de estudos desenvolvidos constatou-se que as crianças que ouvem histórias são estimuladas a desenvolver o gosto pela leitura, entendendo melhor os seus semelhantes, relacionando-se com eles de uma forma mais harmoniosa. Os contos tradicionais não só estimulam a imaginação das crianças como, também, lhes permitem colocarem-se no lugar das personagens e descobrirem novas formas de pensar e agir.

Por último, o tema “Multiculturalidade”, permite desenvolver na criança “competências culturais”, isto é, desenvolver atitudes que lhes permitam viver em sociedades multiculturais e que as ajudem a entender e a respeitar as diferenças. A educação pré-escolar estabelece as bases da personalidade humana, da inteligência,

da vida emocional e da socialização, contribuindo assim para uma sociedade multicultural. No jardim-de-infância o processo de socialização da criança é fundamental, pois é nestas idades que as personalidades ainda se encontram em formação. Desta forma, devemos ajudar todas as crianças a respeitar os diferentes valores e a formarem-se como cidadãos mais responsáveis, mais democráticos e solidários.

### **2.3. Caraterização da Sala**

A sala onde foi realizada a Prática Supervisionada na Educação Pré-Escolar (PSEPE) transmite um caráter acolhedor, com muita luz solar (dispõe de janelas que permitem observar o exterior), dispõe ainda de ar condicionado, permitindo um ambiente satisfatório, tendo em conta que a cidade de Castelo Branco tem temperaturas relativamente baixas no inverno e altas no verão.

A sala é organizada de modo a criar um ambiente afável e harmonioso que permita o bem-estar de todos e promova as relações entre o grupo, os espaços estão distribuídos de maneira a facilitar as deslocações das crianças e os materiais a que elas podem ter acesso estão ao seu alcance. Estão instituídos na sala os “cantinhos”, como por exemplo o cantinho da casinha, espaços que apelam à imaginação e criatividade das crianças.

A decoração da sala é feita através dos trabalhos que o grupo vai realizando ao longo do tempo e que vão sendo expostos.

A sala é composta por mesas redondas e cadeiras, onde o grupo realiza a maioria das atividades lúdico-pedagógicas, espaços estabelecidos para promover a imaginação de cada criança, materiais didáticos para o entretenimento do grupo, bem como os materiais necessários para a realização das atividades lúdico-pedagógicas.

### **2.4. Caraterização do grupo**

Na prática pedagógica é importante destacar as características do grupo onde se vai realizar a prática. É muito importante fazer esta caraterização porque achamos que é preciso saber os pontos fortes e as dificuldades das crianças para podermos trabalhar com elas.

É fundamental ter em conta as características individuais, o sexo e a idade das crianças, para que haja benefícios para o grupo e se crie um ambiente harmonioso de amizade, compreensão, companheirismo e aprendizagem.

O grupo onde decorreu a Prática Supervisionada é composto por vinte e uma crianças com três anos de idade, sendo onze do sexo feminino e dez do sexo masculino.

É um grupo muito ativo, participativo e muito interessado em todas as atividades.

Trabalhámos com crianças de três anos, as quais já refletem sobre a realidade através de jogos e de desenhos. Segundo Piaget estas crianças encontram-se no estágio pré-operatório, o qual vai desde os dois aos sete anos de idade e que se caracteriza essencialmente pela inteligência simbólica, pelo pensamento egocêntrico, pela confusão entre aparência e realidade e pelo animismo.

Assim, o que afirmámos anteriormente enquadra-se nesta caracterização de Piaget. Acrescentamos que observámos constantemente que as crianças brincam muito ao “faz de conta” durante os seus tempos de brincadeira livre.

## Capítulo II - Desenvolvimento da Prática Supervisionada

### 1. A Prática Supervisionada no 1º CEB

A Prática Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico foi realizada durante um semestre do 2º ano deste Mestrado.

Como referido no Capítulo I, o presente estudo incidiu no 1º Ciclo do Ensino Básico entre o mês de outubro de 2014 a janeiro de 2015 e foi realizada na turma 2M do 4º ano de escolaridade na Escola Básica do 1º Ciclo da Mina, pertencente ao Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva.

Como já referimos anteriormente esta prática foi desenvolvida em par pedagógico, sendo as duas primeiras semanas dedicadas à observação e à adaptação do funcionamento da instituição. Posteriormente foram realizadas semanas individuais intercaladas com o par pedagógico. Foram ainda realizadas duas semanas em grupo com o colega como previsto no calendário da Prática Supervisionada.

Para contextualizar o que foi desenvolvido durante a Prática Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico apresentaremos em baixo um cronograma com a responsabilidade de cada estagiária pelas semanas respectivas e um outro cronograma com o conteúdo temático abordado por cada elemento, o percurso de ensino e aprendizagem e reflexões de grupo e individuais.

## 1.1. Cronograma da Prática Supervisionada

A Prática Supervisionada foi desenvolvida de acordo com seguinte cronograma:

**Tabela 1 - Cronograma temporal da Prática Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico.**

<b>Semana 1</b> 7 a 9 de outubro de 2014	Semana de Observação
<b>Semana 2</b> 14 a 16 de outubro de 2014	Semana de Observação
<b>Semana 3</b> 21 a 23 de outubro de 2014	Semana de Grupo (Lígia Dias e Margarida Silva)
<b>Semana 4</b> 28 a 30 de outubro de 2014	Margarida Silva
<b>Semana 5</b> 4 a 6 de novembro de 2014	Lígia Dias
<b>Semana 6</b> 11 a 13 de novembro de 2014	Margarida Silva
<b>Semana 7</b> 18 a 20 de novembro de 2014	Lígia Dias
<b>Semana 8</b> 25 a 27 de novembro de 2014	Margarida Silva
<b>Semana 9</b> 2 a 4 de dezembro de 2014	Lígia Dias
<b>Semana 10</b> 9 a 11 de dezembro de 2014	Margarida Silva
<b>Semana 11</b> 16 de dezembro de 2014	Semana de Grupo (Lígia Dias e Margarida Silva)
<b>Semana 12</b> 6 a 8 de janeiro de 2015	Lígia Dias
<b>Semana 13</b> 13 a 15 de janeiro de 2015	Margarida Silva
<b>Semana 14</b> 20 a 22 de janeiro de 2015	Lígia Dias

## 1.2. Temas Abordados no Decorrer da Prática

Tabela 2 - Temas abordados no decorrer da prática.

Semanas	Temas abordados
Semana 1 – Grupo <b>7 a 9 de outubro de 2014</b>	Semana de Observação
Semana 2 – Grupo <b>14 a 16 de outubro de 2014</b>	Semana de Observação
Semana 3 – Grupo <b>21 a 23 de outubro de 2014</b>	Texto narrativo “A Princesa e a Ervilha”, adaptado de Andersen, H.C. Contos Maravilhosos
Semana 4 – Margarida Silva <b>28 a 30 de outubro de 2014</b>	Texto narrativo “O gigante egoísta” de Óscar Wilde
Semana 5 – Lígia Dias <b>4 a 6 de novembro de 2014</b>	Texto narrativo (O rouxinol, de Andersen, com tradução de Silva Duarte)
Semana 6 – Margarida Silva <b>11 a 13 de novembro de 2014</b>	Texto informativo “O Condado Portucalense”, sobre a história de Portugal
Semana 7 – Lígia Dias <b>18 a 20 de novembro de 2014</b>	Direitos e Deveres “Deveres”, de M. R. Araújo
Semana 8 – Margarida Silva <b>25 a 27 de novembro de 2014</b>	Texto dramático “Serafim e Malacueco na corte do Rei Escama”, de António Torrado
Semana 9 – Lígia Dias <b>2 a 4 de dezembro de 2014</b>	Respeitar os valores humanos
Semana 10 – Margarida Silva <b>9 a 11 de dezembro de 2014</b>	O Mágico de Oz, de...L. Frank Baum
Semana 11 – Grupo <b>16 de dezembro de 2014</b>	Revisão de conteúdos gramaticais e matemáticos
Semana 12 – Lígia Dias <b>6 a 8 de janeiro de 2015</b>	Poesia para crianças e Natureza “O vento”, in J. S. Braga, <i>Herbário</i>
Semana 13 – Margarida Silva <b>13 a 15 de janeiro de 2015</b>	Educação para os valores e respeito pela diferença
Semana 14 – Lígia Dias <b>20 a 22 de janeiro de 2015</b>	Poesia para crianças e Natureza Importância da família para a vida “Folhagens”, in J. S. Braga, <i>Herbário</i>

### 1.3. Percurso de Ensino e Aprendizagem

Como já referimos anteriormente, a PS no 1º Ciclo do Ensino Básico foi desenvolvida em par pedagógico, sendo realizadas semanas individuais intercaladas com o par pedagógico.

O elemento responsável por cada semana tinha de planificar uma unidade didática/percurso de ensino e aprendizagem, representando esta a forma de organização da aula.

A unidade didática era flexível porque podia sofrer alterações durante a sua execução.

Em relação à sua estrutura, a unidade didática deve conter:

- Fundamentação didatológica;
- Caracterização do contexto de ensino e aprendizagem;
- Definição de objetivos didáticos;
- Definição de um tema;
- Seleção do conteúdo programático;
- Avaliação.

A professora cooperante definiu para cada semana os conteúdos que cada elemento devia trabalhar com os alunos, mas foi da nossa responsabilidade planificar todo o percurso de ensino aprendizagem.

## **1.4 Semanas de Observação**

As semanas de observação, como já referido anteriormente, foram muito importantes porque observámos a turma bem como o funcionamento da instituição.

De referir ainda que as semanas de observação foram as duas primeiras semanas da prática.

De seguida, passamos a apresentar a reflexão destas mesmas semanas.

### **1.4.1 Reflexão das Semanas de Observação**

Nestas primeiras semanas não só observámos as aulas como também apoiámos a professora durante as sessões, mais especificamente, trabalhámos com dois alunos com necessidades educativas especiais, que não trabalham os mesmos conteúdos que o resto da turma. Enquanto a professora dava as aulas, nós apoiávamos o trabalho destes dois alunos. Apesar de não serem os únicos alunos inseridos no plano das necessidades educativas especiais, estes são os únicos que trabalham outros conteúdos (2º ano). Os restantes alunos inseridos nas necessidades educativas especiais apenas têm apoio individualizado com outros professores durante as aulas.

No primeiro dia de observação, os alunos apresentaram-se dizendo o seu nome, idade, o que mais gostavam de fazer, a sua cor e comida preferidas e com quem moravam. Depois de cada aluno se apresentar chegou a nossa vez, dissemos o nosso nome, o que mais gostávamos de fazer, com quem morávamos e de onde somos e no final referimos a nossa data de nascimento e pedimos aos alunos que calculassem a nossa idade através do nosso ano de nascimento. Um desafio que foi muito bem aceite pelos alunos que desde logo começaram a fazer a conta para descobrir a nossa idade.

A segunda semana de observação foi muito importante para nós, uma vez que começámos a compreender melhor as rotinas do dia-a-dia e como funcionam as atividades diárias da turma. Além de dar auxílio aos dois alunos com necessidades educativas especiais também corrigimos os trabalhos de casa dos alunos e os cadernos diários.

Consideramos que foram muito importantes estas duas primeiras semanas de observação porque conseguimos apreender algumas características do grupo e também percebemos como a professora organiza as sessões e lida com os alunos.

## 1.5 Semanas de Implementação em Conjunto

As semanas de implementação em conjunto foram muito importantes porque sentíamos mais segurança e conforto na execução do percurso de ensino e aprendizagem.

De referir ainda que as semanas de implementação em conjunto foram a terceira semana de prática e a décima primeira.

De seguida, passamos a apresentar a reflexão destas mesmas semanas.

### 1.5.1 Reflexão das Semanas em Conjunto

A primeira semana de implementação ocorreu na terceira semana da prática e foi realizada em conjunto, pelas duas estagiárias, conforme o planeado e consideramos que o ponto forte desta semana foi a comunicação.

Nesta semana também tentámos ter cuidado com todos os pormenores, uma vez que esta foi a nossa primeira semana de implementação. Aspeto físico, postura, linguagem, expressão facial foram alguns dos aspetos que considerámos ao longo desta semana porque, tal como a professora Ana Carla Campos refere:

Um bom professor terá, ainda, de ser um bom comunicador, pelo que o aspecto físico, a voz, a presença, o olhar, a linguagem também têm a sua relevância. Factores de personalidade, como ser uma pessoa estável e bem-humorada, podem fazer toda a diferença no estabelecimento de uma boa relação com os alunos para conseguir, pela empatia, o seu envolvimento na aprendizagem. (Cardoso, 2013)

Nesta fase ainda estávamos a tentar perceber qual a melhor forma de agir com os alunos relativamente ao comportamento e ao cumprimento das regras da sala de aula. Percebemos que não podemos dar “margem” para grandes brincadeiras, apesar de logo na primeira semana de implementação, já termos tido a oportunidade de observar que a turma é bem comportada e atenta. À exceção de dois alunos, que nos dão algum trabalho porque ainda estão a trabalhar conteúdos de 2º ano, a turma é bastante empenhada. Enquanto uma de nós está a dar a aula e a auxiliar a turma, a outra vai trabalhando com estes dois alunos.

Uma das nossas grandes dificuldades nesta fase foi a gestão do tempo, porque ainda não tínhamos bem a noção do tempo que se demora a fazer uma atividade com a turma, nem a noção do ritmo de trabalho dos alunos.

A segunda semana de implementação em conjunto ocorreu na semana onze e tal como na primeira semana de implementação em conjunto consideramos que o ponto forte foi a comunicação entre nós e os alunos.

Esta semana incluiu só um dia de implementação porque os alunos entraram de férias para a interrupção de natal.

## **1.6 Semanas de Implementação Individual**

A PS decorreu durante catorze semanas, sendo duas semanas de observação e duas semanas de implementação, em conjunto com o meu par pedagógico.

Assim, cada elemento da prática ficou responsável por cinco semanas de implementação individual.

Como referido anteriormente, o presente estudo incidiu no 1º Ciclo do Ensino Básico, sendo realizadas as atividades relativas à investigação na décima segunda e décima quarta semana de prática.

De seguida, passamos a apresentar as reflexões das cinco semanas individuais.

### **1.6.1 Reflexão das Semanas Individuais**

#### **1ª Semana individual (4 a 6 de outubro de 2014)**

Esta semana foi a primeira semana de implementação individual. O trabalho correu melhor do que na semana de implementação em conjunto porque os procedimentos de execução contidos na planificação já eram mais claros, o que ajudou na organização e execução das aulas. O ponto forte foi a comunicação e a relação que se estabeleceu com os alunos, dando destaque à postura pois, tal como afirma Cardoso (2013),

Para conquistar a imagem de justo e respeitado, o professor tem de ser capaz de o afirmar, consistentemente, no mais ínfimo pormenor: pela sua postura, pela forma aprumada como se apresenta, pelo vestuário que prefere, pela parcimónia material, pela afabilidade no trato, pelo exercício natural da autoridade, pelo sentido do diálogo, pelo uso da tolerância... (p. 25)

O ponto fraco foi a gestão do tempo da duração de cada atividade porque inicialmente os estagiários não têm uma noção de quanto tempo dura a realização de determinada atividade com a turma.

Um aspeto a salientar e que é uma vantagem para o decorrer das atividades é o interesse, a motivação e o desejo pela descoberta que os alunos mostram.

Em relação às aulas, estas decorreram dentro da normalidade, sem percalços, conseguindo superar as nossas expectativas.

O maior desafio foi a introdução de um novo conteúdo que consistia na escrita de um texto narrativo (com descrição de paisagem). Começou-se por explorar a parte do 1.º excerto “O Rouxinol”, de Hans Christian Andersen, que fazia referência à descrição da paisagem. Posteriormente, fez-se a descrição oral com os alunos de uma imagem de uma paisagem, com o uso dos termos adequados (identificação dos planos, uso de advérbios, ...) e, por fim, os alunos realizaram a planificação da descrição e a elaboração do texto por escrito com sucesso.

## **2ª Semana Individual (18 a 20 de novembro de 2014)**

Na segunda semana de implementação individual, o nervosismo ainda foi algum, mas já predominava a segurança.

Esta semana correu bem porque conseguimos motivar os alunos para a elaboração das atividades e sentimos um interesse especial da sua parte relativamente ao tema abordado, “Direitos e Deveres”, e por ser explorado através de um poema intitulado “Deveres”, de Matilde Rosa Araújo. Este foi, sem dúvida, o ponto forte da semana porque a poesia é para a criança um caminho para a descoberta do mundo, e ajuda-a a crescer. Caracteriza-se, ainda, por ter um discurso rico e variedade de formas. Segundo Reis e Adragão (1992), a poesia e a literatura infantil para crianças pode e deve tornar-se “ (...) numa experiência multidisciplinar e enriquecedora, pronta a despertar a curiosidade do saber mais, ao estabelecer múltiplas relações com o sujeito e o mundo que o rodeia”, (p. 175).

O ponto fraco acabou por ser de novo a gestão do tempo, ficando assim pendente a leitura e a exploração do poema “Os Direitos da Criança”, de Matilde Rosa Araújo.

O maior desafio desta semana foi a introdução de novo conteúdo gramatical, o sujeito e o predicado da frase. Apresentou-se o conteúdo sob a forma de um laboratório gramatical aos alunos (Anexo E, como exemplo). Esta técnica foi proposta pela professora cooperante, correu bem e decidimos adoptar esta estratégia. Percebeu-se que era mais fácil os alunos atingirem o objetivo pretendido, que neste caso era saber identificar/distinguir o sujeito e o predicado da frase.

### **3ª Semana Individual (2 a 4 de dezembro de 2014)**

Na terceira semana de implementação individual sentimos uma evolução na nossa segurança ao nível da lecionação.

Esta semana correu bastante bem, os alunos estavam motivados para a realização das atividades relacionadas com o tema “Respeitar os valores humanos” porque o elemento integrador foi um ponto forte para o despertar do interesse dos alunos. Referimos que o elemento integrador foi o conto “O grilo verde”, de António Mota, e houve diversificação de atividades para a sua compreensão. Usaram-se estratégias propostas por Inês Sim-Sim (2007) que considera que:

Ensinar a compreender é ensinar explicitamente estratégias para abordar um texto. Estratégias de compreensão são “ferramentas” de que os alunos se servem deliberadamente para melhorar compreenderem o que lêem, quer se trate de ficção ou de não ficção. (p.15)

O maior desafio desta semana foi a introdução de um conteúdo novo de escrita, a biografia. Apresentou-se aos alunos a biografia do escritor António Mota, porque já conheciam mais obras do autor e porque o escritor virá visitar o Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva, para fomentar o gosto pela leitura entre crianças e para, posteriormente, conhecerem outras das suas obras.

De salientar ainda que nesta semana a gestão do tempo foi adequada por já se ter noção do ritmo de trabalho da turma.

### **4ª Semana Individual (6 a 8 de janeiro de 2015)**

Durante a quarta semana de implementação individual, sentimos de novo um pouco de nervosismo por ser a semana de implementação sobre o tema que é alvo de análise mais detalhada neste Relatório.

Os alunos estavam motivados para a realização das atividades relacionadas com o tema “Poesia para crianças e Natureza” porque o elemento integrador (livro *Herbário*, de Jorge Sousa Braga) foi um ponto forte para o despertar da curiosidade dos alunos, os quais mostraram interesse por ler poesia. Segundo Paço (2009),

Ao contrário da escrita que é uma atividade de exteriorizar o pensamento, a leitura é uma atividade de assimilação de conhecimento, de interiorização, de reflexão. No momento que uma pessoa se entrega à leitura ela tem oportunidade de “viajar” em seus pensamentos. (p.18).

Como veremos, na análise de dados esta interiorização aconteceu. Diversificaram-se as atividades para a compreensão do poema “O Vento”, de Jorge Sousa Braga, através das estratégias da brochura do PNEP (2007), já referida, “O ensino da leitura: a compreensão de texto” (Anexo F).

Referimos que devido à falta de tempo não foi possível trabalhar o poema “Folhagens”, também de Jorge Sousa Braga, passando, assim, para a semana seguinte de intervenção individual.

### **5ª Semana Individual (20 a 22 de janeiro de 2015)**

Na quinta semana de implementação individual, instalou-se alguma nostalgia por ser a última semana de estágio.

Os alunos continuavam motivados para a realização das atividades relacionadas com o tema “Poesia para crianças e Natureza”, tendo o elemento integrador (livro *Herbário* de Jorge Sousa Braga) sido um ponto forte para o despertar do interesse dos alunos.

Em relação ao outro elemento integrador, *O beijo da palavrinha*, de Mia Couto, apesar dos alunos já conhecerem a história, estavam bastante entusiasmados e motivados porque já não se lembravam da história e queriam recordá-la.

De semana a semana, houve sempre uma evolução, tanto na planificação da unidade didática como na execução da mesma.

## **1.7 Reflexão Global da Prática do 1º Ciclo**

O período de cerca de três meses de Prática Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico foi bastante positivo, pois conseguimos transpor os conteúdos para a prática de forma eficaz.

Começando pelas duas semanas de observação, sentimos que as crianças ficaram mais agitadas com a nossa presença, mas desde o início que estabelecemos uma boa relação com os alunos e com a professora cooperante.

A primeira semana de implementação foi em conjunto e desde logo as crianças mostraram interesse curiosidade em realizar as atividades.

Durante as semanas de implementação, aceitámos sempre as sugestões da professora cooperante dado que esta tem muita experiência e conhece melhor os interesses do grupo. Como par pedagógico sempre nos mostrámos empenhadas e trabalhadoras e auxiliámo-nos sempre uma à outra.

No geral, foi uma experiência enriquecedora e que nos motivou bastante para esta área de ensino.

Ao longo destes meses de estágio percebemos que ser professora não é uma profissão tão simples e fácil como por vezes se diz, muito pelo contrário. Nós, professores, devemos tentar transmitir aos alunos atitudes e valores que lhes possibilitem conviver em harmonia com a sociedade onde estão inseridos. Os professores devem ser os primeiros a dar o exemplo para que depois os alunos possam ver neles um modelo a seguir. A transmissão de conhecimentos não é só ensinar a ler ou a escrever é também mostrar-lhes que a vida é feita de situações que devem ser ultrapassadas a levá-los a tentar ultrapassar obstáculos que se achessem no seu caminho. Esta profissão devia ser vista por todos como uma das mais belas profissões do mundo, pois são os professores que contribuem em grande parte para que os alunos sejam alguém no futuro, tenham uma profissão e que alcancem os seus objetivos.

Na nossa opinião, se não salvamos vidas como os médicos nem combatemos a guerra como os soldados, os professores são as pessoas responsáveis pela educação dos jovens de hoje e o nosso principal objetivo é levá-los a ser cidadãos aptos a viver em sociedade.

Este estágio de intervenção foi uma grande mais-valia para o nosso percurso como futuras professoras. Aprendemos bastante e levamos connosco muitas estratégias de ensino/aprendizagem que até então nos eram desconhecidas.

## **2. A Prática Supervisionada na EPE**

A Prática Supervisionada na Educação Pré-Escolar foi realizada durante o segundo semestre do 1º ano deste Mestrado e decorreu entre os meses de fevereiro e junho de 2014.

Como já referimos, anteriormente, esta prática foi desenvolvida em par pedagógico, sendo as duas primeiras semanas de observação e de adaptação do funcionamento da instituição. Foram organizadas semanas individuais de intervenção, intercaladas com as da colega que funcionava como par pedagógico. Foram ainda realizadas durante a prática duas semanas de intervenção em conjunto com o par pedagógico.

Para contextualizar o que foi desenvolvido durante a Prática Supervisionada na Educação Pré-Escolar apresentaremos em baixo um cronograma com a responsabilidade de cada estagiária pelas semanas respectivas e um outro cronograma com o conteúdo temático abordado por cada elemento, algumas atividades desenvolvidas durante a prática e uma reflexão global da prática.

## 2.1. Cronograma da Prática Supervisionada

A Prática Supervisionada foi desenvolvida de acordo com seguinte cronograma:

**Tabela 3** - Cronograma temporal da Prática Supervisionada na Educação Pré-Escolar

<b>Semana 1</b> 24 a 27 de fevereiro de 2014	Semana de Observação
<b>Semana 2</b> 10 a 13 de março de 2014	Semana de Observação
<b>Semana 3</b> 17 a 20 de março de 2014	Semana de Grupo (Lígia Dias e Margarida Silva)
<b>Semana 4</b> 24 a 27 de março de 2014	Margarida Silva
<b>Semana 5</b> 1 a 3 de abril de 2014	Lígia Dias
<b>Semana 6</b> 21 a 24 de abril de 2014	Margarida Silva
<b>Semana 7</b> 28 a 30 de abril de 2014	Lígia Dias
<b>Semana 8</b> 5 a 8 de maio de 2014	Margarida Silva
<b>Semana 9</b> 12 a 15 de maio de 2014	Lígia Dias
<b>Semana 10</b> 19 a 22 de maio de 2014	Margarida Silva
<b>Semana 11</b> 26 a 29 de maio de 2014	Lígia Dias
<b>Semana 12</b> 2 a 5 de junho de 2014	Margarida Silva
<b>Semana 13</b> 11 e 12 de junho de 2014	Lígia Dias
<b>Semana 14</b> 16 a 19 de junho de 2014	Semana de Grupo (Lígia Dias e Margarida Silva)

## 2.2. Temas Abordados no Decorrer da Prática

Tabela 4 - Temas abordados no decorrer da prática

<b>Semanas</b>	<b>Temas Abordados</b>
Semana 1 – Grupo <b>24 a 27 de fevereiro de 2014</b>	Semana de Observação
Semana 2 – Grupo <b>10 a 13 de março de 2014</b>	Semana de Observação
Semana 3- Grupo <b>17 a 20 de março de 2014</b>	A família
Semana 4 – Margarida Silva <b>24 a 27 de março de 2014</b>	Primavera/Plantas
Semana 5 – Lígia Dias <b>1 a 3 de abril de 2014</b>	Dia do livro infantil e o número 2
Semana 6 – Margarida Silva <b>21 a 24 de abril de 2014</b>	Instrumentos Musicais de Portugal e Espanha
Semana 7 – Lígia Dias <b>28 a 30 de abril de 2014</b>	Dia da mãe e a cor rosa
Semana 8 – Margarida Silva <b>5 a 8 de maio de 2014</b>	Dia Mundial do Trânsito
Semana 9 – Lígia Dias <b>12 a 15 de maio de 2014</b>	Multiculturalidade e figura geométrica triângulo
Semana 10 – Margarida Silva <b>19 a 22 de maio de 2014</b>	Animais Selvagens e número 3
Semana 11 – Lígia Dias <b>26 a 29 de maio de 2014</b>	As profissões
Semana 12 – Margarida Silva <b>2 a 5 de junho de 2014</b>	Meios de transporte e número 3
Semana 13 – Lígia Dias <b>11 a 12 de junho de 2014</b>	A alimentação: higiene alimentar
Semana 14 – Grupo <b>16 a 19 de junho de 2015</b>	A alimentação: frutos e legumes

## 2.3 Apresentação Global das Atividades Desenvolvidas

É importante salientar e referir como eram organizadas as atividades desenvolvidas para as crianças na Prática Supervisionada na Educação Pré-Escolar.

Todas as semanas construíamos um plano semanal onde identificávamos o tema ou temas, as áreas de conteúdo, os conteúdos e os objetivos para toda a semana.

Para cada dia elaborávamos um plano diário onde apresentávamos os conteúdos e para cada conteúdo as respetivas atividades e os materiais necessários à sua execução. Constavam ainda neste plano diário as estratégias para a execução das atividades.

Por fim, cada elemento tinha de construir um diário de bordo onde estava presente a descrição de cada dia.

De seguida, passamos a apresentar um plano semanal, um plano diário e um diário de bordo, a título de exemplo:

**Tabela 5 - Plano Semanal de 28 a 30 de abril de 2014**

<b>Temas: Dia da mãe e a cor rosa</b>		
<b>Áreas de Conteúdo</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Objetivos</b>
<u>Área de Formação Pessoal e Social</u>	Sentido da responsabilidade  Socialização (comunicação, integração grupal, respeito e cooperação)	Desenvolver condutas específicas de auto controle, que permitam ajustar o próprio comportamento às exigências, necessidades e apelos do adulto  Desenvolver atitudes de respeito, colaboração ajuda e cooperação
<u>Área da Expressão e Comunicação</u> - Domínio da Linguagem oral	Aprender a escutar Compreensão de mensagens orais	Saber escutar, para organizar e reter informação essencial  Responder a questões acerca do que ouviu  Interpretar a leitura através das imagens

- Domínio da Abordagem à escrita	Emergência da escrita Literacia	Conhecer a importância da linguagem escrita como meio de expressão e comunicação
- Expressão Plástica	Diversidade e acessibilidade dos materiais	Representar vivências individuais, temas, histórias, paisagens entre outros, através de vários meios de expressão (pintura e desenho) Desenvolver a criatividade Desenvolver um progressivo controlo da motricidade fina
- Expressão Musical	Cantar	Cantar canções utilizando a memória
- Expressão Motora	Motricidade global Jogos de movimento	Diversificar as formas de utilizar e de sentir o corpo Cumprir regras

Tabela 6 - Plano diário do dia 28 de abril de 2014

Conteúdos	Atividades e Material
<p><u>Área da Formação Pessoal e Social</u></p> <p>Sentido da responsabilidade</p> <p>Socialização (comunicação, integração grupal, respeito e cooperação)</p> <p><u>Área de Expressão e Comunicação</u></p> <p>- Linguagem oral</p> <p>Compreensão de mensagens orais</p> <p>Partilha de sentimentos e emoções</p> <p>- Abordagem á escrita</p>	<p>Leitura do livro <i>A minha mãe</i> de Anthony Browne.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Livro <i>A minha mãe</i> de Anthony Browne em formato digital</li> <li>• Projetor</li> </ul>

<p>Partilha de sentimentos e emoções</p> <p>- Expressão Plástica</p> <p>Controle da motricidade fina</p> <p>Pintura</p> <p>Desenho</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tela</li> </ul> <p>Construção de um cartaz em cartolina com a receita das bolachinhas.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Cartolina</li> <li>• Lápis de cor</li> <li>• Caneta de filtro</li> </ul> <p>Elaboração de um desenho “A mãe”</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Folhas de papel em formato A3</li> <li>• Tintas de guaches</li> <li>• Pincel</li> </ul>
<p><b>Estratégias</b></p> <p>A manhã será iniciada com a leitura oral do livro <i>A minha mãe</i> de Anthony Browne e exploração das imagens. Esta história vai ser projetada. Posto isto, as crianças com a minha ajuda vão colocar em cartolina a receita das bolachinhas. Eu vou escrever na cartolina os ingredientes e as quantidades e as crianças depois à frente vão fazer o desenho desses alimentos. Esta construção é uma maneira de motivar as crianças para no dia a seguir fazerem esta mesma receita. Enquanto umas crianças estão a fazer esta atividade orientada outras irão estar a fazer o desenho da sua mãe com tintas de guaches.</p>	

### Diário de bordo do dia 28 de abril de 2014

- Chegada às 9 horas;
- As crianças brincam livremente enquanto chegam os restantes colegas e a educadora;
- Depois de se dirigirem à casa de banho juntam-se na manta, cantam a música do bom dia e falam connosco sobre a páscoa e o fim-de-semana;
- Posto isto, iniciou-se um diálogo com as crianças sobre o dia da mãe;
- Introduziu-se o livro *A minha mãe* de Anthony Browne para explorar a história e as imagens;
- Posteriormente apresentou-se às crianças a receita das bolachinhas de amor e foi explicado que íamos fazer um cartaz em cartolina com os

ingredientes da receita e ainda que cada criança ia fazer o desenho da sua mãe com tintas;

- As crianças descobrem quem é o chefe do dia e comem o pão;
- As crianças brincam livremente enquanto outras crianças, alternadamente, realizam uma atividade mais orientada, a qual consiste em construir o cartaz com a receita e em fazer o desenho da mãe;
- As crianças vão à casa de banho e depois sentam-se na manta;
- O chefe do dia (criança seleccionada aleatoriamente) começa o comboio (modo de deslocação das crianças da sala até ao refeitório) e chama os seus colegas, um a um, que caminham até ao comboio; nesta fase também se colocam os babetes às crianças que ainda usam;
- Almoço;
- As crianças brincaram livremente até à hora da sesta.

## 2.4. Reflexão Global da Prática na EPE

Este período, cerca de quatro meses, de Prática Supervisionada em Educação Pré-Escolar foi bastante positivo, pois conseguimos transpor para a prática conteúdos de formação pessoal e social e de expressão e comunicação,

Começando pelas duas semanas de observação, sentimos que as crianças estavam muito agitadas devido à época festiva do Carnaval e isso deixou-nos um pouco apreensivas, assim como o facto de serem vinte e uma crianças.

A primeira semana de implementação foi em conjunto com o par pedagógico e desde logo as crianças mostraram interesse em realizar as actividades propostas, mostrando interesse e curiosidade, e desde o início que sentimos bastante sintonia com as crianças.

A principal dificuldade nesta primeira semana foi o controlo das crianças quando estas se começavam a dispersar em relação às orientações que dávamos.

De um modo geral, as semanas correram todas muito bem, as crianças responderam sempre de uma forma positiva. Tivemos sempre ter em atenção os interesses das crianças na medida em que elas se sentiam mais entusiasmadas com dramatizações, jogos motores e actividades plásticas, mas não esquecemos as restantes áreas.

No geral, foi uma experiência enriquecedora e que nos motivou bastante para este nível de ensino.



## **PARTE B - O ESTUDO**

## Capítulo I - Enquadramento Teórico

### 1. Identificação da temática

A temática a ser desenvolvida neste Relatório de Estágio consiste na Poesia para crianças e Natureza – contributo para uma reflexão sobre a transversalidade da literatura infantil.

### 2. Justificação e Contextualização

A intervenção prática relacionada com o estudo esteve ligada às disciplinas de Português e Estudo do Meio do 1º Ciclo do Ensino Básico, com o tema “Poesia para crianças e Natureza – contributo para uma reflexão sobre a transversalidade da literatura infantil.”

De acordo com Cagneti (1996),

A Literatura infantil é, antes de tudo, literatura, ou melhor, é arte: fenómeno de criatividade que representa o Mundo, o Homem, a Vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática; o imaginário e o real; os ideais e sua possível/impossível realização. (p.7)

Abordar a literatura infantil numa perspectiva de transversalidade é um modo de trabalhar o conhecimento e, neste caso, pretendemos partir da poesia para crianças para se fazer a ligação com outras áreas.

Em contexto de sala de aula, o aluno aprende a conhecer, a fazer, a conviver e com o contributo da poesia poderá desenvolver também o conhecimento de si próprio e do mundo de uma forma “mágica”.

A escolha deste tema para a nossa investigação deveu-se ao facto de como futura educadora/professora considerarmos importante sensibilizar as crianças para o interesse pela leitura e para usos diferentes da língua, em relação à linguagem comum. Consideramos que é enriquecedor trabalhar de forma integrada vários conteúdos tendo como ponto de partida a poesia. Não se pretende instrumentalizá-la mas sim sensibilizar os alunos para o texto literário, projetando depois o seu interesse para a articulação com a temática da Natureza.

Assim, a literatura infantil, em particular a poesia, desempenhará um papel transversal na prática, ainda que não se pretenda uma abordagem de todos os conteúdos nem de todas as áreas nesta perspetiva. Esta delimitação justifica-se sobretudo pelo tempo de intervenção que temos hipótese de utilizar para o tema de investigação selecionado.

### 3. Questão Problema e Objetivos

Todos os trabalhos de investigação da tipologia escolhida – estudo de caso - começam sempre pela definição de um problema, para o qual se pretende encontrar uma resposta. Assim, a questão problema desta investigação é enunciada de forma interrogativa:

- Qual o contributo da utilização transversal da literatura infantil na construção do conhecimento dos alunos?

Em relação aos objetivos deste estudo, definimos três grandes objetivos:

- Promover o processo de ensino-aprendizagem utilizando como elemento transversal a poesia para crianças;
- Refletir sobre a dimensão transversal da literatura infantil a partir da relação poesia-Natureza;
- Explorar o carácter lúdico da poesia;

Desta maneira, pretende-se explorar o carácter lúdico da poesia para promover o gosto por este tipo de texto literário e promover o processo de ensino-aprendizagem utilizando como elemento transversal a poesia para crianças como forma de transmissão de conhecimento. Assim, a poesia pode ser para a criança um caminho para a descoberta do mundo, mais propriamente da natureza, e ajudá-la a crescer. Atualmente, a poesia para crianças caracteriza-se por ter um discurso rico, variedade de formas e temas.

De um modo geral, pretende-se que nesta investigação se reflita sobre a poesia e a literatura infantil para crianças porque ela pode e deve tornar-se, "(...) numa experiência multidisciplinar e enriquecedora, pronta a despertar a curiosidade do saber mais, ao estabelecer múltiplas relações com o sujeito e o mundo que o rodeia (Reis e Adragão, 1992, p. 175).

## 4. Enquadramento Teórico

Para o enquadramento teórico do tema em análise abordamos primeiro documentos oficiais que referem a importância da transversalidade na educação e posteriormente algumas ideias de autores que têm a ver com o tema que nos propusemos trabalhar.

### 4.1. O Programa de Português do Ensino Básico

Segundo o Programa de Português do Ensino Básico (2009),

Sendo a língua de escolarização no nosso sistema educativo, o português afirma-se, antes de mais por essa razão, como um elemento de capital importância em todo o processo de aprendizagem, muito para além das suas “fronteiras” disciplinares. O princípio da transversalidade afirma aqui toda a sua relevância, o que significa que a aprendizagem do português está directamente relacionada com a questão do sucesso escolar, em todo o cenário curricular do Ensino Básico e mesmo, naturalmente, antes e para além dele. (p.12).

O Programa de Português do Ensino Básico afirma ainda que:

O 1.º ciclo proporciona a muitos alunos o primeiro contacto com um modelo de educação formal, constituindo uma etapa determinante de todo o seu percurso escolar.

Este ciclo privilegia um desenvolvimento integrado de actividades e áreas de saber, visa facultar aos alunos a apropriação de procedimentos e instrumentos de acesso à informação, nomeadamente a utilização das tecnologias da informação e comunicação, e de construção do conhecimento, bem como aprendizagens significativas, essenciais ao seu crescimento pessoal e social.

Pelo seu carácter transversal, o Português constitui um saber fundador, que valida as aprendizagens em todas as áreas curriculares e contribui de um modo decisivo para o sucesso escolar dos alunos. Iniciada de modo natural em ambiente familiar, a aprendizagem da língua desempenha um papel crucial na aquisição e no desenvolvimento de saberes que acompanharão o aluno ao longo do percurso escolar e ao longo da vida. (p.21).

Perante estas orientações, considerámos que uma forma de caracterizar o carácter transversal do ensino-aprendizagem da língua poderia ser através da poesia de autores portugueses, integrada nas atividades de Português e Estudo do Meio.

## 4.2. A Literatura Infantil

Muito antes de surgirem estas diretrizes do Programa de Português para o Ensino Básico anteriormente referidas, já autores e investigadores de literatura infantil apresentaram reflexões que se situam nesta perspetiva.

Natércia Rocha (1984), por exemplo, apresentara, cerca de 25 anos antes, uma reflexão global sobre a importância de os mediadores tomarem consciência das potencialidades da literatura para crianças, para a educação destas, nas suas vertentes de narrativa, poesia e articulação com a ilustração:

Do muito que cerca a criança, os livros constituem elemento actuante, tanto pela presença como pela ausência. Desses livros – que são potenciais agentes modeladores dos seres do futuro que são crianças de hoje – pouco se fala; neles ainda pouco se pensa, mas eles aí estão, aí têm estado há dezenas de anos, espalhando emoções, deixando recordações, operando segundo vectores variados, raramente, reconhecidos como força actuante. Contos, ilustrações, poemas – ou ausência de tudo isto – condicionam quem dessa força nem se apercebe. Contos, ilustrações e poemas são levados à criança, na ignorância ou esquecimento do poder neles contido. (p.15).

Segundo Paço (2009),

Ao contrário da escrita que é uma atividade de exteriorizar o pensamento, a leitura é uma atividade de assimilação de conhecimento, de interiorização, de reflexão. No momento que uma pessoa se entrega à leitura ela tem oportunidade de “viajar” em seus pensamentos. (p.18).

Em relação à leitura, Souza (1992) afirma que:

Leitura é, basicamente, o ato de perceber e atribuir significados através de uma conjunção de fatores pessoais com o momento e o lugar, com as circunstâncias. Ler é interpretar uma percepção sob as influências de um determinado contexto. Esse processo leva o indivíduo a uma compreensão particular da realidade. (p.22)

Nomeadamente, a leitura infantil influencia a formação da criança porque esta compreende e conhece o mundo em que vive, como afirma Goes (1990): “A leitura para a criança não é, como às vezes se ouve, meio de evasão ou apenas compensação. É um modo de representação do real. Através de um “fingimento”, o leitor re-age, re-avalia, experimenta as próprias emoções e reacções.” (p.16). Assim, tentámos levar as crianças a usufruir da poesia para a descoberta do real, mais especificamente da natureza, interiorizando e reflectindo sobre alguns conteúdos dos programas de Português e de Estudo do Meio.

### **4.3. A Poesia**

A poesia é uma forma de o aluno se familiarizar com usos menos frequentes da língua, promovendo uma maior flexibilidade de interpretação e uma sensibilidade emocional e estética importantes para lidar com diversos assuntos. Por esta razão, pretendemos promover o processo de ensino-aprendizagem utilizando como elemento transversal a poesia para crianças.

A partir da leitura de poesia para crianças sobre a natureza pretendemos desenvolver a construção do conhecimento dos alunos acerca de outras temáticas de uma forma lúdica, já que, tal como afirmam Balça e Pires (2013):

A natureza marca também a poesia para crianças em Portugal, uma vez que autores e ilustradores se debruçam sobre temáticas como a flora, fauna, concretizando obras que conjugam a tradição, o lúdico, o humor, o desafio, os jogos de linguagem, a beleza e a magia das ilustrações. (p.69).

Afirma também Maria Alberta Meneres (1996) que “Os lugares da poesia podem ser todos os lugares do mundo e também os que inventamos”. (p.15). Através da poesia desenvolveremos momentos lúdicos, que proporcionem alegria e aprendizagens. Desta maneira, preocupamo-nos em desenvolver a imaginação juntamente com o conhecimento para enriquecer o desenvolvimento da criança.

## **Capítulo II - Metodologia**

### **1. Fundamentação e Descrição do Processo de Investigação**

A investigação deste relatório é baseada no grupo de alunos onde se desenvolveu a Prática Supervisionada no 1ºCiclo do Ensino Básico, inserida no mestrado.

A metodologia de investigação selecionada foi o estudo de caso. Segundo Borg & Gall (1989), “a investigação em educação é essencial para o desenvolvimento e aperfeiçoamento contínuos da prática educativa” (p.4).

O estudo de caso pode assumir uma metodologia de investigação de natureza qualitativa. De acordo com Lessard-Hébert (1994), ela favorece uma maior aproximação entre o investigador e as pessoas que desenvolvem o trabalho que é objeto da investigação. As estratégias desta investigação, segundo Martins (1996), “inserir-se dentro das características gerais da metodologia qualitativa que são: a concepção múltipla da realidade; objetivo principal – a compreensão; o investigador e os objectivos estão interrelacionados” (p.14).

Assim, de acordo com a investigação de natureza qualitativa decidimos optar por uma investigação-ação na qual se enquadra este projecto, tendo em conta também que Arends (1995) defende que: “A Investigação-acção é um excelente guia para orientar as práticas educativas, com o objectivo de melhorar o ensino e os ambientes de aprendizagem na sala de aula” (p.70).

#### **1.1. Local de Implementação**

Como já referido anteriormente, a atual investigação está inserida na Prática Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico e foi realizada durante o primeiro semestre do 2º ano deste Mestrado.

Incidu entre o mês de outubro de 2014 a janeiro de 2015 e foi realizada na turma 2M do 4º ano de escolaridade na Escola Básica do 1º Ciclo da Mina, pertencente ao Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva, em Castelo Branco.

## 1.2. Caraterização dos Participantes na Investigação

Participaram nesta investigação dezoito alunos, sendo nove do sexo masculino e nove do sexo feminino. Os alunos tinham idades compreendidas entre os 9 e os 12 anos. Neste grupo estão presentes dois alunos de etnia cigana os quais têm idades compreendidas entre os 11 e 12 anos que, apesar de frequentarem o 4º ano, ainda estão a trabalhar conteúdos de 2º e 3º ano, visto que apresentam maiores dificuldades do que os restantes alunos.

A maior parte dos alunos pertencia a famílias em que a situação socioeconómica apresentava sinais de alguma carência, tendo por isso acesso ao subsídio escolar.

## 1.3. Técnicas de Recolha de Dados

Em relação às técnicas de recolha de dados estas são fundamentais para a realização de uma investigação.

Gonçalves (2013) afirma que:

Existe um conjunto de técnicas e de instrumentos de recolha de dados que Latorre (2003) divide em três categorias:

- Técnicas baseadas na observação – estão centradas na perspetiva do investigador, em que este observa em direto e presencialmente o fenómeno em estudo;
- Técnicas baseadas na conversação – estão centradas na perspetiva dos participantes e enquadram-se nos ambientes de diálogo e de interação;
- Análise de documentos – centra-se também na perspetiva do investigador e implica uma pesquisa e leitura de documentos escritos que se constituem como uma boa fonte de informação (p. 87).

Neste estudo de caso optámos por utilizar várias técnicas de recolha de dados durante a Prática Supervisionada no 1.ºCiclo do Ensino Básico, tais como: a observação participante, as notas de campo, os registos das crianças e as fotografias.

## **1.4. Observação Participante**

O tipo de observação utilizada no presente estudo foi a observação participante porque permite o conhecimento direto dos fenómenos tal como eles acontecem num determinado contexto (conjunto das condições que caracterizam o espaço onde decorrem as ações) e ajuda a compreender os contextos, as pessoas que nele se movimentam e as suas interações.

De acordo com Merriam (1991), a observação participante consiste em “recolher dados através da observação sobre os fenómenos em estudo” (p.87).

As observações podem ser anotadas no momento que ocorrem (forma escrita e audiovisual) e no momento após a ocorrência (forma de registo escrito). Na forma escrita são feitas através de anotações condensadas na sala de aula, enquanto as crianças estão a realizar a tarefa que o professor está a observar enquanto a forma audiovisual exige um maior rigor no registo, sobre o que está a acontecer. Na forma de registo escrito são feitas anotações extensas, mais detalhadas e reflexivas, feitas após a aula e o registo deve ser feito com o menor intervalo possível entre a atividade e esse registo.

## **1.5. Notas de Campo**

Ligadas à observação, temos as notas de campo que são uma fase importante da recolha de dados.

Deste modo construímos as notas de campo durante a investigação, na medida em que observámos e registámos através do que íamos vendo, ouvindo e dos comportamentos das crianças, já que, tal como afirmam Bogdan e Bilken (1994), elas “são o relato escrito daquilo que o investigador ouve, vê, experiência e pensa no decurso da recolha e reflectindo sobre os dados de um estudo qualitativo.” (p.150).

## **1.6. Registo das Crianças**

Outra técnica de recolha de dados, presente neste estudo, foi o registo de atividades realizadas pelas crianças.

A análise dos trabalhos produzidos pelas crianças é indispensável quando o foco da investigação se centra na aprendizagem dos alunos.

## 1.7. Registos Fotográficos

Os registos fotográficos foram essenciais para esta investigação, pois registámos momentos, tendo como finalidade ilustrar, demonstrar e exhibir.

Os momentos registados foram os seguintes: o cartaz “Os Deveres da turma 2M”, a atividade experimental ““Como é que as chuvas ácidas atuam nos materiais e nos seres vivos?” e a elaboração dos marcadores de livro.

## Capítulo III - Apresentação e Análise de Dados

### 1. Apresentação Global das Atividades Desenvolvidas

As atividades desenvolvidas sobre o tema de investigação foram realizadas em três das cinco semanas de intervenção individual, nomeadamente, na segunda, na quarta e na quinta semana, nos meses de novembro de 2014 e janeiro de 2015.

As atividades foram registadas através da observação participante, de notas de campo, do registo das crianças e de registos fotográficos. Incluímos também neste relatório as unidades didáticas relativas a essas semanas e a participação dos alunos (Anexo A, F e K).

O *corpus* de textos para a realização das atividades foi baseado em dois poemas de Jorge Sousa Braga, do livro *Herbário*, e em um poema de Matilde Rosa Araújo, do manual de Português *A Grande Aventura*.

Os poemas escolhidos do livro *Herbário* de Jorge Sousa Braga foram “O Vento” e “Folhagens”.

O poema de Matilde Rosa Araújo escolhido e presente no manual de Português dos alunos do 4<sup>o</sup> ano de escolaridade foi “Deveres”.

Para a escolha dos poemas tivemos em conta alguns aspetos fundamentais, tais como as suas características temáticas, formais e de linguagem.

Como não existiam exemplares suficientes do livro *Herbário*, entregámos a cada aluno uma folha com a impressão dos poemas “*O Vento*” e “*Folhagens*” de Jorge Sousa Braga. No entanto, para que todas as crianças pudessem ter contacto com o livro, optámos por passar o livro de aluno em aluno e coloca-lo à sua disponibilidade durante os intervalos para todos terem a oportunidade de tocar, folhear e ver os poemas.

Foram realizadas diversas atividades para a exploração destes poemas e para fazer a ligação entre as disciplinas de Português e de Estudo do Meio.

De seguida, passamos a apresentar as atividades realizadas nas semanas de intervenção sobre o tema de investigação.

## 1.1. Semanas Individuais de Intervenção

### 2ª Semana Individual

Nesta semana, as atividades organizaram-se a partir do poema “Deveres”, de Matilde Rosa Araújo, sendo o elemento integrador do percurso de ensino e aprendizagem, tal como podemos observar na planificação desta semana (Anexo A).

Antes da leitura do poema iniciámos a semana com a apresentação do elemento integrador e a antecipação dos conteúdos através do título do poema “Deveres” com a seguinte pergunta: *O que é para ti um dever?*.

Durante a leitura, a estratégia aplicada para a leitura do poema foi a seguinte: leitura do poema em voz alta, realizada por nós, seguida da leitura silenciosa e individual realizada pelos alunos e por fim a leitura em voz alta e individual do poema realizada também pelos alunos.

Apresentamos o poema em causa:

#### “Deveres”

O espantalho fez o seu dever: espantou.

A seara fez o ser dever: alourou.

E os pássaros fizeram o seu dever:

Pousaram no chapéu de palha do espantalho,

Pousaram no ombros do casaco velho do espantalho,

Pousaram nos braços do casaco velho do espantalho,

Pousaram nas mãos de pau do espantalho.

E cantaram: Piu! Piu! Piu!

Quem tem medo

Já fugiu!

Piu! Piu! Piu!

Quem tem medo

Já fugiu!

E não se calaram.

Piu! Piu! Piu!

Quem tem medo

Já fugiu!...

Nesta semana foi ainda feita a releitura do poema em coro (alternando rapazes/raparigas), com expressividade relacionada com o riso e com o choro.

A atividade designada “Diário de um descobridor de palavras” foi aplicada durante as cinco semanas de intervenção individual, atividade esta que já fora utilizada pela professora cooperante com os alunos.

Optámos por dar continuidade à atividade durante as cinco semanas de intervenção, mas tentámos diversificar as estratégias para a identificação das palavras desconhecidas pelos alunos.

Depois da leitura e realizada a compreensão do poema através dos exercícios presentes no Manual de Português *A Grande Aventura*, os alunos reescreveram o poema em pares, conservando a sua forma, preenchendo os espaços em branco com outras palavras que rimem e que confirmem sentido ao texto. De seguida, realizaram a leitura do novo texto. Pretendeu-se, com esta atividade que os alunos explorassem o léxico e descobrissem potencialidades estéticas da língua.

Nesta semana depois de analisado o poema “Deveres” e de identificado pelos alunos do dever do espantalho (espantar) e da seara (alourar) na Natureza, foi a vez de identificarem os seus deveres como crianças, na sala de aula e em casa. Desta forma deu-se início à construção de um cartaz onde foram destacados os deveres mencionados pelos alunos.

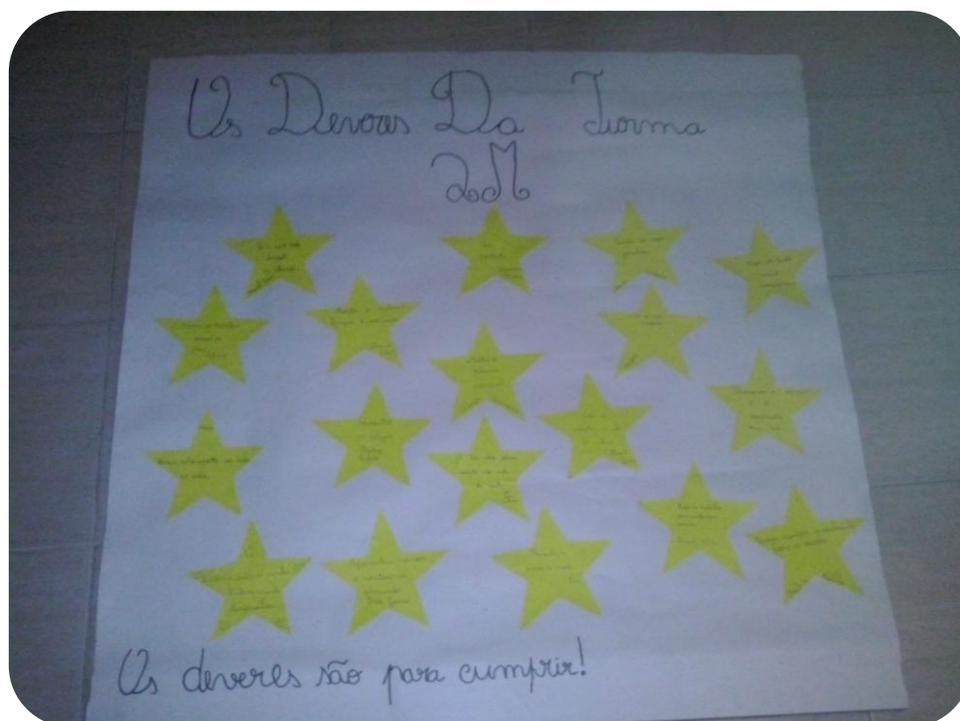


Figura 3 - Cartaz “Os deveres da turma 2M”

## 4ª Semana Individual

Nesta semana, as atividades centraram-se no poema “O Vento” de Jorge Sousa Braga, tendo como tema a unidade didática *Poesia para crianças e Natureza* e como tema integrador *Uma aventura com Jorge Sousa Braga*, tal como podemos observar na planificação desta semana (Anexo B).

O elemento integrador desta unidade didática foi o livro *Herbário* de Jorge Sousa Braga porque tínhamos como objetivo trabalhar a poesia para crianças relacionada com a Natureza e, posteriormente, trabalhar a área do Estudo do Meio e refletir sobre a dimensão transversal da literatura infantil a partir da relação poesia-natureza.

Antes da leitura do poema, iniciámos a semana com a apresentação do elemento integrador e a antecipação dos conteúdos através do título do livro *Herbário*, de Jorge Sousa Braga, com a pergunta aos alunos (*O que é que o título e a imagem te fazem lembrar?*) e posterior visualização de imagens de herbários, os quais foram pesquisados na Internet e apresentados em suporte digital.

Ainda antes da leitura realizámos uma atividade de exploração do título do poema “O Vento” – identificação de vivências sensoriais pessoais evocadas pelo poema – começando por perguntar aos alunos o que é o vento e posterior evocação, a pares, de sensações provocadas pelo vento.

Apresentamos o poema em causa:

### “O Vento”

Por mais que tente, o vento

não consegue adormecer

se não tiver nada para ler.

Seja uma folha de tília,

De bambu ou buganvília.

É por isso que o vento

arrasta as folhas consigo,

até encontrar um abrigo,

onde possa adormecer.

- arrastou até a folha,

onde eu estava a escrever!

Durante a leitura, como já foi referido para a semana anterior, a estratégia aplicada para a realização da leitura do poema foi a seguinte: leitura do poema em voz alta, realizada por nós, seguida da leitura silenciosa e individual realizada pelos alunos e por fim a leitura em voz alta e individual do poema realizada também pelos alunos. Foi realizada novamente, como na 2ª semana de intervenção, a releitura do poema em coro (alternando rapazes/raparigas), mas a sussurrar. Assim, introduzimos uma forma de ler cuja expressividade se relacionava com sensações auditivas que o vento pode provocar.

Durante a leitura foram ainda realizadas mais duas atividades: a identificação das sensações que estão representadas no poema (auditivas e visuais) e a atribuição de significados às palavras desconhecidas. A primeira atividade foi retirada de Sim-Sim (2007), *O ensino da leitura: a compreensão de texto*. A segunda atividade é designada “Diário de um descobridor de palavras”, como já foi referida anteriormente.

Depois da leitura promoveu-se a compreensão do poema, através de perguntas de interpretação recomendadas na obra referida anteriormente.

A partir do poema “O Vento” foi feita a ligação poesia-natureza. Relacionou-se o poema com a Natureza, mais especificamente com a qualidade do ambiente e do ar, a identificando os tipos de poluição e de medidas para proteger o ambiente e foi ainda feita a realização de uma atividade experimental designada “Como é que as chuvas ácidas atuam nos materiais e nos seres vivos?”, cujos resultados serão apresentados no 2.2 deste capítulo III.

Estando o tema desta investigação ligado à literatura infantil, mais especificamente à poesia, considerámos motivador e propício para incutir o gosto pela leitura, construir marcadores de livros com os alunos. O material de que nos socorremos foi a lã. Este é um material de fácil acesso económico e que se ajusta à maleabilidade que pretendíamos para os marcadores de livros.

Além disso, as várias cores usadas na lã também poderiam ser associadas a árvores, plantas e flores ou frutos que surgissem nos poemas sobre a Natureza.



**Figura 4 - Marcadores de livro**



**Figura 5 - Marcadores de livro**

## 5ª Semana Individual

Nesta semana, a investigação debruçou-se sobre o poema “Folhagens”, de Jorge Sousa Braga, sendo esta unidade didática de novo sobre *Poesia para crianças e Natureza* e tendo como tema integrador *Uma aventura com Jorge Sousa Braga*, tal como podemos observar na primeira parte da planificação desta semana (Anexo C).

O elemento integrador desta unidade didática foi de novo o livro *Herbário*, de Jorge Sousa Braga, pelas razões referidas, sobretudo porque permitia refletir sobre a dimensão transversal da literatura infantil a partir da relação poesia-Natureza.

Antes da leitura do poema iniciámos a semana com a apresentação do elemento integrador e a antecipação dos conteúdos através do título do poema “Folhagens”, de Jorge Sousa Braga com a pergunta aos alunos “*O que é que o título te faz lembrar?*” e posterior visualização de imagens de diferentes tipos de folhagens.

Durante a leitura, como já foi referido em relação às semanas anteriores, a estratégia aplicada para a realização da leitura do poema foi a seguinte: leitura do poema em voz alta realizada por nós, seguida da leitura silenciosa e individual realizada pelos alunos e por fim a leitura em voz alta e individual do poema realizada também pelos alunos.

Apresentamos o poema em causa:

### “Folhagens”

Há árvores de folhas persistentes

e outras, cujas folhas são caducas.

Mas o que me faz confusão,

é que andem nuas no inverno

e vistam um sobretudo de folhas

no verão!

Ainda durante a leitura realizou-se a atividade “Diário de um descobridor de palavras” em que os alunos atribuíram significados às palavras desconhecidas através da correspondência entre a palavra e o significado como podemos observar na planificação desta semana (Anexo C).

Depois da leitura foram colocadas perguntas de interpretação para a compreensão do poema. E, por fim, fez-se a releitura do poema em coro realizada pelos alunos.

## 2. Análise de Dados

Apresentaremos em seguida uma análise descritiva dos dados que obtivemos através da análise dos registos dos alunos e das notas de campo.

### 2.1. Poema “Deveres”

Antes da leitura do poema “Deveres”, de Matilde Rosa Araújo, foi realizada a antecipação dos conteúdos através do título do poema e com a reflexão e questionamento oral aos alunos “O que é para ti um dever”. Abaixo apresentaremos a tabela com a apresentação global dos dados retirados da atividade.

Tabela 7 - Pergunta “O que é para ti um dever?”

Pergunta: “O que é para ti um dever?”	
O que disseram	Observações
“O que temos de fazer”	Explicam oralmente o que é um dever, porém demonstram-se um pouco inseguros naquilo que estão a dizer.
“O que as pessoas têm de cumprir”	

Durante a leitura do poema foi aplicada a estratégia anteriormente referida:

- Leitura em voz alta pela professora;
- Leitura individual e silenciosa do poema realizada pelos alunos;
- Leitura em voz alta do poema realizada pelos alunos;
- Releitura em coro (alternando rapazes/raparigas);
- Releitura em coro (alternando rapazes/raparigas) a rir e a chorar.

De seguida, apresentamos a tabela com a apresentação global dos dados relativos da atividade.

Tabela 8 - Apresentação global dos dados

Estratégias	Observações
Leitura em voz alta pela professora	Estavam atentos à leitura.
Leitura individual e silenciosa do poema realizada pelos alunos	Mostraram empenho.
Leitura em voz alta do poema realizada pelos alunos	Preocupavam-se em fazer bem a leitura do poema e acompanhavam a leitura dos colegas.
Releitura do coro (alternando rapazes/raparigas)	As raparigas eram mais coordenadas e organizadas do que os rapazes.

No geral, a atividade de releitura do poema em coro correu muito bem porque os alunos mostraram interesse e empenho na leitura deste tipo de texto, o que, pensamos, tendo em conta também experiências anteriores, se justifica pela musicalidade do poema.

Na atividade designada “Diário de um descobridor de palavras”, a maioria dos alunos, durante a leitura do poema, identificou duas palavras desconhecidas: “seara” e “alourou”.

Na atividade de reescrita do poema, na primeira estrofe, alguns alunos mostraram dificuldade em encontrar palavras que rimassem e conferissem sentido ao texto, e por isso, recorreram ao dicionário.

De um modo geral, os alunos perceberam que na natureza o dever do espantalho era espantar, o dever da seara era alourar e o dever dos pássaros era pousar no espantalho. Afirmamos isto porque responderam de forma correta à pergunta de interpretação presente no manual de português, “Qual o dever do espantalho, o da seara e dos pássaros?”. Apresentaremos de seguida a tabela com as perguntas e as respostas dos alunos.

**Tabela 9** - Perguntas e respostas dos alunos

<b>Perguntas</b>	<b>Respostas</b>
O dever do espantalho é...	Todos responderam “espantar”
O dever da seara é...	Todos responderam “alourar”
O dever dos pássaros é...	Alguns alunos responderam simplesmente que o dever dos pássaros era pousar no espantalho. Enquanto outros alunos responderam que o dever dos pássaros era pousar no chapéu de palha, nos ombros do casaco velho, nos braços do casaco velho e nas mãos de pau do espantalho.

As respostas das crianças mantiveram-se muito próximas da informação literal retirada do texto e não atingiram sentidos conotativos, talvez porque as nossas questões também não as incentivaram o suficiente nesse sentido.

## 2.2. Poema “Vento”

Antes da leitura do poema “O Vento”, de Jorge Sousa Braga, foi realizada a antecipação dos conteúdos através do título do livro *Herbário* e com o questionamento oral aos alunos “O que é que o título e a imagem te fazem lembrar?”. Abaixo apresentaremos a tabela com a apresentação global dos dados retirados da atividade.

**Tabela 10** – Pergunta “O que é que o título e a imagem te fazem lembrar?”

<b>Pergunta: “O que é que o título e a imagem te fazem lembrar?”</b>	
<b>O que disseram</b>	<b>Observações</b>
“Faz-me lembrar o jardim”	Alguns alunos mostraram dificuldade em responder e depois acabaram por dar a mesma resposta dos colegas anteriores.
“Faz-me lembrar a Primavera”	

Ainda antes da leitura, foi colocada a seguinte pergunta aos alunos: “O que é o vento?”, à qual o alunos responderam sem dúvidas dizendo que o vento era “ar em movimento”. Perguntámos ainda aos alunos quais as sensações provocadas pelo vento, ao que a maioria respondeu que o vento “lhe provocava frio”.

Durante a leitura do poema foi aplicada a seguinte estratégia:

- Leitura em voz alta pela professora;
- Leitura individual e silenciosa do poema realizada pelos alunos;
- Leitura em voz alta do poema realizada pelos alunos;
- Releitura em coro (alternando rapazes/raparigas) a sussurrar.

De seguida, apresentaremos a tabela com a apresentação global dos dados relativos da atividade.

**Tabela 11** – Apresentação global dos dados

<b>Estratégias</b>	<b>Observações</b>
Leitura em voz alta pela professora	Estavam atentos à leitura.
Leitura individual e silenciosa do poema realizada pelos alunos	Mostraram empenho.
Leitura em voz alta do poema realizada pelos alunos	Preocupavam-se em fazer bem a entoação e ritmo do poema e acompanhavam a leitura dos colegas.
Releitura do coro (alternando rapazes/raparigas) a sussurrar	As raparigas eram mais coordenadas e organizadas do que os rapazes.

De seguida, apresentamos a tabela com os dados globais relativos às perguntas de interpretação do poema:

**Tabela 12** – Apresentação global dos dados

<b>Perguntas</b>	<b>O que disseram</b>	<b>Observações</b>
O que achas que o vento pode ler nas folhas de tília, bambu ou buganvília?	A maioria dos alunos respondeu que o vento pode ler nas folhas informações sobre cada uma destas plantas. Os restantes responderam que o vento pode ler nas folhas histórias para adormecer, de aventura ou romance.	Responderam sem dificuldade.
Que efeito tem na Natureza o sono do vento?	A maioria dos alunos respondeu que a natureza fica muito mais calma e tranquila.	Responderam sem dificuldades.
A folha que é referida no verso 10 é igual às folhas referidas nos versos 4 e 5?	Os alunos responderam que as folhas não eram iguais.	Responderam sem dificuldades. Conseguiram distinguir uma folha de papel das folhas das plantas.
Costumas ler antes de adormecer? Porquê?	A maioria dos alunos respondeu que não costuma ler antes de adormecer porque já vai tarde para a cama. No entanto, cinco alunos responderam que sim.	Responderam sem dificuldades.

No geral, os alunos mostraram interesse pelo poema, perceberam a sua mensagem e estavam motivados para a realização das atividades.

Destacamos o facto de, nas respostas à pergunta nº1, as crianças se terem dividido entre salientar as características mais científicas das folhas e salientar um valor mais poético e simbólico.

Em relação à atividade “Diário de um descobridor de palavras”, foi fácil os alunos ligarem as palavras desconhecidas ao seu significado. Identificaram facilmente o significado de tília, bambu e buganvília. Distinguiram bem as plantas porque viram imagens das mesmas.

Os alunos levaram como trabalho de casa a elaboração de um poema com duas quadras sobre a natureza.

De seguida, apresentaremos quatro poemas que seleccionámos porque estes realçavam a importância e a beleza da natureza.

**Tabela 13** - Os Poemas

<p>A Natureza</p> <p>“A natureza é tão bela Todos a devem proteger Porque é bom viver nela E não fazê-la sofrer.</p> <p>Respeitar a natureza É o dever do cidadão Toda ela é beleza E cabe no nosso coração.”</p> <p style="text-align: right;">Beatriz</p>	<p>A Natureza</p> <p>“Na natureza há animais E belas flores também Há paisagens divinais Com rochas aqui e além.</p> <p>Quando aparece o sol Fica tudo muito verdinho, Aparecem os bichinhos A saírem do buraquinho.”</p> <p style="text-align: right;">Maria</p>
<p>A Natureza</p> <p>“A natureza É um bem precioso, Cheio de maravilhas, Com um tesouro formoso.</p> <p>Um tesouro valiosíssimo! Qualquer pessoa o queria! Criadora de oxigénio, Que respiramos todo o dia.”</p> <p style="text-align: right;">Raquel</p>	<p>A Natureza</p> <p>“A natureza é vida, é cor São os animais, as plantas Os rochedos e as montanhas É tudo o que está em nosso redor.</p> <p>Devemos preservar A natureza Cheia de beleza Se queremos ter uma noite de luar.”</p> <p style="text-align: right;">Miguel</p>

Nestes quatro poemas encontramos o destaque da beleza da Natureza, de vários elementos da flora, da fauna e da geologia (flores, plantas, animais, bichinhos, rochas, rochedos, montanhas), mas também a necessidade de a proteger, pela beleza e pela produção de oxigénio que é necessário ao homem. Um dos poemas salienta a questão da cidadania associada à protecção da Natureza.

Ao nível estático, a preocupação com o ritmo e musicalidade verificam-se na opção pela rima cruzada e/ou articulada com versos livres, métrica/extensão dos versos e procura de vocabulário adequado.

Abordando aspetos do Estudo do Meio, após a observação e exploração das imagens seguintes, os alunos identificaram algumas consequências dos tipos de poluição (poluição do solo, poluição da água, poluição do ar e poluição sonora):

- Poluição dos solos: contaminação e alteração das características dos solos prejudicando os seres vivos.
- Poluição da água: destruição da fauna e da flora marítima.
- Poluição do ar: degradação da qualidade do ar que respiramos e do património material.
- Poluição sonora: lesões na audição.



Figura 6 - Imagens presentes no manual de Estudo do Meio *A Grande Aventura*

Realizámos a seguinte atividade experimental, designada, “Como é que as chuvas ácidas atuam nos materiais e nos seres vivos?”. Para a realização da atividade foi necessário os seguintes materiais: dois recipientes (A e B) devidamente identificados, cascas de ovo, giz, folhas de plantas, vinagre e água.

No recipiente A foi colocado cascas de ovo, giz, folhas de plantas e por fim foi acrescentado água. No recipiente B foi também colocado cascas de ovo, giz, folhas de plantas e por fim vinagre.

### Antes



Figura 7 - Atividade experimental



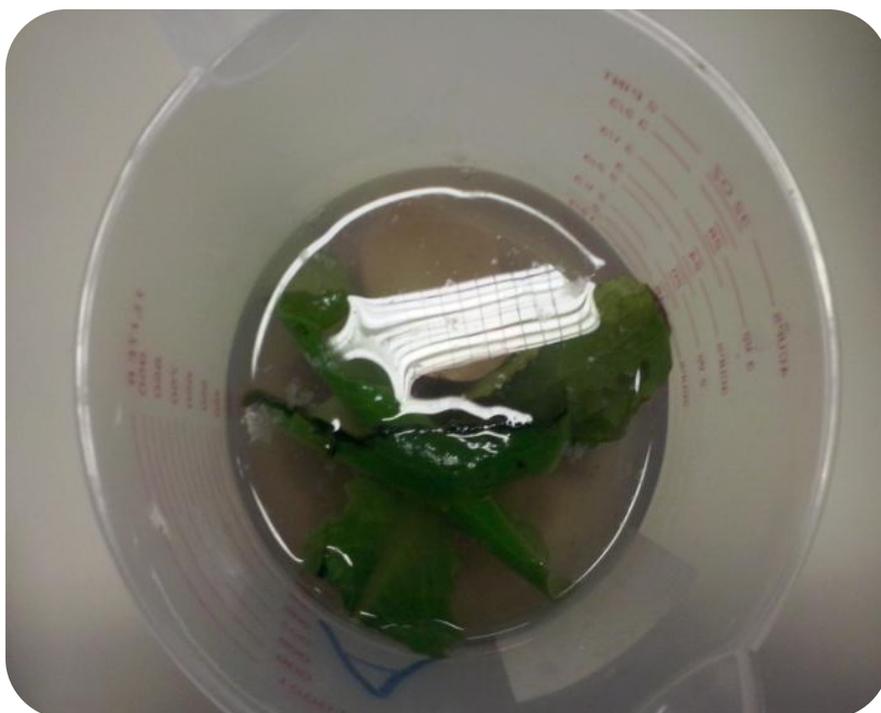
Figura 8 - Atividade experimental

Na análise dos dados da pergunta “Como é que as chuvas ácidas atuam nos materiais e seres vivos?”, concluímos que os alunos perceberam que a poluição é prejudicial para os seres vivos e que por isso devemos cuidar e preservar a natureza. As chuvas ácidas destroem os materiais e os seres vivos porque quando o dióxido de carbono existe em maior quantidade na atmosfera é prejudicial. Identificaram ainda gases prejudiciais para a atmosfera (indústria, incêndios, fumos dos veículos motorizados...).

### Depois



Figura 9 - Atividade experimental



**Figura 10 - Atividade experimental**



**Figura 11 - Atividade experimental**

### 2.3. Poema “Folhagens”

Antes da leitura do poema “Folhagens”, de Matilde Rosa Araújo, foi realizada a antecipação dos conteúdos através do título do poema e com a reflexão e questionamento oral aos alunos “O que é que o título te faz lembrar?”. Abaixo apresentaremos a tabela com a apresentação global dos dados retirados da atividade.

Tabela 14 – Pergunta “O que é que o título te faz lembrar?”

<b>Pergunta: “O que é que o título te faz lembrar?”</b>	
<b>O que disseram</b>	<b>Observações</b>
“Lembro-me de várias folhas”	Mostram segurança do que estão a dizer.
“Faz-me lembrar um conjunto de folhas”	

Durante a leitura do poema foi aplicada a seguinte estratégia:

- Leitura em voz alta pela professora;
- Leitura individual e silenciosa do poema realizada pelos alunos;
- Leitura em voz alta do poema realizada pelos alunos;
- Releitura em coro;

De seguida, apresentaremos a tabela com a apresentação global dos dados relativos da atividade.

Tabela 15 – Apresentação global dos dados

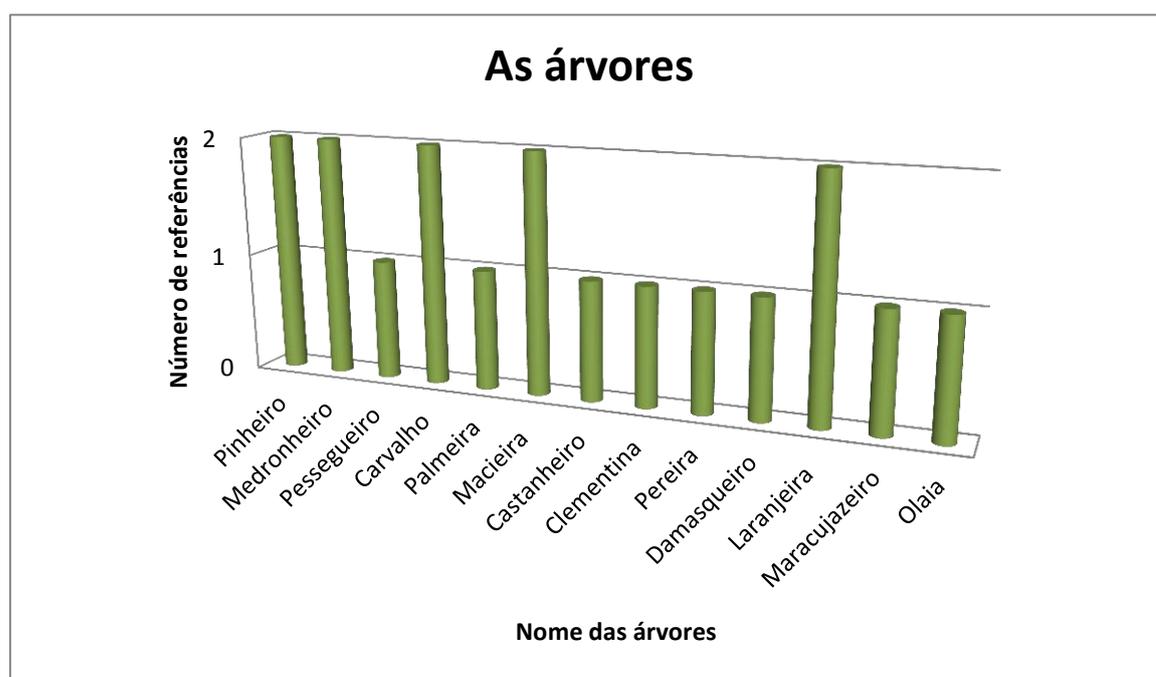
<b>Estratégias</b>	<b>Observações</b>
Leitura em voz alta pela professora	Estavam atentos à leitura.
Leitura individual e silenciosa do poema realizada pelos alunos	Mostraram empenho.
Leitura em voz alta do poema realizada pelos alunos	Preocupavam-se em fazer bem a entoação e ritmo do poema e acompanhavam a leitura dos colegas.
Releitura do coro	As raparigas eram mais coordenadas e organizadas do que os rapazes.

Ao longo destas três atividades, como podemos verificar, não há diferenças a assinalar na reação global do grupo de alunos.

De seguida, apresentaremos a tabela com a apresentação global dos dados relativos às perguntas de interpretação do poema:

**Tabela 16** – Apresentação global dos dados

<b>Perguntas</b>	<b>O que disseram</b>	<b>Observações</b>
O que faz confusão ao poeta? E porquê?	O que faz confusão ao poeta é o facto de as árvores andarem nuas no inverno e vestirem um sobretudo de folhas no verão.	Todos os alunos conseguiram responder de forma correta.
Conheces uma árvore que fique nua no inverno? Qual? (Se não souberes o nome, diz onde já viste uma assim.)	Todos os alunos responderam que conheciam e a maioria mencionou as árvores que estavam no pátio da escola: a olaia e a faia.	Todos os alunos conseguiram responder de forma correta.
Fala sobre uma árvore de que gostes e diz porquê.	Referiram uma grande diversidade de árvores.  Abaixo apresentamos o gráfico referente aos dados das respostas dos alunos.	Todos os alunos responderam.



**Gráfico 1** - As árvores

As crianças revelaram um conhecimento relativamente alargado em relação ao tipo de árvores. Foram indicadas treze árvores diferentes, sem diferenças de preferência significativas. O pinheiro, o medronheiro, o carvalho, a macieira e a laranjeira tiveram duas preferências cada e todas as outras foram referidas apenas uma vez.

Pedimos ainda aos alunos para escreverem um poema com duas quadras sobre árvores que conheçam.

Apresentamos de seguida, quatro exemplos de poemas criados pelos alunos e a análise do conjunto dos textos ao nível das árvores referidas.

**Tabela 17** – Os Poemas

<p style="text-align: center;">As árvores</p> <p>“No meu quintal tenho uma laranjeira Tão bonita como a pereira, A macieira E a cerejeira.</p> <p style="text-align: center;">No sapateiro Vejo um damasqueiro. Na cabeleireira Uma amoreira.”</p> <p style="text-align: right;">Eva</p>	<p style="text-align: center;">Árvores</p> <p>“Como o pinheiro e a oliveira, Há outras árvores de folha persistente. Sem ela não fico sem eira nem beira, Quando as vejo fico muito contente.</p> <p style="text-align: center;">Ainda há árvores de folha caduca Como o plátano lá de Viseu. Basta chegar o outono e «zuca», Já desapareceu,</p> <p style="text-align: right;">Miguel</p>
<p style="text-align: center;">As árvores</p> <p>“Estou no jardim a olhar para a laranjeira Com vontade de comer E dá-me a soneira Entretanto a laranja entra na minha boca e começa a correr.</p> <p style="text-align: center;">Deito-me na areia A pensar na bananeira Vou à cozinha e vejo a cerejeira Ao pé de uma oliveira.</p> <p style="text-align: right;">Margarida</p>	<p style="text-align: center;">As árvores</p> <p>“Os pêssegos nascem do pessegueiro E eu adoro o seu cheiro. Também adoro a cerejeira E a laranjeira.</p> <p style="text-align: center;">Gosto do cheiro das tangerinas Sei disso, porque tenho narinas. Gosto de maçã E podia comê-las todas as manhãs.</p> <p style="text-align: right;">Augusto</p>

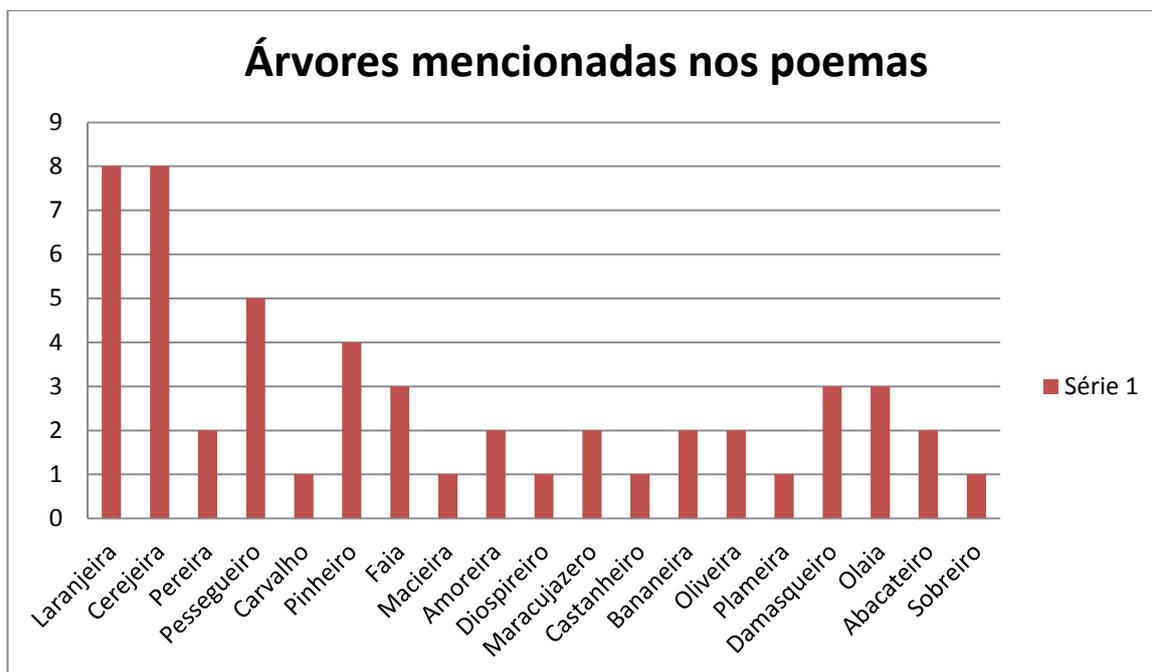


Gráfico 2 - Árvores mencionadas

Nos textos pessoais, as crianças dão preferência, em pé de igualdade, à laranjeira e cerejeira, duas árvores comuns na região onde habitam, seguindo-se o pessegueiro e o pinheiro e depois o damasqueiro e a olaia. Em relação ao gráfico anterior a maior discrepância está no facto de nenhuma referir o medronheiro, mas por outro lado surgiu a cerejeira. Isto poderá acontecer porque o medronheiro, estando em vias de extinção, é pouco visto pelas crianças na realidade do seu dia a dia, enquanto a cerejeira é um árvore comum na região de Castelo Branco. Estas referências poderão também resultar dos conhecimentos adquiridos na área de Estudo do Meio.

A diversidade de árvores referidas nos poemas alarga-se de treze para dezanove, sendo a laranjeira e a cerejeira, claramente, as que as crianças mais gostam de incluir nos seus poemas.

Quanto aos frutos que surgem mencionados veja-se o gráfico 3:

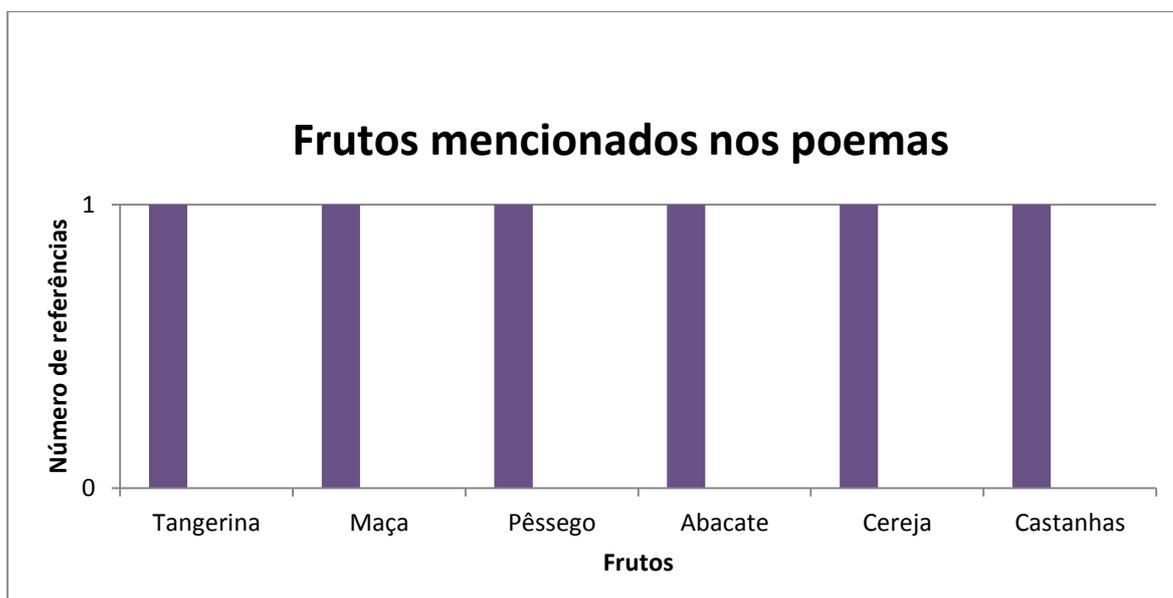


Gráfico 3 - Frutos mencionados

Os frutos referidos estão todos em igualdade de circunstâncias. Não podemos retirar conclusões sobre as razões das escolhas, mas provavelmente, neste caso, há opções relacionadas com o conhecimento destes frutos, mas também com a representação mental ao nível da beleza da sua imagem, ou de algum exotismo (Ex: abacate).

## Capítulo IV - Considerações Finais

### 1. Conclusões, Limitações e Recomendações

Neste capítulo é de salientar a importância que a Prática Supervisionada no 1º Ciclo do Ensino Básico teve no nosso processo de formação, como futuras professoras.

No Relatório destacámos as atividades relacionadas com o tema da investigação, mas todas as atividades planificadas e implementadas ao longo da Prática foram relevantes para adquirirmos novos conhecimentos.

Terminada a investigação podemos afirmar que as crianças têm bastante facilidade em fazer a leitura de textos poéticos, mostraram interesse pelos poemas, perceberam a sua mensagem e estavam motivados para a realização das atividades.

Em relação à Natureza encontramos nos poemas elaborados pelos alunos o destaque da beleza da Natureza, de vários elementos da flora, da fauna e da geologia (flores, plantas, animais, bichinhos, rochas, rochedos, montanhas), mas também a necessidade de a proteger, pela beleza e pela produção de oxigénio que é necessário ao homem. Um dos poemas salienta a questão da cidadania associada à protecção da Natureza.

As crianças mostraram ainda um conhecimento relativamente alargado em relação ao tipo de árvores e às consequências dos vários tipos de poluição (poluição do solo, poluição da água, poluição do ar e poluição sonora).

Considerámos que é enriquecedor trabalhar de forma integrada vários conteúdos tendo como ponto de partida a poesia. Não se pretendeu instrumentalizá-la, mas sim sensibilizar os alunos para o texto literário, projetando depois o seu interesse para a articulação com a temática da Natureza.

Como em qualquer investigação, deparámo-nos com algumas limitações e imprevistos. Uma das principais limitações do nosso estudo foi o tempo que tivemos para implementar as atividades. Para podermos obter melhores resultados para a investigação teria sido necessário mais tempo para abordar com mais profundidade outros poemas, apresentando atividades e estratégias mais diversificadas. Inicialmente, tínhamos pensado abordar poemas, de José Fanha, do livro *Poemas da Natureza*, mas a gestão do tempo não o permitiu.

Outra limitação encontrada foi o facto de algumas respostas dos alunos serem muito pobres porque, reconhecemos *a posteriori*, as perguntas também foram demasiado lineares. Não incentivamos a criança a interpretar, mas apenas a repetir o que estava no texto.

Gostaríamos, assim, de vir a desenvolver este tipo de trabalho, de forma mais consistente e podendo vir a testar as aprendizagens e sensibilidades dos alunos através de uma metodologia que nos permitisse utilizar a Escala de Envolvimento da Criança de Ferre Laevers (1994, referida por Bertram e Pascal, 2009), como, inicialmente, estava previsto no nosso projeto.

Terminamos, assim, com essa sugestão para um trabalho futuro.

## Bibliografia

- Araújo, M. R. (2008). *Direitos da Criança*. Coimbra: Arca das Letras
- Arends, R. (1995). *Aprender a Ensinar*. Lisboa: McGraw-Hill.
- Balça, A., Pires, M.N. (2013). *Literatura infantil e juvenil*. Carnaxide: Santillana.
- Braga, J. S. (2007). *Herbário*. Lisboa: Assírio e Alvim.
- Bertram, T., Pascal, C. (2009). *Desenvolvendo a Qualidade em Parcerias*. Lisboa: Ministério da Educação, Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- Cagneti, S. (1996). *Livro que te quero livre*. Rio de Janeiro: Nórdica.
- Cardoso, J. R. (2013). *O Professor do Futuro*. Lisboa :Editora Guerra e Paz.
- Fernandes, A. (2006). *Projecto SER MAIS*. Porto: Universidade do Porto.
- Ferreira, C., Pretto, V., (2005). *A importância da utilização da literatura infantil para o desenvolvimento cognitivo e afectivo da criança*. Santa Maria, Brasil: Centro Universitário Franciscano.
- Gonçalves, I. (2013). *Corpus e Tipologias Textuais – A importância da Diversificação Textual no 1º Ciclo do Ensino Básico*. Relatório de Estágio. Instituto Politécnico de Castelo Branco: Escola Superior de Educação.
- Martins, E.C. (1996). *Sínteses de Investigação Qualitativa*. Instituto Politécnico de Castelo Branco. Castelo Branco: Escola Superior de Educação de Castelo Branco.
- Melo, P., Costa, M. (2013). *A Grande Aventura – Português 4º ano*. Lisboa: Texto.
- Paço, G. M. A. (2009). *O encanto da literatura infantil no CEMEI Carmen Montes Paixão*. Rio de Janeiro: Mesquita.
- Pimenta, S. G., Lima, M. S. L. (2004). *Estágio e docência*. São Paulo: Cortez.
- Pires, P., Gonçalves, H. (2013). *A Grande Aventura - Estudo do Meio 4º ano*. Lisboa: Texto.
- Reis, C., Dias, A., Cabral, A., Silva, E., Bastos, G., Mota, I., Segura, J., Pinto, M. (2009). *Programa de Português do Ensino Básico*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Ribeiro, M. (2012). *Relatório de Estágio - Magia dos sentidos. Poesia e criatividade – um contributo para o desenvolvimento da expressão oral em crianças do Pré-Escolar*. Porto: Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti.
- Rocha, N. (1984). *Breve história da literatura para crianças em Portugal*. Lisboa: Biblioteca Breve.
- Sim-Sim, I., (2007). *O Ensino da Leitura: A Compreensão de Textos*. Lisboa: Ministério da Educação – Direção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.

## Anexos



## **Anexo A - Modelo da planificação didática nº1**





Instituto Politécnico  
de Castelo Branco  
Escola Superior  
de Educação

## **Percurso de Ensino/Aprendizagem – 1º ciclo** *Poesia para crianças e Natureza*

**Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico**

**Professor Supervisor: Professor Doutor António Pais**

**Professora Cooperante: Elisabete Campos**

**Orientadora do tema de investigação e sua implementação:**

**Professora Doutora Maria da Natividade Pires**

**Aluno de Prática Supervisionada: Lígia Dias**

**Turma: 4.º 2M**

## PLANIFICAÇÃO DIDÁTICA Nº1 GUIÃO DE ATIVIDADES

### **Elementos de identificação**

**Professor(a) Cooperante:** Elisabete Campos

**Aluno de Prática Supervisionada:** Lígia Dias

**Professor Supervisor:** António Pais

**Turma:** 4.º 2M

**Unidade temática:** “Direitos e Deveres”

**Semana de** 18 a 20 de novembro de 2014

### Seleção do conteúdo programático

#### EIXOS TRANSVERSAIS DE DESENVOLVIMENTO CURRICULAR

- **Dominar linguagens:** Usar corretamente a língua portuguesa e fazer uso da linguagem científica, matemática e artística:  
Interpretação: interpretar a informação e ideias representadas de diversas formas  
Representação: representar informação e ideias de diversas formas  
Expressão: traduzir relações e linguagem natural para linguagem matemática e vice-versa, exprimir ideias e processos, oralmente  
Discussão: discutir resultados, processos e ideias
- **Utilização das tecnologias da informação e comunicação:** Visualização do vídeo “Mudar o mundo – filme educativo”.
- **Construir argumentação:** Relacionar informações (representadas em diferentes formas) e conhecimentos disponíveis em situações concretas, para construir argumentação consistente:  
Justificação;  
Argumentação;
- **Educação para a cidadania:** Com base nos conhecimentos adquiridos na escola ser capaz de elaborar propostas de intervenção na realidade, respeitando os valores humanos e considerando a diversidade sociocultural:
  - Autonomia;
  - Responsabilidade;
  - Cooperação;
  - Perseverança;
  - Tolerância;
  - Respeito;
  - Criatividade;

<b>Sequenciação do conteúdo programáticos por áreas curriculares</b>					
<b>Português</b>					
<b>Domínios /Subdomínios</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Metas Curriculares</b>		<b>Atitudes e Valores</b>	<b>Avaliação</b>
		<b>Objetivos</b>	<b>Descritores de desempenho</b>		
<b>Compreensão do oral</b>	<b>Vocabulário</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Saber escutar, para organizar e reter informação essencial, discursos breves em português padrão com algum grau de formalidade;</li> <li>- Distinguir entre facto e opinião, informação implícita e explícita, o que é essencial do que é acessório;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Prestar atenção ao que ouve de modo a tornar possível;</li> <li>- apropriar-se de novos vocábulos;</li> <li>- descobrir pelo contexto o significado de palavras desconhecidas;</li> <li>- cumprir instruções;</li> <li>- responder a questões acerca do que ouviu;</li> <li>- identificar informação essencial e acessória;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Respeitar a vez dos colegas;</li> <li>• Colocar o dedo no ar para falar;</li> <li>• Saber escutar;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Presta atenção ao que ouve, apropria-se de novos vocábulos e associa palavras ao seu significado.</li> <li>- Integra novas palavras no seu léxico.</li> <li>- Aprende o sentido global dos textos ouvidos.</li> </ul>

<p><b>Expressão oral</b></p>	<p><b>Entoação</b> <b>Identificação do tema</b></p>	<p>- Pedir e tomar a palavra e respeitar o tempo de palavra dos outros; - Planificar e apresentar exposições breves sobre tema variados; - Produzir breves discursos orais em português padrão com vocabulário e estruturas gramaticais adequados;</p>	<p>- Usar a palavra de uma forma clara e audível no âmbito das tarefas a realizar; - Produzir frases complexas; - Planificar o discurso de acordo com o objetivo, o destinatário e os meios a utilizar; - Produzir discursos com diferentes finalidades de acordo com intenções específicas: exprimir sentimentos e emoções, relatar, recontar, contar; informar, explicar, dar instruções; descrever;</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Respeitar a vez dos colegas;</li> <li>• Colocar o dedo no ar para falar;</li> <li>• Saber escutar;</li> </ul>	<p>- Produz discursos orais com diferentes finalidades (partilhar ideias, relatar vivências);</p>
<p><b>Leitura e Escrita</b></p>	<p><b>Instruções; indicações</b></p> <p><b>Assunto: ideia principal</b></p>	<p>- Ler diferentes tipos de textos e em suporte variados para obter informação e organizar conhecimento; - Ler para formular apreciações de textos variados; - Distinguir entre facto e opinião, informação implícita e explícita, essencial e acessória;</p>	<p>- Ler de modo autónomo, em diferentes suportes, as instruções de atividades ou tarefas; - Antecipar o assunto de um texto; - Utilizar técnicas para recolher, organizar e reter a informação: sublinhar; - Identifica o tema central e aspetos acessórios; - Identificar o sentido global de um texto; - Responder a questões;</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Respeitar a vez dos colegas;</li> <li>• Colocar o dedo no ar para falar;</li> <li>• Saber escutar;</li> </ul>	<p>- Utiliza técnicas para recolher, organizar e reter a informação: sublinhar;</p> <p><b>- Identifica o tema central do poema “Deveres” de Matilde Rosa Araújo”.</b></p> <p>- Responde as questões.</p>



Matemática					
Domínios / Subdomínios	Conteúdos	Metas Curriculares		Atitudes e valores	Avaliação
		Objetivos	Descritores de desempenho		
<p>Organização e Tratamento de Dados</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Representação e tratamento de dados</li> </ul>	<p>Diagrama de caule-e-folhas</p> <p>Frequência absoluta e relativa</p> <p>Moda</p> <p>Mínimo, máximo e amplitude</p> <p>Problemas envolvendo análise e organização de dados</p>	<p>- Representar conjuntos de dados</p> <p>- Tratar conjunto de dados</p>	<p>- Representar conjunto de dados expressos na forma de números inteiros não negativos em diagramas de caule-e-folhas</p> <p>- Identificar a frequência absoluta e relativa de uma categoria de determinado conjunto de dados como o número de dados que pertencem a essa categoria.</p> <p>- Identificar a moda de um conjunto de dados.</p> <p>- Identificar o máximo, mínimo e a amplitude de um conjunto de dados numéricos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ser cuidadoso na realização dos seus trabalhos;</li> <li>Gosto em participar na atividade;</li> <li>Apresentar de forma ordenada e limpa os seus trabalhos;</li> </ul>	<p>- Representa conjunto de dados expressos na forma de números inteiros não negativos em diagramas de caule-e-folhas.</p> <p>- Identifica a frequência absoluta e relativa de uma categoria de determinado conjunto de dados como o número de dados que pertencem a essa categoria.</p> <p>- Identificar a moda de um conjunto de dados.</p> <p>- Identificar o máximo, mínimo e a amplitude de um conjunto de dados numéricos.</p> <p>(Guião de atividades – exercícios de treino)</p>

<b>Expressões</b>					
<b>Blocos</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Objetivos específicos</b>	<b>Descritores de desempenho</b>	<b>Atitudes e valores</b>	<b>Avaliação</b>
<b>Expressão Plástica</b> <ul style="list-style-type: none"> <li><b>Bloco 3 – Exploração de técnicas diversas de expressão</b></li> </ul>	<b>Cartazes</b>	- Fazer composições com fim comunicativo (usando a imagem, a palavra, a imagem e a palavra).	- Fazer composições com fim comunicativo: Recortando e colando elementos; Desenhando e escrevendo;	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ser cuidadoso na realização dos seus trabalhos;</li> <li>• Gosto em participar na atividade;</li> <li>• Respeitar normas de um trabalho em equipa;</li> <li>• Apresentar de forma ordenada e limpa os seus trabalhos;</li> </ul>	- Faz composições com fim comunicativo (usando a imagem, a palavra e a imagem e a palavra).

<b>Roteiro dos percursos de ensino e aprendizagem</b> <b>Guião de aula</b>	
<b>Terça-Feira 18/11/14</b>	<b>Responsável pela execução: Lígia Dias</b>
<p><b>Tema integrador:</b> “Uma aventura com Matilde Rosa Araújo”</p> <p><b>Vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade:</b> deveres, direitos, moda, mínimo, máximo, amplitude, sujeito e predicado.</p>	<p><b>Recursos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Poema “Deveres” de Matilde Rosa Araújo (in Costa, M., Melo, P. (2013). <i>A Grande Aventura</i>. Lisboa: Texto</b></li> <li>• Quadro da sala de aula;</li> <li>• Dicionário;</li> <li>• Manual de Português “A Grande Aventura”;</li> <li>• Caderno diário;</li> <li>• 18 fichas para preencher os espaços em branco do poema;</li> <li>• Papel de cenário;</li> <li>• Cartolina;</li> <li>• Tesoura;</li> </ul>
<p><b>Elemento integrador:</b> O elemento integrador desta unidade didática será o poema “Deveres”, de Matilde Rosa Araújo e assim permitirá fazer a ligação com o poema “Os Direitos da criança”, de Matilde Rosa Araújo.</p>	

**SUMÁRIO:**

- Apresentação do elemento integrador (Poema “Deveres” de Matilde Rosa Araújo”) e antecipação dos conteúdos através do título do poema.
- Leitura do poema “Deveres” de Matilde Rosa Araújo pela professora seguida da leitura pelos alunos.
- Exploração do vocabulário do poema (diário de um descobridor de palavras).
- Realização do exercício 3,4,5,6,7, 9, 10 e 11 da ficha da página 35 do manual de Português “A Grande Aventura”.
- Reescrita do poema, conservando a forma, seguida de leitura.
- Apresentação de situações matemáticas para introduzir a moda e a frequência relativa.
- Construção de um cartaz intitulado “Os deveres dos alunos” pela professora.

**Desenvolvimento do percurso de ensino e aprendizagem:**

Designação da atividade	Procedimentos de execução
<p><b>• Atividade inicial e transversal (motivação)</b></p> <p>Apresentação do elemento integrador: Poema “Deveres” de Matilde Rosa Araújo</p> <p>Esta atividade é uma atividade de motivação/abordagem em contexto didático. Tem como finalidade desenvolver a capacidade de prever e observar. É feita em grande grupo e tem a duração de 15 minutos.</p> <p>Durante a realização desta atividade, os alunos terão de evidenciar</p>	<p style="text-align: center;"><b><u>Parte da manhã</u></b></p> <p><b>Antes da leitura</b></p> <p><b>1.1. Antecipação dos conteúdos através do título do poema “Deveres” de Matilde Rosa Araújo.</b></p> <p>1.2. Reflexão e questionamento oral aos alunos:</p> <p>- <i>O que é para ti um dever?</i></p> <p>1.3. Diálogo dos deveres diários relativos à escola (estudante) e à casa (filho).</p> <p>1.4. Registo no caderno diário das ideias concebidas pelos alunos.</p>

atitudes e valores, tais como, respeitar a vez dos colegas e colocar o dedo no ar para falar;

- **Leitura do poema “Deveres” de Matilde Rosa Araújo pela professora**

Esta atividade é uma atividade de motivação/abordagem em contexto didático. Tem como finalidade desenvolver a compreensão do oral. É feita em grande grupo e tem a duração de 5 minutos.

Durante a realização desta atividade, os alunos terão de evidenciar atitudes e valores, tais como, saber escutar os outros.



(vd. Anexo B)

### **Durante a leitura**

2. Leitura do poema em voz alta pela professora (página 34 do manual de Português “A Grande Aventura”).

<p>• <b>Leitura do poema “Deveres” de Matilde Rosa Araújo pelos alunos</b></p> <p>Esta atividade é uma atividade de motivação/abordagem em contexto didático. Tem como finalidade desenvolver a compreensão do oral. É feita de forma individual e em grande grupo e tem a duração de 45 minutos.</p> <p>Durante a realização desta atividade, os alunos terão de evidenciar atitudes e valores, tais como, saber escutar os outros.</p> <p>• <b>Diário de um descobridor de palavras</b></p> <p>Esta atividade é uma atividade de motivação/abordagem em contexto didático. Tem como finalidade desenvolver a capacidade de formular hipóteses, capacidade descobrir, capacidade de compreender e interpretar. É feita individualmente e em grande grupo. Tem a duração de 20 minutos.</p> <p>Durante a realização desta</p>	<p>3. Leitura individual e silenciosa do poema realizada pelos alunos.</p> <p>3.1. Leitura em voz alta do poema realizada pelos alunos.</p> <p>3.2. Releitura do poema em coro (alternando rapazes/raparigas).</p> <p>3.3. Releitura do poema em coro (alternando rapazes/raparigas) a rir e a chorar.</p> <p>4. Identificação das palavras desconhecidas pelos alunos e registo do significado no caderno diário.</p> <p>Os alunos identificam durante a leitura as palavras desconhecidas no poema e tentam descobrir o seu significado conforme o sentido da frase do poema e pela formação da palavra. Depois recorrem ao dicionário para registar no caderno diário o significado das palavras.</p> <p>4.1. Explicação de palavras desconhecidas ou de um segundo sentido da palavra.</p>
---	--

atividade, os alunos terão de evidenciar atitudes e valores, tais como, saber escutar os outros.

- **Compreensão do poema  
“Deveres” de Matilde Rosa  
Araújo**

Esta atividade é uma atividade de sistematização em contexto didático. Tem como finalidade desenvolver a capacidade de compreensão oral. É feita individualmente. Tem a duração de 25 minutos.

Durante a realização desta atividade, os alunos terão de evidenciar atitudes e valores, tais como, respeitar a vez dos colegas e colocar o dedo no ar para falar;

### **Depois da leitura**

5. Realização do exercício 3,4,5,6,7 9, 10 e 11 da ficha da página 35 do manual de Português “A Grande Aventura”. Os exercícios estão relacionados com a compreensão da leitura e da gramática.
- 5.1. Correção no caderno diário.

- **Reescrita do poema, conservando a forma, seguida de leitura**

Esta atividade é uma atividade de sistematização em contexto didático. Tem como finalidade desenvolver a capacidade de compreensão oral. É feita em pequenos grupos. Tem a duração de 15 minutos.

Durante a realização desta atividade, os alunos terão de evidenciar atitudes e valores, tais como, respeitar a vez dos colegas e a opinião dos colegas.

Nome: \_\_\_\_\_

Reescrita do poema

Reescreva, em pequenos grupos de dois elementos por grupo, o poema, preenchendo os espaços em branco com outras palavras que rimem e que confirmem sentido ao texto.

**Deveres**

O agricultor faz o seu lar: \_\_\_\_\_

A casa faz o seu lar: \_\_\_\_\_

E os pequenos fazem o seu lar: \_\_\_\_\_

Prezados os \_\_\_\_\_ do agricultor,

Prezados os cabelos de cabelo: \_\_\_\_\_ do agricultor,

Prezados os braços de braços: \_\_\_\_\_ do agricultor,

Prezados os \_\_\_\_\_ do agricultor,

E os outros: \_\_\_\_\_

Quem tem medo \_\_\_\_\_

Já \_\_\_\_\_

Quem tem medo \_\_\_\_\_

Já \_\_\_\_\_

E não se esqueça: \_\_\_\_\_

Quem tem medo \_\_\_\_\_

Já \_\_\_\_\_

(vd. Anexo C)

6. Reescrita, em pequenos grupos (2 elementos por grupo), o poema, preenchendo os espaços em branco com outras palavras que rimem e que confirmem sentido ao texto.
  - 6.1. Leitura em voz alta dos poemas de cada grupo.

<ul style="list-style-type: none"><li>• Apresentação de situações matemáticas para introduzir a moda e frequência relativa</li></ul> <p>Esta atividade é uma atividade de sistematização em contexto didático. Tem como finalidade desenvolver a capacidade de compreensão e interpretação. É feita de forma coletiva. Tem a duração de 60 minutos.</p> <p>Durante a realização desta atividade, os alunos terão de evidenciar atitudes e valores, tais como, respeitar a vez dos colegas; colocar o dedo no ar para falar; ser cuidadoso na realização dos seus trabalhos e gosto em participar na atividade.</p>	<p style="text-align: center;"><b><u>Parte da tarde</u></b></p> <ol style="list-style-type: none"><li>7. Apresentação e resolução coletiva do primeiro problema no quadro da sala de aula (anexo 3)</li><li>7.1. Apresentação e resolução coletiva do segundo problema no quadro da sala de aula (anexo 3)</li><li>7.2. Registo no quadro das alturas dos espantalhos numa tabela de frequência absoluta e relativa. (anexo 3)</li><li>7.3. Registo dos problemas e das conclusões no caderno diário.</li><li>7.4. Realização individual de um exercício matemático no caderno diário. (anexo 3)</li><li>7.5. Correção do exercício.</li><li>7.6. Apresentação de dois desafios aos alunos presente na página 64 do manual de matemática.</li></ol>
--	---

<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Construção de um cartaz intitulado “Deveres dos alunos”</b></li> </ul> <p>Esta atividade é uma atividade de sistematização em contexto didático. Tem como finalidade reconhecer a importância dos deveres dos alunos. É feita individualmente. Tem a duração de 60 minutos.</p> <p>Durante a realização desta atividade, os alunos terão de evidenciar atitudes e valores, tais como, respeitar a vez dos colegas; colocar o dedo no ar para falar; ser cuidadoso na realização dos seus trabalhos e gosto em participar na atividade.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Trabalho de casa</li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>8. Apresentação de diferentes cartazes.</li> <li>8.1. Identificação das regras para a elaboração de um cartaz.</li> <li>8.2. Explicitação das orientações para a elaboração do nosso cartaz pela professora.</li> <li>8.3. Elaboração do cartaz pelos alunos.</li> </ol> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentação de dados aos alunos para a construção de uma tabela onde se indique a frequência absoluta e a frequência relativa de cada idade.</li> </ul>
---	---

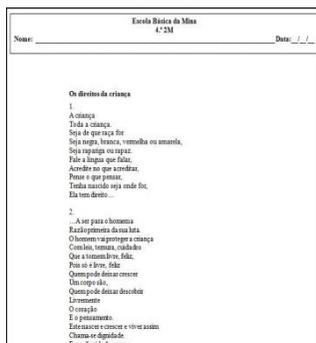
<b>Quarta-feira-Feira 19/11/14</b>	<b>Responsável pela execução: Lígia Dias</b>
<p><b>Tema integrador:</b> “Uma aventura com Matilde Rosa Araújo”</p> <p><b>Vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade:</b> deveres, direitos, moda, mínimo, máximo, amplitude, sujeito e predicado.</p>	<p><b>Recursos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Poema “Direitos da Criança “ de Matilde Rosa Araújo (do livro desta autora <i>Direitos da Criança, Arca das Letras, 2008</i>)</b></li> <li>• Dicionário.</li> <li>• Quadro da sala de aula.</li> <li>• Caderno diário.</li> <li>• Vídeo “Mudar o mundo – filme educativo” <a href="https://www.youtube.com/watch?v=pJ5LjmO9FZ8">https://www.youtube.com/watch?v=pJ5LjmO9FZ8</a></li> </ul>
<p><b>Elemento integrador:</b></p> <p>O elemento integrador desta unidade didática será o poema “Deveres”, de Matilde Rosa Araújo e assim permitirá fazer a ligação com o poema “Os Direitos da criança”, de Matilde Rosa Araújo.</p>	
<p><b>SUMÁRIO:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Correção dos trabalhos de casa.</li> <li>• Antecipação dos conteúdos através do título do poema “Os Direitos das Criança”, de Matilde Rosa Araújo e questionamento oral aos alunos “O que é para ti um direito”.</li> <li>• Vídeo: “Mudar o mundo – filme educativo”.</li> <li>• Leitura do poema “Os Direitos da Criança”, de Matilde Rosa Araújo pela professora e de seguida pelos alunos.</li> <li>• Exploração do vocabulário do poema (diário de um descobridor de palavras).</li> <li>• Construção de uma tabela no quadro da sala de aula sobre os direitos e os deveres das crianças.</li> <li>• Realização de uma ficha de matemática.</li> </ul>	

Desenvolvimento do percurso de ensino e aprendizagem:	
Designação da atividade	Procedimentos de execução
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Correção do trabalho de casa</li> </ul> <p>Esta atividade é uma atividade de sistematização em contexto didático. Tem como finalidade desenvolver a compreensão do oral. É feita de forma coletiva e tem a duração de 10 minutos.</p>	<p style="text-align: center;"><b><u>Parte da manhã</u></b></p> <p>1. A correção do trabalho de casa será feita no caderno diário.</p>

<ul style="list-style-type: none"><li>• <b>Atividade inicial e transversal (motivação)</b></li></ul> <p>Esta atividade é uma atividade de motivação/abordagem em contexto didático. Tem como finalidade desenvolver a capacidade de prever e observar. É feita em grande grupo e tem a duração de 15 minutos.</p> <p>Durante a realização desta atividade, os alunos terão de evidenciar atitudes e valores, tais como, respeitar a vez dos colegas; colocar o dedo no ar para falar; e gosto em participar na atividade.</p>	<p><b>Antes da leitura</b></p> <ol style="list-style-type: none"><li>2. Antecipação dos conteúdos através do título do poema “Os Direitos da Criança” de Matilde Rosa Araújo.<ol style="list-style-type: none"><li>2.1. Reflexão e questionamento oral aos alunos:<ul style="list-style-type: none"><li>- <i>O que é para ti um direito?</i></li></ul></li><li>2.2. Diálogo sobre os direitos das crianças.</li><li>2.3. Registo no caderno diário das ideias concebidas pelos alunos.</li><li>2.4. Visualização do vídeo “Mudar o mundo – filme educativo”.</li><li>2.5. Reflexão e questionamento oral aos alunos:<ul style="list-style-type: none"><li>- O que sentiste ao ver o filme?</li><li>- <i>Concordas com os desenhos que o menino fez? Porquê?</i></li><li>- Identifica um direito da criança presente no vídeo.</li></ul></li></ol></li></ol>
---	---

<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Leitura do poema “Os Direitos da Criança” de Matilde Rosa Araújo pela professora</b></li> </ul> <p>Esta atividade é uma atividade de motivação/abordagem em contexto didático. Tem como finalidade desenvolver a compreensão do oral. É feita em grande grupo e tem a duração de 10 minutos.</p> <p>Durante a realização desta atividade, os alunos terão de evidenciar atitudes e valores, tais como, saber escutar.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Leitura do poema “Os Direitos da Criança” de Matilde Rosa Araújo pelos alunos</b></li> </ul> <p>Esta atividade é uma atividade de motivação/abordagem em contexto didático. Tem como finalidade desenvolver a compreensão do oral. É feita de forma individual e em grande grupo e tem a duração de 30 minutos.</p>	<p><b>Durante a leitura</b></p> <p>3. Leitura do poema em voz alta realizada pela professora. (suporte de papel).</p> <p>4. Leitura individual e silenciosa do poema pelos alunos.</p> <p>4.4. Leitura individual em voz alta do poema pelos alunos.</p>
---	--

Durante a realização desta atividade, os alunos terão de evidenciar atitudes e valores, tais como, respeitar a vez dos colegas; saber escutar e gosto em participar na atividade.



(vd. Anexo D)

• **Diário de um descobridor de palavras**

Esta atividade é uma atividade de motivação/abordagem em contexto didático. Tem como finalidade desenvolver a capacidade de formular hipóteses, capacidade de descobrir, capacidade de compreender e interpretar. É feita individualmente e em grande grupo.

9. Identificação das palavras desconhecidas pelos alunos e registo do significado no caderno diário.

Os alunos identificam durante a leitura as palavras desconhecidas no poema e tentam descobrir o seu significado conforme o sentido da frase do poema e pela formação da palavra. Depois recorrem ao dicionário para registar no caderno diário o significado das palavras.

<p>Tem a duração de 20 minutos.</p> <p>Durante a realização desta atividade, os alunos terão de evidenciar atitudes e valores, tais como, respeitar a vez dos colegas e colocar o dedo no ar para falar.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Compreensão do poema “Os Direitos da Criança” de Matilde Rosa Araújo</b></li> </ul> <p>Esta atividade é uma atividade de sistematização em contexto didático. Tem como finalidade desenvolver a compreensão do oral. É feita de forma coletiva e tem a duração de 20 minutos.</p> <p>Durante a realização desta atividade, os alunos terão de evidenciar atitudes e valores, tais como, respeitar a vez dos colegas; saber escutar, colocar o dedo no ar para falar; ser cuidadoso na realização dos seus trabalhos e gosto em participar na atividade.</p>	<p>9.1. Explicação de palavras desconhecidas ou de um segundo sentido da palavra.</p> <p><b>Depois da leitura</b></p> <p>10. Questionamento oral aos alunos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>Segundo Matilde Rosa Araújo o que fez o homem para proteger a criança? E para quê?</i></li> <li>- <i>Enumera quatro direitos das crianças presentes no poema.</i></li> <li>- <i>Concordas com todos estes direitos? Porquê?</i></li> <li>- <i>Achas que falta referir algum direito que consideres importante e que não está no poema?</i></li> </ul>
--	--

- **Compreensão do poema “Os Direitos da Criança” de Matilde Rosa Araújo**

Esta atividade é uma atividade de sistematização em contexto didático. Tem como finalidade desenvolver a capacidade de compreensão oral. É feita de forma coletiva. Tem a duração de 30 minutos.

Durante a realização desta atividade, os alunos terão de evidenciar atitudes e valores, tais como, respeitar a vez dos colegas; colocar o dedo no ar para falar; ser cuidadoso na realização dos seus trabalhos, saber escutar e gosto em participar na atividade.

11. Debate sobre os deveres e direitos dos cidadãos.

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realização de uma ficha de matemática</li> </ul> <p>Esta atividade é uma atividade de sistematização em contexto didático. Tem como finalidade desenvolver a capacidade de compreensão e interpretação. É feita de forma individual e coletiva. Tem a duração de 45 minutos.</p> <p>Durante a realização desta atividade, os alunos terão de evidenciar atitudes e valores, tais como, respeitar a vez dos colegas; colocar o dedo no ar para falar; ser cuidadoso na realização dos seus trabalhos e gosto em participar na atividade.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Trabalho de casa</li> </ul>	<p style="text-align: center;"><b><u>Parte da tarde</u></b></p> <p>12. Realização da ficha da página 24 do caderno de fichas de matemática. 12.1. Correção no caderno diário.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Reflexão crítica sobre o seu próprio trabalho (observação da organização do seu caderno dos trabalhos de casa).</li> </ul>
---	---

<p align="center"><b>Quinta-Feira</b> <b>20/11/14</b></p>	<p align="center"><b>Responsável pela execução: Lígia Dias</b></p>
<p><b>Tema integrador:</b> “Uma aventura com Matilde Rosa Araújo”</p> <p><b>Vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade:</b> deveres, direitos, moda, mínimo, máximo, amplitude, sujeito e predicado.</p>	<p><b>Recursos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Computador.</li> <li>• Projetor.</li> <li>• 16 fichas de matemática.</li> <li>• Papel de cenário.</li> <li>• Cartolina.</li> <li>• Tesoura.</li> </ul>
<p><b>Elemento integrador:</b></p> <p>O elemento integrador desta unidade didática será o poema “Deveres”, de Matilde Rosa Araújo e assim permitirá fazer a ligação com o poema “Os Direitos da criança”, de Matilde Rosa Araújo.</p>	
<p><b>SUMÁRIO:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Correção do trabalho de casa.</li> <li>• Compreensão do poema “Os Direitos da Criança” de Matilde Rosa Araújo através de um questionamento oral.</li> <li>• Escrita de um poema individual com uma quadra sobre o direito de brincar.</li> <li>• Realização de exercícios de treino.</li> <li>• Realização de um laboratório gramatical sobre o sujeito e o predicado das frases.</li> <li>• Construção de um cartaz intitulado “Deveres dos alunos”.</li> </ul>	

**Desenvolvimento do percurso de ensino e aprendizagem:**

Designação da atividade	Procedimentos de execução
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Correção do trabalho de casa</li> </ul> <p>Esta atividade é uma atividade de sistematização em contexto didático. Tem como finalidade desenvolver a compreensão do oral. É feita de forma coletiva e tem a duração de 10 minutos.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Compreensão do poema</b></li> </ul>	<p style="text-align: center;"><b><u>Parte da manhã</u></b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. A correção do trabalho de casa será feita oralmente.</li> </ol>

**“Os Direitos da Criança”**

**de Matilde Rosa Araújo**

Esta atividade é uma atividade de sistematização em contexto didático. Tem como finalidade desenvolver a compreensão do oral. É feita de forma coletiva e tem a duração de 20 minutos.

Durante a realização desta atividade, os alunos terão de evidenciar atitudes e valores, tais como, respeitar a vez dos colegas; saber escutar, colocar o dedo no ar para falar; ser cuidadoso na realização dos seus trabalhos e gosto em participar na atividade.

2. Construção de uma tabela no quadro da sala de aula dos direitos e os deveres das crianças.

2.1. Registo no caderno diário.

<p>• <b>Escrita de um poema individual com uma quadra sobre o direito de brincar</b></p> <p>Esta atividade é uma atividade de sistematização em contexto didático. Tem como finalidade desenvolver a compreensão do oral. É feita de forma individual e tem a duração de 15 minutos.</p> <p>Durante a realização desta atividade, os alunos terão de evidenciar atitudes e valores, tais como, respeitar a vez dos colegas; saber escutar, colocar o dedo no ar para falar; ser cuidadoso na realização dos seus trabalhos e gosto em participar na atividade.</p>	<p><b>Planificação</b></p> <p>3. Cada aluno individualmente terá que fazer a planificação do poema. Serão dadas as indicações para a sua elaboração: escrever uma quadra sobre o direito de brincar, rima do final do 1.º verso com o final do 2.º verso e rima do final do 3.º verso com o final do 4.º verso e definição do título.</p> <p><b>Textualização</b></p> <p>3.1. Escrita do poema.</p> <p>3.2. Leitura em voz alta dos poemas e reflexão dos mesmos.</p> <p><b>Revisão</b></p> <p>3.3. Verificar oralmente se os alunos cumprem as indicações.</p> <p>3.4. Dialogar e refletir com os colegas e a professora com a finalidade de verificar se os conteúdos foram assimilados pelos alunos.</p> <p>3.5. Recolha dos textos para corrigir pela professora.</p>
--	---

• **Realização de exercícios de treino**

Esta atividade é uma atividade de sistematização em contexto didático. Tem como finalidade desenvolver a compreensão do oral. É feita de forma coletiva e tem a duração de 45 minutos.

Durante a realização desta atividade, os alunos terão de evidenciar atitudes e valores, tais como, respeitar a vez dos colegas; saber escutar, colocar o dedo no ar para falar; ser cuidadoso na realização dos seus trabalhos e gosto em participar na atividade.

4. Realização de uma ficha de matemática (guião de atividades).

4.1. Correção da ficha no caderno diário.

- Realização de um Laboratório gramatical

Esta atividade é uma atividade de sistematização em contexto didático. Tem como finalidade desenvolver a compreensão do oral. É feita de forma coletiva e individual e tem a duração de 45 minutos.

Durante a realização desta atividade, os alunos terão de evidenciar atitudes e valores, tais como, respeitar a vez dos colegas; saber escutar, colocar o dedo no ar para falar; ser cuidadoso na realização dos seus trabalhos e gosto em participar na atividade.



(vd. Anexo E)

### Parte da tarde

5. Realização de um laboratório gramatical sobre o sujeito e o predicado das frases.
  - Tarefa
  - Conclusão
  - Treino

<ul style="list-style-type: none"><li>• <b>Construção de um cartaz intitulado “Deveres dos alunos”</b></li></ul> <p>Esta atividade é uma atividade de sistematização em contexto didático. Tem como finalidade reconhecer a importância dos deveres dos alunos. É feita individualmente. Tem a duração de 30 minutos.</p> <p>Durante a realização desta atividade, os alunos terão de evidenciar atitudes e valores, tais como, respeitar a vez dos colegas; colocar o dedo no ar para falar; ser cuidadoso na realização dos seus trabalhos e gosto em participar na atividade.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• <b>Trabalhos de casa</b></li></ul>	<ol style="list-style-type: none"><li>6. Identificação das regras para a elaboração de um cartaz.<ol style="list-style-type: none"><li>6.1. Explicitação das orientações para a elaboração do nosso cartaz pela professora.</li><li>6.2. Elaboração do cartaz pelos alunos.</li></ol></li></ol> <ul style="list-style-type: none"><li>• Escrita de um poema com três quadras sobre os deveres e os direitos.</li></ul>
---	--

O/A Orientador(a) Cooperante: \_\_\_\_\_

O Professor Supervisor: \_\_\_\_\_

O aluno de PS: \_\_\_\_\_



Instituto Politécnico  
de Castelo Branco  
Escola Superior  
de Educação



## **Anexo B - Poema “Deveres”, de Matilde Rosa Araújo**



## Deveres

O espantalho fez o seu dever: espantou. rima

A seara fez o seu dever: alourou. rima

E os pássaros fizeram o seu dever:

Pousaram no chapéu de palha do espantalho, verso

Pousaram nos ombros do casaco velho do espantalho,

Pousaram nos braços do casaco velho do espantalho,

Pousaram nas mãos de pau do espantalho.

E cantaram: Piu! Piu! Piu!

Quem tem medo

Já fugiu!

Piu! Piu! Piu!

Quem tem medo

Já fugiu!

estrofe

E não se calaram.

Piu! Piu! Piu!

Quem tem medo

Já fugiu!...

quadra





## **Anexo C - Reescrita do poema “Deveres” de Matilde Rosa Araújo**



## Reescrita do poema

Reescreve, em pequenos grupos (2 elementos por grupo), o poema, preenchendo os espaços em branco com outras palavras que rimem e que confirmem sentido ao texto.

### “Deveres”

O espantalho fez o seu dever: \_\_\_\_\_.

A seara fez o seu dever: \_\_\_\_\_.

E os pássaros fizeram o seu dever:

Pousaram no \_\_\_\_\_do espantalho,

Pousaram nos ombros do casaco velho do espantalho,

Pousaram nos braços do casaco velho do espantalho,

Pousaram nas \_\_\_\_\_do espantalho.

E cantaram: \_\_\_\_\_

Quem tem medo

Já \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Quem tem medo

Já \_\_\_\_\_!

E não se calaram.

\_\_\_\_\_.

Quem tem medo

Já \_\_\_\_\_!



**Anexo D - Poema “Os direitos da criança”, de Matilde  
Rosa Araújo**



**“Os direitos da criança”**

1.

A criança  
Toda a criança.  
Seja de que raça for  
Seja negra, branca, vermelha ou amarela,  
Seja rapariga ou rapaz.  
Fale a língua que falar,  
Acredite no que acreditar,  
Pense o que pensar,  
Tenha nascido seja onde for,  
Ela tem direito...

2.

...A ser para o homem a  
Razão primeira da sua luta.  
O homem vai proteger a criança  
Com leis, ternura, cuidados  
Que a tornem livre, feliz,  
Pois só é livre, feliz  
Quem pode deixar crescer  
Um corpo são,  
Quem pode deixar descobrir  
Livremente  
O coração  
E o pensamento.  
Este nascer e crescer e viver assim  
Chama-se dignidade.  
E em dignidade vamos  
Querer que a criança  
Nasça  
Cresça,

Viva...

3.

E a criança nasce  
E deve ter um nome  
Que seja o sinal dessa dignidade.  
Ao sol chamamos Sol  
E à vida chamamos Vida  
Uma criança terá o seu nome também.  
E ela nasce numa terra determinada  
Que a deve proteger.  
Chamemos-lhe Pátria a essa aterra,  
Mas chamemos-lhe antes Mundo...

4. ... E nesse mundo ela vai crescer:

Já a sua mãe teve o direito  
A toda a assistência que assegura um nascer perfeito.  
E, depois, a criança nascida,  
Depois da hora radial do parto,  
A criança deverá receber  
Amor,  
Alimentação  
Casa,  
Cuidados médicos,  
O amor sereno de mãe e pai.  
Rir,  
Brincar,  
Crescer,  
Aprender a ser feliz...

5.

...Mas há crianças que nascem diferentes  
E tudo devemos fazer para que isto não aconteça.  
Vamos dar a essas crianças um amor maior ainda.

6.

E a criança nasceu  
E a desabrochar como  
Uma flor  
Uma árvore,  
Um pássaro,  
E  
Uma flor,  
Um a árvore,  
Um pássaro  
Precisam de amor – a seiva da terra, a luz do sol.  
De quanto amor a criança não precisará?  
De quanto amor a criança não precisara?  
De quanta segurança?  
Os pais e todo o mundo que rodeia a criança  
Vão participar na aventura  
De uma vida que nasceu.  
Maravilhosa aventura!  
Mas se a criança não tem família?  
Ela tê-la-á sempre: numa sociedade justa  
Todos serão sua família.  
Nunca mais haverá uma criança só  
Infância nunca será solidão.

7.

E a criança vai aprender a crescer.

Todos temos de ajudar!  
Todos!  
Os pais, a escola, todos nós!  
E vamos ajudá-la a descobrir-se a si própria  
E aos outros.  
Descobrir o seu mundo,  
A sua força,  
O seu amor,  
Ela vai aprender a viver  
Com ela própria  
E com os outros:  
Vai aprender a fraternidade,  
A fazer fraternidade  
Isto chama-se educar:  
Saber isto é aprender a ensinar.

8.  
Em situação de perigo  
A criança, mais do que nunca,  
Está sempre em primeiro lugar...  
Será o sol que não se apaga  
Com o nosso medo,  
Com a nossa indiferença:  
A criança apaga, por si só,  
Medo e indiferença das nossas fronteiras...

9.  
A criança é um mundo  
Precioso  
Raro  
Que ninguém a roube,

A negoceie,  
A explore  
Sob qualquer pretexto.  
Que ninguém se aproveite  
Do trabalho da criança  
Para seu próprio proveito.  
São livres e frágeis as suas mãos,  
Hoje:  
Se as não magoarmos  
Elas poderão continuar  
Livres  
E ser a força do mundo  
Mesmo que frágeis continuem...

10.  
A criança deve ser respeitada  
Em suma,  
Na dignidade do seu nascer,  
Do seu crescer,  
Do seu viver.  
Quem amar verdadeiramente a criança  
Não poderá deixar de ser fraterno:  
Uma criança não conhece fronteiras,  
Nem raças  
Nem classes sociais:  
Ela é o sinal mais vivo do amor,  
Embora, por vezes, nos possa parecer cruel.  
Frágil e forte, ao mesmo tempo,

Ela é sempre a mão da própria vida  
Que se nos estende,  
Nos segura  
E nos diz:  
Sê digno de viver!  
Olha em frente!

Matilde Rosa Araújo

## **Anexo E - Laboratório gramatical (sujeito e predicado)**



## **Laboratório gramatical**

### **Sujeito e Predicado**

#### **Exercício 1**

##### **Observa:**

*O espantalho tinha a sensação de estar rodeado de pássaros.*

##### **Descobre:**

Quem é que tinha a sensação de estar rodeado de pássaros?

Rodeia o nome.

O que é que o espantalho tinha?

Sublinha o verbo.

##### **Observa:**

*O pássaro não parava de cantar.*

##### **Descobre:**

Quem é que não parava de cantar?

Rodeia o nome.

O que é que o pássaro fazia?

Sublinha os verbos.

##### **Observa:**

*O espantalho e o seu pássaro puseram-se a caminho.*

##### **Descobre:**

Quem é que se pôs a caminho?

Rodeia o nome.

O que é que o espantalho e os pássaros fizeram?

Sublinha o verbo.

##### **Conclusão:**

A pergunta à frase Quem/Quem faz corresponde ao sujeito. A pergunta à frase O que faz corresponde ao predicado.

O sujeito e o predicado são elementos fundamentais da frase e concordam entre si.

## **Exercício 2**

### **Observa:**

*O espantalho lê um livro.*

### **Descobre:**

Quem lê o livro?

O que é que o espantalho faz?

### **Observa:**

*Os pássaros voam.*

### **Descobre:**

Quem é que voa?

O que fazem os pássaros.

### **Observa:**

*O espantalho e o amigo vêem o pássaro.*

### **Descobre:**

Quem é que vê o pássaro?

O que é que o espantalho e o amigo fazem?

### **Observa:**

*O Filipe lê um livro.*

### **Descobre:**

Quem lê o livro?

O que é que o Filipe faz?

### **Observa:**

*Os gatos brincam.*

### **Descobre:**

Quem é que brinca?

O que fazem os gatos?

### **Observa:**

*A avó e o avô vêem televisão.*

### **Descobre:**

Quem é que vê televisão?

O que é que a avó e o avô fazem?

### **Conclusões:**

**Conclusão 1** - O sujeito pode ser simples (Exemplo: O espantalho/os pássaros) ou composto (o espantalho e o amigo).

O predicado pode ser constituído só pelo verbo (exemplo: voam) ou pelo verbo acompanhado de outras palavras ou outros grupos (exemplo: lê um livro)

**Conclusão 2** - O sujeito pode ser simples (Exemplo: O Filipe/gatos) ou composto (a avó e o avô).

O predicado pode ser constituído só pelo verbo (exemplo: brincam) ou pelo verbo acompanhado de outras palavras ou outros grupos (exemplo: lê um livro).

### **Exercício 3:**

#### **Observa:**

*O espantalho fala.*

#### **Descobre:**

Quem é que fala?

O que é que o espantalho faz?

#### **Observa:**

*Os espantalhos falam.*

#### **Descobre:**

Quem é que fala?

O que é que os espantalhos fazem?

#### **Observa:**

*O gato mia.*

#### **Descobre:**

Quem é que mia?

O que é que o gato faz?

#### **Observa:**

*Os gatos miam.*

#### **Descobre:**

Quem é que mia?

O que é que os gatos fazem?

**Conclusão:** O sujeito e o predicado concordam entre si. Se o sujeito está no singular, o verbo também está no singular (Exemplo: o espantalho fala/o gato mia). Se o sujeito está no plural, o verbo também está no plural (exemplo: os espantalhos falam/ os gatos miam).

**Treina:**

- Sublinha, nas frases, o sujeito a vermelho e o predicado a verde.
  - A Joana olhou desconfiada para Maria.
  - Joana e a sua amiga Maria visitam o museu.
  - O grupo de amigos foi ao concerto de verão.
  
- Classifica o tipo de sujeito de cada frase.

## **Anexo F - Modelo da planificação didática nº2**



## PLANIFICAÇÃO DIDÁTICA Nº2 GUIÃO DE ATIVIDADES

### **Elementos de identificação**

**Professor(a) Cooperante:** *Elisabete Campos*

**Aluno de Prática Supervisionada:** *Lígia Dias*

**Professor Supervisor:** *António Pais*

**Turma:** 4.º 2M

**Unidade temática:** *“Poesia para crianças e Natureza”* **Semana de** 6 a 8 de janeiro de 2015

### Seleção do conteúdo programático

#### EIXOS TRANSVERSAIS DE DESENVOLVIMENTO CURRICULAR

- **Dominar linguagens:** Usar corretamente a língua portuguesa e fazer uso da linguagem científica, matemática e artística:  
Interpretação: interpretar a informação e ideias representadas de diversas formas  
Representação: representar informação e ideias de diversas formas  
Expressão: traduzir relações e linguagem natural para linguagem matemática e vice-versa, exprimir ideias e processos, oralmente  
Discussão: discutir resultados, processos e ideias
- **Utilização das tecnologias da informação e comunicação:** Visualização de imagens de herbários e de simetrias.
- **Construir argumentação:** Relacionar informações (representadas em diferentes formas) e conhecimentos disponíveis em situações concretas, para construir argumentação consistente:  
Justificação;  
Argumentação;
- **Educação para a cidadania:** Com base nos conhecimentos adquiridos na escola ser capaz de elaborar propostas de intervenção na realidade, respeitando os valores humanos e considerando a diversidade sociocultural:
  - Respeito pela Natureza;
  - Promoção da consciência ecológica;
  - Autonomia;
  - Responsabilidade;
  - Cooperação;
  - Perseverança;
  - Tolerância;
  - Respeito;
  - Criatividade;

## Sequenciação do conteúdo programáticos por áreas curriculares

### Estudo do Meio

<i>Blocos</i>	<i>Conteúdos</i>	<i>Objetivos específicos</i>	<i>Descritores desempenho</i>	<i>Atitudes e valores</i>	<i>Avaliação</i>
<b>Bloco 6 – À Descoberta das inter- relações entre a natureza e a sociedade</b>	<p><b>A qualidade do ambiente</b></p> <p><b>- Qualidade do ambiente próximo</b></p> <p><b>Qualidade do ar</b></p> <p><b>Desequilíbrios ambientais</b></p>	<p>- Identificar e observar alguns factores que contribuem para a degradação do meio próximo;</p> <p>- Enumerar possíveis soluções;</p> <p>- Reconhecer a importância das florestas para a qualidade do ar;</p> <p>- Reconhecer a importância das reservas e parques naturais para a preservação do equilíbrio entre a Natureza e a Sociedade.</p>	<p>- Identificar alguns factores que contribuem para a degradação do meio próximo (lixeiros, indústrias poluentes, destruição do património histórico...);</p> <p>- Identificar alguns aspetos da importância das florestas para a qualidade do ar;</p> <p>- Identificar alguns desequilíbrios ambientais provocados pela actividade humana;</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Respeitar a vez dos colegas;</li> <li>• Colocar o dedo no ar para falar;</li> <li>• Saber escutar;</li> <li>• Ser cuidadoso na realização dos seus trabalhos;</li> <li>• Gosto em participar na atividade;</li> <li>• Respeitar normas de um trabalho em equipa;</li> <li>• Apresentar de forma ordenada e limpa os seus trabalhos;</li> </ul>	<p>- Identifica três fatores que contribuem para a degradação do meio próximo (lixeiros, indústrias poluentes, destruição do património histórico...);</p> <p>- Identifica três aspetos da importância das florestas para a qualidade do ar;</p> <p>- Identifica três desequilíbrios ambientais provocados pela atividade humana;</p>

<b>Português</b>					
<b>Domínios /Subdomínios</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Metas Curriculares</b>		<b>Atitudes e Valores</b>	<b>Avaliação</b>
		<b>Objetivos</b>	<b>Descritores de desempenho</b>		
<b>Compreensão do oral</b>	<b>Vocabulário</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Saber escutar, para organizar e reter informação essencial, discursos breves em português padrão com algum grau de formalidade;</li> <li>- Distinguir entre facto e opinião, informação implícita e explícita, o que é essencial do que é acessório;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Prestar atenção ao que ouve de modo a tornar possível;</li> <li>- apropriar-se de novos vocábulos;</li> <li>- descobrir pelo contexto o significado de palavras desconhecidas;</li> <li>- responder a questões acerca do que ouviu;</li> <li>- identificar informação essencial e acessória;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Respeitar a vez dos colegas;</li> <li>• Colocar o dedo no ar para falar;</li> <li>• Saber escutar;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Presta atenção ao que ouve, apropria-se de novos vocábulos e associa palavras ao seu significado.</li> <li>- Integra novas palavras no seu léxico.</li> <li>- Aprende o sentido global dos textos ouvidos.</li> </ul>
	<b>Entoação Identificação do tema</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pedir e tomar a palavra e respeitar o tempo de palavra dos outros;</li> <li>- Planificar e apresentar exposições breves</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Usar a palavra de uma forma clara e audível no âmbito das tarefas a realizar;</li> <li>- Produzir frases complexas;</li> <li>- Planificar o discurso de acordo com o objetivo, o destinatário</li> </ul>		

<p><b>Leitura e Escrita</b></p>	<p><b>Instruções; indicações</b></p> <p><b>Assunto: ideia principal</b></p> <p><b>Leitor</b></p>	<p>sobre tema variados;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Produzir breves discursos orais em português padrão com vocabulário e estruturas gramaticais adequados;</li> <li>- Ler para formular apreciações de textos variados;</li> <li>- Distinguir entre facto e opinião, informação implícita e explícita, essencial e acessória;</li> <li>- Ler em voz alta palavras e textos;</li> </ul>	<p>e os meios a utilizar;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Produzir discursos com diferentes finalidades de acordo com intenções específicas: exprimir sentimentos e emoções, relatar, recontar, contar; informar, explicar, dar instruções; descrever;</li> <li>- Ler de modo autónomo as instruções de atividades ou tarefas;</li> <li>- Antecipar o assunto de um texto;</li> <li>- Utilizar técnicas para recolher, organizar e reter a informação: sublinhar;</li> <li>- Identifica o tema central e aspetos acessórios;</li> <li>- Identificar o sentido global de um texto;</li> <li>- Responder a questões;</li> <li>- Descodificar palavras com fluência crescente: descodificação altamente eficiente e</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Respeitar a vez dos colegas;</li> <li>• Colocar o dedo no ar para falar;</li> <li>• Saber escutar;</li> <li>• Respeitar a vez dos colegas;</li> <li>• Colocar o dedo no ar para falar;</li> <li>• Saber escutar;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Produz discursos orais com diferentes finalidades (partilhar ideias, relatar vivências);</li> <li>- Utiliza técnicas para recolher, organizar e reter a informação: sublinhar;</li> <li>- <b>Identifica o tema central do poema “O Vento”, de Jorge Sousa Braga;</b></li> <li>- Responde as questões.</li> <li>- Descodifica palavras com fluência crescente: descodificação altamente eficiente e identificação automática da palavra;</li> </ul>
---------------------------------	--	--	--	--	---



Matemática					
<i>Domínios / Subdomínios</i>	<i>Conteúdos</i>	<i>Metas Curriculares</i>		<i>Atitudes e valores</i>	<i>Avaliação</i>
		<i>Objetivos</i>	<i>Descritores de desempenho</i>		
Geometria e Medida <ul style="list-style-type: none"> <li>Figuras Geométricas</li> </ul>	Identificação de eixos de simetria em figuras planas	- Reconhecer propriedades geométricas;	- Identificar eixos de simetria em figuras planas;	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ser cuidadoso na realização dos seus trabalhos;</li> <li>Gosto em participar na atividade;</li> <li>Apresentar de forma ordenada e limpa os seus trabalhos;</li> </ul>	- Identifica eixos de simetria em figuras planas;

<b>Expressões</b>					
<i>Blocos</i>	<i>Conteúdos</i>	<i>Objetivos específicos</i>	<i>Descritores de desempenho</i>	<i>Atitudes e valores</i>	<i>Avaliação</i>
<b>Bloco 1 – Descoberta e organização progressiva de volumes</b>	<b>Construções</b>	- Inventar novos objetos utilizando materiais ou objetos recuperados;  - Construir adereços;	- Construir um marcador de livros;	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ser cuidadoso na realização dos seus trabalhos;</li> <li>• Gosto em participar na atividade;</li> <li>• Respeitar normas de um trabalho em equipa;</li> <li>• Apresentar de forma ordenada e limpa os seus trabalhos;</li> </ul>	- Constrói um marcador de livros com recurso à lã;

<b>Roteiro dos percursos de ensino e aprendizagem Guião de aula</b>	
<b>Terça-Feira 06/01/15</b>	<b>Responsável pela execução: Lígia Dias</b>
<p><b>Tema integrador:</b> “ Uma aventura com Jorge Sousa Braga”</p> <p><b>Vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade:</b> herbário, tília, bambu, buganvília, pronome possessivo e demonstrativo, natureza-sociedade e agricultura.</p>	<p><b>Recursos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Livro: Jorge Sousa Braga (2007). <i>Herbário</i>. Lisboa: Assírio e Alvim.</b></li> <li>• Imagens de herbários;</li> <li>• Projetor;</li> <li>• Computador;</li> <li>• 18 Folhas impressas com o poema;</li> <li>• 18 Fichas “Diário de um descobridor de palavras”;</li> <li>• 16 Fichas “Perguntas de interpretação do poema”;</li> <li>• Manual “A Grande Aventura” de Estudo do Meio do 4.º ano de escolaridade;</li> <li>• Cadernos diários;</li> <li>• 18 Caligramas iniciados na semana de 2 a 4 de dezembro pelos alunos;</li> <li>• Lápis de cor;</li> <li>• Novelos de lã;</li> <li>• Tesoura;</li> </ul>
<p><b>Elemento integrador:</b> O elemento integrador desta unidade didática será o livro <i>Herbário</i>, de Jorge Sousa Braga e assim permitirá fazer a ligação com a poesia para crianças-Natureza.</p>	

**SUMÁRIO:**

- Antecipação dos conteúdos através do título do livro *Herbário*, de Jorge Sousa Braga.
- Visualização de imagens de herbários.
- Exploração do título do poema- Identificação de vivências sensoriais pessoais evocadas pelo poema;
- Leitura do poema “O Vento”, de Jorge Sousa Braga realizada pela professora;
- Identificação de vivências sensoriais pessoais evocadas pelo poema;
- Diário de um descobridor de palavras;
- Leitura do poema “O Vento”, de Jorge Sousa Braga realizada pelos alunos;
- Compreensão do poema “O Vento”, de Jorge Sousa Braga;
- Exploração de imagens relacionadas com a qualidade do ambiente;
- Exploração da qualidade do ar através da sistematização de conceitos;
- Elaboração de um caligrama pelos alunos (continuação da atividade iniciada na semana de 2 a 4 de dezembro);
- Elaboração de um marcador de livro com recurso a lã.

<b>Desenvolvimento do percurso de ensino e aprendizagem:</b>	
Designação da atividade	Procedimentos de execução
<p>• <b>Atividade inicial e transversal (motivação)</b></p> <p>Apresentação do elemento integrador (Anexo 1): poema “O Vento”, de Jorge Sousa Braga.</p> <p>Esta atividade é uma atividade de motivação/abordagem em contexto didático. Tem como finalidade desenvolver a capacidade de prever e observar. É feita em grande grupo e tem a duração de 15 minutos.</p> <p>Durante a realização desta atividade, os alunos terão de evidenciar atitudes e valores, tais como respeitar a vez dos colegas e colocar o dedo no ar para falar.</p>	<p style="text-align: center;"><b><u>Parte da manhã</u></b></p> <p><b>Antes da leitura</b></p> <p>1. Antecipação dos conteúdos através do título do livro <i>Herbário</i> de Jorge Sousa Braga.</p> <p>1.1. Reflexão e questionamento oral aos alunos: - <i>O que é que o título e a imagem te fazem lembrar?</i></p> <p>1.2. Exploração do título e da imagem do elemento integrador:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Visualização de imagens de herbários;</i></li> </ul>

- **Exploração do título do poema-  
Identificação de vivências  
sensoriais pessoais evocadas  
pelo poema**

Esta atividade é uma atividade de motivação/abordagem em contexto didático. Tem como finalidade desenvolver a capacidade de prever. É feita em grupo e tem a duração de 15 minutos. É feita de forma individual e em grande grupo.

Durante a realização desta atividade, os alunos terão de evidenciar atitudes e valores, tais como respeitar a vez dos colegas e colocar o dedo no ar para falar.



(vd. Anexo H)

2. Reflexão e questionamento oral aos alunos:  
- *O que é o vento?*

2.1. Evocação, a pares, de sensações provocadas pelo vento.

2.2. Apresentação das evocações de cada par.

2.3. Elaboração pela turma, a partir das experiências relatadas, de um pequeno inventário de vivências sensoriais associadas ao vento.

<ul style="list-style-type: none"><li>• <b>Leitura do poema “O Vento”, de Jorge Sousa Braga realizada pela professora</b></li></ul> <p>Esta atividade é uma atividade de motivação/abordagem em contexto didático. Tem como finalidade desenvolver a compreensão do oral. É feita em grande grupo e tem a duração de 5 minutos.</p> <p>Durante a realização desta atividade, os alunos terão de evidenciar atitudes e valores, tais como saber escutar os outros.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• <b>Identificação de vivências sensoriais pessoais evocadas pelo poema</b></li></ul> <p>Esta atividade é uma atividade de motivação/abordagem em contexto didático. Tem como finalidade desenvolver a capacidade de prever. É feita em grande grupo e tem a duração de 5 minutos.</p> <p>Durante a realização desta atividade, os alunos terão de evidenciar atitudes e valores, tais como respeitar a vez dos colegas e colocar o dedo no ar para falar.</p>	<p><b>Durante a leitura</b></p> <ol style="list-style-type: none"><li>3. Leitura do poema em voz alta realizada pela professora.</li><li>4. Identificação das sensações que estão representadas no poema (auditivas e visuais).</li></ol>
--	---

- **Diário de um descobridor de palavras**

Esta atividade é uma atividade de sistematização em contexto didático. Tem como finalidade desenvolver a capacidade de formular hipóteses, capacidade descobrir, capacidade de compreender e interpretar. É feita em grande grupo. Tem a duração de 20 minutos.

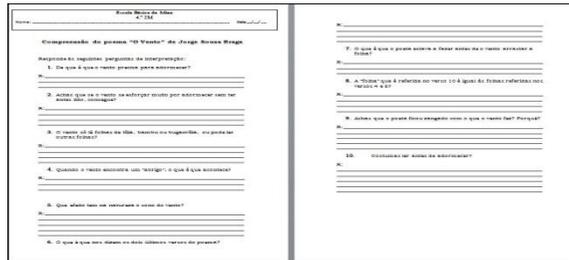
Durante a realização desta atividade, os alunos terão de evidenciar atitudes e valores, tais como saber escutar os outros.

(vd. Anexo I)

5. Atribuição de significados às palavras desconhecidas (tília, bambu, buganvília, abrigo) pelos alunos através da correspondência entre a palavra – significado.
- 5.1. Visualização de imagens das plantas (tília, bambu e buganvília).

<p>• <b>Leitura do poema “O Vento”, de Jorge Sousa Braga realizada pelos alunos</b></p> <p>Esta atividade é uma atividade de sistematização em contexto didático. Tem como finalidade desenvolver a compreensão do oral. É feita de forma individual e em grande grupo e tem a duração de 35 minutos.</p> <p>Durante a realização desta atividade, os alunos terão de evidenciar atitudes e valores, tais como saber escutar os outros.</p> <p>• <b>Compreensão do poema “O Vento”, de Jorge Sousa Braga</b></p> <p>Esta atividade é uma atividade de sistematização em contexto didático. Tem como finalidade desenvolver a capacidade de compreensão oral. É feita individualmente. Tem a duração de 10 minutos.</p> <p>Durante a realização desta atividade, os alunos terão de evidenciar atitudes e valores, tais como respeitar a</p>	<p>6. Leitura individual e silenciosa do poema realizada pelos alunos.</p> <p>6.1. Leitura em voz alta do poema realizada pelos alunos.</p> <p>6.2. Releitura do poema em coro (alternando rapazes/raparigas) a sussurrar.</p> <p><b>Depois da leitura</b></p> <p>7. Realização individual de perguntas de interpretação do poema “O Vento”, de Jorge Sousa Braga.</p> <p>7.1. Correção no caderno diário.</p>
--	---

vez dos colegas e colocar o dedo no ar para falar.



(vd. Anexo J)

- **Exploração de imagens relacionadas com a qualidade do ambiente**

Esta atividade é uma atividade de abordagem em contexto didático. Tem como finalidade desenvolver a capacidade de identificação dos tipos de poluição. É feita em grande grupo. Tem a duração de 40 minutos.

Durante a realização desta atividade, os alunos terão de evidenciar atitudes e valores, tais como, respeitar a vez dos colegas e colocar o dedo no ar para falar.

### Parte da tarde

8. Exploração das imagens da página 154 e 155 do manual *A Grande Aventura* de Estudo do Meio relacionadas com a poluição do solo, da água, do ar e da poluição sonora.

- Identificação de consequências dos tipos de poluição indicados;
- Identificação de medidas para proteger o ambiente;

8.1. Realização do exercício 5 da página 155.

- Completar a lista com medidas que permitam melhorar o ambiente em casa, na escola, e em espaços públicos.

8.2. Registo no caderno diário.

- **Exploração da qualidade do ar através da sistematização de conceitos**

Esta atividade é uma atividade de abordagem em contexto didático. Tem como finalidade desenvolver a capacidade de identificação das consequências da poluição atmosférica. É feita em grande grupo. Tem a duração de 30 minutos.

Durante a realização desta atividade, os alunos terão de evidenciar atitudes e valores, tais como, respeitar a vez dos colegas e colocar o dedo no ar para falar.

9. Exploração da página 156 do manual de Estudo do Meio dos autores Paula Pires e Henriqueta Gonçalves, (2013). *A Grande Aventura*, Lisboa: Texto.

- Sistematização da informação em conceitos;

9.1. Registo no caderno diário.

- Elaboração de um caligrama pelos alunos (continuação da atividade iniciada na semana de 2 a 4 de dezembro)

Esta atividade é uma atividade de sistematização em contexto didático. Tem como finalidade desenvolver a capacidade da compreensão do oral. É feita individualmente. Tem a duração de 30 minutos.

Durante a realização desta atividade, os alunos terão de evidenciar atitudes e valores: ser cuidadoso na realização dos seus trabalhos e gosto em participar na atividade.

10. Elaboração do caligrama pelos alunos com a imagem do grilo (escrever frases que caracterizem a história).



<b>Quarta-feira-Feira 07/01/15</b>	<b>Responsável pela execução: Lígia Dias</b>
<p><b>Tema integrador:</b> “Uma aventura com Jorge Sousa Braga”</p> <p><b>Vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade:</b> herbário, tília, bambu, buganvília, pronome possessivo e demonstrativo, natureza-sociedade e agricultura.</p>	<p><b>Recursos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Poema “O Vento”, de Jorge Sousa Braga;</b></li> <li>• Imagens de simetrias;</li> <li>• Dicionário;</li> <li>• 18 Fichas sobre simetrias para consolidação do conhecimento adquirido pelos alunos;</li> <li>• 2 Garrafas de plástico cortadas a meio;</li> <li>• Água destilada;</li> <li>• Vinagre;</li> <li>• Materiais variados: paus de giz, folhas de plantas, cascas de ovo.</li> </ul>
<p><b>Elemento integrador:</b> O elemento integrador desta unidade didática será o livro <i>Herbário</i>, de Jorge Sousa Braga e assim permitirá fazer a ligação com a poesia para crianças-Natureza.</p>	

**SUMÁRIO:**

- Correção do trabalho de casa;
- Exploração do ritmo e das sonoridades da língua através do poema “O Vento”, de Jorge Sousa Braga;
- Definição oral da palavra simetria pelos alunos;
- Explorar simetrias através do recorte e de dobras de imagens;
- Apresentação de várias simetrias de reflexão e realização individual de exercícios do manual;
- Realização de uma ficha individual sobre simetrias;
- Realização de uma atividade experimental.

<b>Desenvolvimento do percurso de ensino e aprendizagem:</b>	
<p>Designação da atividade</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Correção do trabalho de casa</li></ul> <p>Esta atividade é uma atividade de avaliação em contexto didático. Tem como finalidade desenvolver a compreensão do oral. É feita de forma coletiva e tem a duração de 10 minutos.</p>	<p>Procedimentos de execução</p> <p><b><u>Parte da manhã</u></b></p> <ol style="list-style-type: none"><li>1. A correção do trabalho de casa será feita no caderno diário</li></ol>

<ul style="list-style-type: none"><li>• <b>Explorar o ritmo e as sonoridades da língua</b></li></ul> <p>Esta atividade é uma atividade de sistematização em contexto didático. Tem como finalidade sensibilizar para aspetos formais da construção do poema. É feita individualmente. Tem a duração de 10 minutos.</p> <p>Durante a realização desta atividade, os alunos terão de evidenciar atitudes e valores, tais como respeitar a vez dos colegas e colocar o dedo no ar para falar.</p>	<p>2.Exploração do ritmo e das sonoridades da língua:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Cópia do poema para o caderno diário.</li><li>- Identificação pelos alunos de 2 ou 3 palavras ou expressões do poema que mais gostaram.</li><li>- Utilização de cores diferentes para escrever os nomes e os verbos.</li><li>- Identificação com outra cor dos sons semelhantes que se encontram nas palavras do fim de cada verso. Exploração da sensibilidade da musicalidade do poema com a pergunta “O que têm de semelhante estas palavras?”.</li><li>- Registo, numa tabela, dos resultados da tarefa.</li></ul>
--	--

<ul style="list-style-type: none"> <li>• Explorar simetrias através do recorte e de dobragens de imagens</li> </ul> <p>Esta atividade é uma atividade de sistematização em contexto didático. Tem como finalidade desenvolver a capacidade de compreensão e interpretação. É feita de forma individual. Tem a duração de 35 minutos.</p> <p>Durante a realização desta atividade, os alunos terão de evidenciar atitudes e valores, tais como respeitar a vez dos colegas; colocar o dedo no ar para falar; ser cuidadoso na realização dos seus trabalhos e gosto em participar na atividade.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Explorar isometrias através de</li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>3. Definição oral da palavra simetria pelos alunos.             <ol style="list-style-type: none"> <li>3.1. Distribuição de um conjunto de várias imagens aos alunos.</li> <li>3.2. Recorte das imagens.</li> <li>3.3. Dobragem das imagens para confirmar se são simétricas.</li> <li>3.4. Colagem no caderno das imagens simétricas e identificar o(s) eixo(s) de simetria.</li> </ol> </li> </ol>
---	---

<p>atividades práticas</p> <p>Esta atividade é uma atividade de sistematização em contexto didático. Tem como finalidade desenvolver a capacidade de compreensão e interpretação. É feita de forma individual. Tem a duração de 35 minutos.</p> <p>Durante a realização desta atividade, os alunos terão de evidenciar atitudes e valores, tais como respeitar a vez dos colegas; colocar o dedo no ar para falar; ser cuidadoso na realização dos seus trabalhos e gosto em participar na atividade.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Explorar simetrias através do</li></ul>	<p>4. Apresentação de imagens de isometrias de reflexão.</p> <p>4.1. Realização individual da página 86 e 87 do Manual de Matemática sobre simetrias de reflexão.</p>
---	---

<p>recorte e de dobragens de imagens</p> <p>Esta atividade é uma atividade de avaliação em contexto didático. Tem como finalidade desenvolver a capacidade de mobilizar o conhecimento adquirido. É feita de forma individual. Tem a duração de 15 minutos.</p> <p>Durante a realização desta atividade, os alunos terão de evidenciar atitudes e valores, tais como respeitar a vez dos colegas; colocar o dedo no ar para falar; ser cuidadoso na realização dos seus trabalhos e gosto em participar na atividade.</p>	<p>5. Realização individual de uma ficha sobre simetrias.</p> <p>5.1. Correção oral da ficha.</p>
---	---

<ul style="list-style-type: none"><li>• <b>Exploração da qualidade do ar – atividade experimental</b></li></ul> <p>Esta atividade é uma atividade de sistematização em contexto didático. Tem como finalidade desenvolver a capacidade de resposta à questão de partida. É feita em grande grupo. Tem a duração de 60 minutos.</p> <p>Durante a realização desta atividade, os alunos terão de evidenciar atitudes e valores, tais como respeitar a vez dos colegas e colocar o dedo no ar para falar.</p>	<p style="text-align: center;"><b><u>Parte da tarde</u></b></p> <p>6. Realização de uma atividade experimental “descobrir como atuam as chuvas ácidas nos materiais e nos seres vivos” presente na página 157 do manual de Estudo do Meio.</p> <p>6.2. Realização do exercício 2 e 3 da página 157.</p>
--	---

<p><b>Quinta-Feira</b> <b>04/12/14</b></p>	<p><b>Responsável pela execução: Lígia Dias</b></p>
<p><b>Tema integrador:</b> “Uma aventura com Jorge Sousa Braga”</p> <p><b>Vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade:</b> herbário, tília, bambu, buganvília, pronome possessivo e demonstrativo, natureza-sociedade e agricultura.</p>	<p><b>Recursos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Manual de Estudo do Meio das autoras Paula Pires e Henriqueta, <i>A Grande Aventura</i> (2013). Lisboa: Texto, do 4.º ano de escolaridade.</b></li> <li>• Novelos de lã;</li> <li>• Tesoura;</li> <li>• Manual de Português das autoras Paula Melo e Marisa Costa, <i>A Grande Aventura</i> (2013). Lisboa: Texto, do 4.º ano de escolaridade.</li> </ul>
<p><b>Elemento integrador:</b> O elemento integrador desta unidade didática será o livro <i>Herbário</i>, de Jorge Sousa Braga e assim permitirá fazer a ligação com a poesia para crianças-Natureza.</p>	

**SUMÁRIO:**

- Correção do trabalho de casa;
- Leitura do poema “Folhagens”, de Jorge Sousa Braga, realizada pela professora e pelos alunos;
- Diário de um descobridor de palavras;
- Exploração dos desequilíbrios ambientais através da página 164 do manual de Estudo do Meio;
- Realização de um laboratório gramatical sobre os pronomes possessivos e demonstrativos;
- Elaboração de um marcador de livro com recurso a lã.

### Desenvolvimento do percurso de ensino e aprendizagem:

Designação da atividade

- Correção do trabalho de casa

Esta atividade é uma atividade de avaliação em contexto didático. Tem como finalidade desenvolver a compreensão do oral. É feita de forma coletiva e tem a duração de 10 minutos.

Parte da manhã

1. A correção do trabalho de casa será feita no caderno diário.

<p>• <b>Exploração do título do poema “Folhagens”, de Jorge Sousa Braga</b></p> <p>Esta atividade é uma atividade de motivação/abordagem em contexto didático. Tem como finalidade desenvolver a capacidade de prever. É feita em grupo e tem a duração de 5 minutos. É feita de forma individual e em grande grupo.</p> <p>Durante a realização desta atividade, os alunos terão de evidenciar atitudes e valores, tais como respeitar a vez dos colegas e colocar o dedo no ar para falar.</p> <p>• <b>Leitura do poema “Folhagens”, de Jorge Sousa Braga realizada pela professora</b></p> <p>Esta atividade é uma atividade de motivação/abordagem em contexto didático. Tem como finalidade desenvolver a compreensão do oral. É feita em grande grupo e tem a duração de</p>	<p><b>Antes da leitura</b></p> <p>2. Reflexão e questionamento oral aos alunos:</p> <p>- <i>O que são folhagens?</i></p> <p><b>Durante a leitura</b></p> <p>3. Leitura do poema em voz alta realizada pela professora.</p>
--	--

<p>5 minutos.</p> <p>Durante a realização desta atividade, os alunos terão de evidenciar atitudes e valores, tais como saber escutar os outros.</p> <p><b>• Diário de um descobridor de palavras</b></p> <p>Esta atividade é uma atividade de sistematização em contexto didático. Tem como finalidade desenvolver a capacidade de formular hipóteses, capacidade descobrir, capacidade de compreender e interpretar. É feita em grande grupo. Tem a duração de 5 minutos.</p> <p>Durante a realização desta atividade, os alunos terão de evidenciar atitudes e valores, tais como saber escutar os outros.</p>	<p>4. Atribuição de significados às palavras desconhecidas (folhas persistentes, folhas caducas e sobretudo) pelos alunos através da correspondência entre a palavra – significado.</p>
--	---

<ul style="list-style-type: none"><li>• <b>Leitura do poema “Folhagens”, de Jorge Sousa Braga realizada pelos alunos</b></li></ul> <p>Esta atividade é uma atividade de sistematização em contexto didático. Tem como finalidade desenvolver a compreensão do oral. É feita de forma individual e em grande grupo e tem a duração de 25 minutos.</p> <p>Durante a realização desta atividade, os alunos terão de evidenciar atitudes e valores, tais como saber escutar os outros.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• <b>Exploração do poema “Folhagens”, de Jorge Sousa Braga realizada pelos alunos</b></li></ul> <p>Esta atividade é uma atividade de sistematização em contexto didático. Tem como finalidade sensibilizar para aspetos formais da construção do</p>	<p>5. Leitura individual e silenciosa do poema realizada pelos alunos.</p> <p>5.1. Leitura em voz alta do poema realizada pelos alunos.</p> <p><b>Depois da leitura</b></p> <p>6. Identificação pelos alunos de 2 ou 3 palavras ou expressões do poema que mais gostaram.</p>
---	---

poema. É feita individualmente. Tem a duração de 10 minutos.

Durante a realização desta atividade, os alunos terão de evidenciar atitudes e valores, tais como respeitar a vez dos colegas e colocar o dedo no ar para falar.

- **Exploração dos desequilíbrios ambientais**

Esta atividade é uma atividade de abordagem em contexto didático. Tem como finalidade desenvolver a capacidade de identificação das consequências da poluição atmosférica. É feita em grande grupo. Tem a duração de 30 minutos.

Durante a realização desta atividade, os alunos terão de evidenciar atitudes e valores, tais como respeitar a vez dos colegas e colocar o dedo no ar para falar.

7. Exploração dos desequilíbrios ambientais através da leitura página 164 do manual de Estudo do Meio.

<ul style="list-style-type: none"><li>• Realização de um Laboratório gramatical</li></ul> <p>Esta atividade é uma atividade de sistematização em contexto didático. Tem como finalidade desenvolver a compreensão do oral. É feita de forma coletiva e individual e tem a duração de 60 minutos.</p> <p>Durante a realização desta atividade, os alunos terão de evidenciar atitudes e valores, tais como respeitar a vez dos colegas; saber escutar, colocar o dedo no ar para falar; ser cuidadoso na realização dos seus trabalhos e gosto em participar na atividade.</p>	<p style="text-align: center;"><b><u>Parte da tarde</u></b></p> <p>8. Realização de dois laboratórios gramaticais presentes nas páginas 110 e 111 e 144 e 145 no manual de Português <i>A Grande Aventura</i> sobre os pronomes possessivos e demonstrativos:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Tarefa</li><li>• Conclusão</li><li>• Treino</li></ul>
---	---

<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Elaboração de um marcador de livro</b></li> </ul> <p>Esta atividade é uma atividade de sistematização em contexto didático. Tem como finalidade desenvolver a capacidade da compreensão do oral. É feita individualmente. Tem a duração de 60 minutos.</p> <p>Durante a realização desta atividade, os alunos terão de evidenciar atitudes e valores: ser cuidadoso na realização dos seus trabalhos e gosto em participar na atividade.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Trabalho de casa</li> </ul>	<p>9. Explicitação das orientações pela professora para a elaboração do marcador de livro.</p> <p>9.1. Elaboração do marcador de livro pelos alunos com um pompom de lã.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Realização da ficha da página 58 e 59 do manual de Gramática.</li> </ul>
---	--

O/A Orientador(a) Cooperante: \_\_\_\_\_

O Professor Supervisor: \_\_\_\_\_

O aluno de PS: \_\_\_\_\_

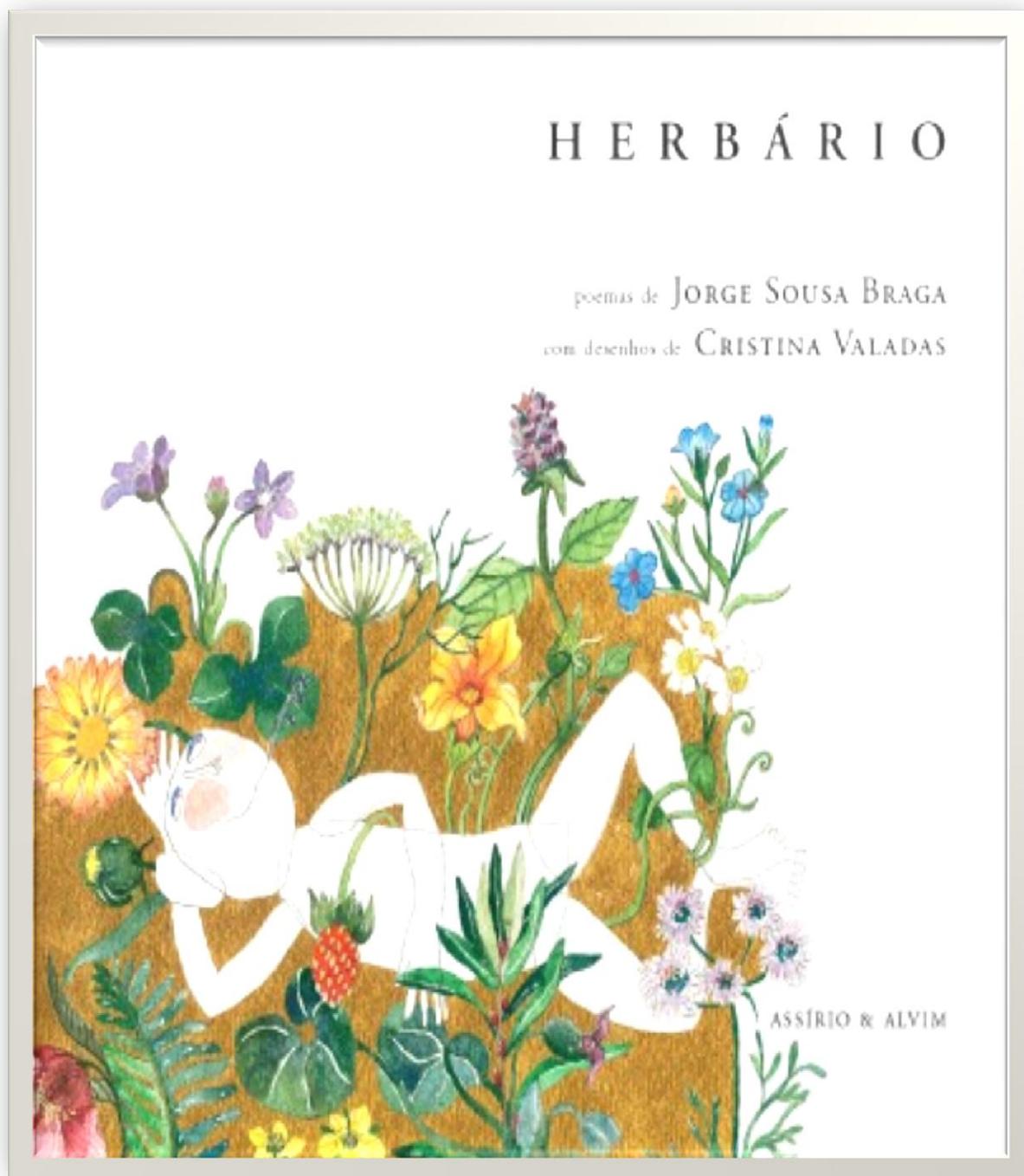


Instituto Politécnico  
de Castelo Branco  
Escola Superior  
de Educação

J

**Anexo G- Elemento integrador (O livro *Herbário*, de Jorge Sousa Braga)**







## **Anexo H- Poema “O Vento”, de Jorge Sousa Braga**



## **“O Vento”**

Por mais que tente, o vento  
não consegue adormecer  
se não tiver nada para ler.

Seja uma folha de tília,  
De bambu ou buganvília.

É por isso que o vento  
arrasta as folhas consigo,  
até encontrar um abrigo,  
onde possa adormecer.

- arrastou até a folha,  
onde eu estava a escrever!

Braga, J.S. (2007). *Herbário*. Lisboa: Assírio e Alvim.



## **Anexo I- “Diário de um descobridor de palavras”**



## Diário de um descobridor de palavras

Liga as palavras que estão a negrito ao significado que lhe corresponde.

**Tília**

Lugar de refúgio

**Bambu**

Planta exótica, cuja haste é uma cana alta e

**Buganvília**

Género de planta trepadeira

**Abrigo**

Género de planta (árvore)



## **Anexo J- Compreensão do poema “O Vento”, de Jorge Sousa Braga**



## **Compreensão do poema “O Vento”, de Jorge Sousa Braga**

Responde às seguintes perguntas de interpretação:

1. De que é que o vento precisa para adormecer?

R: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

2. O que achas que o vento pode ler nas folhas de-tília, bambu ou buganvília?

R: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

3. Quando o vento encontra um “abrigo”, o que é que acontece?

R: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

4. Que efeito tem na natureza o sono do vento?

R: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

5. Os dois últimos versos do poema referem-se ao vento e a outra personagem. Quem é essa personagem?

R: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

6. A “folha” que é referida no verso 10 é igual às folhas referidas nos versos 4 e 5?

R: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

7. Achas que o poeta ficou zangado com o que o vento fez? Porquê?

R: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

8. Costumas ler antes de adormecer? Porquê?

R: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

## **Anexo K - Modelo da planificação didática nº3**

## PLANIFICAÇÃO DIDÁTICA Nº3 GUIÃO DE ATIVIDADES

### ***Elementos de identificação***

**Professor(a) Cooperante:** *Elisabete Campos*

**Aluno de Prática Supervisionada:** *Lígia Dias*

**Professor Supervisor:** *António Pais*

**Turma:** 4.º 2M

**Unidade temática:** “Poesia para crianças e Natureza” e “Importância da família na vida”  
de janeiro de 2015 **Semana de 20 a 22**

### **Seleção do conteúdo programático**

#### **EIXOS TRANSVERSAIS DE DESENVOLVIMENTO CURRICULAR**

- **Dominar linguagens:** Usar corretamente a língua portuguesa e fazer uso da linguagem científica, matemática e artística:  
Interpretação: interpretar a informação e ideias representadas de diversas formas  
Representação: representar informação e ideias de diversas formas  
Expressão: traduzir relações e linguagem natural para linguagem matemática e vice-versa, exprimir ideias e processos, oralmente  
Discussão: discutir resultados, processos e ideias
- **Utilização das tecnologias da informação e comunicação:** Visualização de imagens de diferentes tipos de folhagens e de diferentes tipos de árvores de folha caduca e folha persistente.
- **Construir argumentação:** Relacionar informações (representadas em diferentes formas) e conhecimentos disponíveis em situações concretas, para construir argumentação consistente:  
Justificação;  
Argumentação;
- **Educação para a cidadania:** Com base nos conhecimentos adquiridos na escola ser capaz de elaborar propostas de intervenção na realidade, respeitando os valores humanos e considerando a diversidade sociocultural:
  - Respeito pela Natureza;
  - Promoção da consciência ecológica;
  - Autonomia;
  - Responsabilidade;
  - Cooperação;
  - Perseverança;
  - Tolerância;
  - Respeito;
  - Criatividade;

## Sequenciação do conteúdo programáticos por áreas curriculares

### Estudo do Meio

<i>Blocos</i>	<i>Conteúdos</i>	<i>Objetivos específicos</i>	<i>Descritores de desempenho</i>	<i>Atitudes e valores</i>	<i>Avaliação</i>
<b>Bloco 6 – À Descoberta das inter-relações entre a natureza e a sociedade</b>	<b>A qualidade do ambiente</b>  <b>- Qualidade do ambiente próximo</b>	- Identificar e observar alguns factores que contribuem para a degradação do meio próximo;	- Identificar alguns factores que contribuem para a degradação do meio próximo (lixeiros, indústrias poluentes, destruição do património histórico...);	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Respeitar a vez dos colegas;</li> <li>• Colocar o dedo no ar para falar;</li> <li>• Saber escutar;</li> <li>• Ser cuidadoso na realização dos seus trabalhos;</li> <li>• Gosto em participar na atividade;</li> <li>• Respeitar normas de um trabalho em equipa;</li> <li>• Apresentar de forma ordenada e limpa os seus trabalhos;</li> </ul>	- Identifica três factores que contribuem para a degradação do meio próximo (lixeiros, indústrias poluentes, destruição do património histórico...); <b>(Discurso oral)</b>

<b>Português</b>					
<b>Domínios /Subdomínios</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Metas Curriculares</b>		<b>Atitudes e Valores</b>	<b>Avaliação</b>
		<b>Objetivos</b>	<b>Descritores de desempenho</b>		
<b>Compreensão do oral</b>	<b>Vocabulário</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Saber escutar, para organizar e reter informação essencial, discursos breves em português padrão com algum grau de formalidade;</li> <li>- Distinguir entre facto e opinião, informação implícita e explícita, o que é essencial do que é acessório;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Prestar atenção ao que ouve de modo a tornar possível;</li> <li>- apropriar-se de novos vocábulos;</li> <li>- descobrir pelo contexto o significado de palavras desconhecidas;</li> <li>- responder a questões acerca do que ouviu;</li> <li>- identificar informação essencial e acessória;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Respeitar a vez dos colegas;</li> <li>• Colocar o dedo no ar para falar;</li> <li>• Saber escutar;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Presta atenção ao que ouve, apropria-se de novos vocábulos e associa palavras ao seu significado.</li> <li>- Integra novas palavras no seu léxico.</li> <li>- Aprende o sentido global dos textos ouvidos.</li> </ul> <p style="text-align: center;"><b>(Discurso oral)</b></p>
<b>Expressão oral</b>	<b>Entoação Identificação do tema</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pedir e tomar a palavra e respeitar o tempo de palavra dos outros;</li> <li>- Planificar e</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Usar a palavra de uma forma clara e audível no âmbito das tarefas a realizar;</li> <li>- Produzir frases complexas;</li> <li>- Planificar o discurso de acordo com o objetivo, o destinatário</li> </ul>		

<p><b>Leitura e Escrita</b></p>	<p><b>Instruções; indicações</b></p> <p><b>Assunto: ideia principal</b></p> <p><b>Leitor</b></p>	<p>apresentar exposições breves sobre tema variados;</p> <p>- Produzir breves discursos orais em português padrão com vocabulário e estruturas gramaticais adequados;</p> <p>- Ler para formular apreciações de textos variados;</p> <p>- Distinguir entre facto e opinião, informação implícita e explícita, essencial e acessória;</p> <p>- Ler em voz alta palavras e textos;</p>	<p>e os meios a utilizar;</p> <p>- Produzir discursos com diferentes finalidades de acordo com intenções específicas: exprimir sentimentos e emoções, relatar, recontar, contar; informar, explicar, dar instruções; descrever;</p> <p>- Ler de modo autónomo as instruções de atividades ou tarefas;</p> <p>- Antecipar o assunto de um texto;</p> <p>- Utilizar técnicas para recolher, organizar e reter a informação: sublinhar;</p> <p>- Identifica o tema central e aspetos acessórios;</p> <p>- Identificar o sentido global de um texto;</p> <p>- Responder a questões;</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Respeitar a vez dos colegas;</li> <li>• Colocar o dedo no ar para falar;</li> <li>• Saber escutar;</li> </ul> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Respeitar a vez dos colegas;</li> <li>• Colocar o dedo no ar para falar;</li> <li>• Saber escutar;</li> </ul>	<p>- Produz discursos orais com diferentes finalidades (partilhar ideias, relatar vivências);</p> <p><b>(Discurso oral)</b></p> <p>- Utiliza técnicas para recolher, organizar e reter a informação: sublinhar;</p> <p>- <b>Identifica o tema central do poema “Folhagens”, de Jorge Sousa Braga</b> e do texto narrativo “O beijo da palavrinha” de Mia Couto.</p> <p><b>(Discurso oral)</b></p> <p>- Responde as questões.</p> <p><b>(Compreensão do poema e do texto narrativo)</b></p>
---------------------------------	--	--	---	--	--

<p><b>Gramática</b></p>	<p><b>Texto poético</b></p> <p><b>Poesia: verso, estrofe, rima e refrão</b></p> <p><b>Flexão verbal</b> <b>Tempos verbais</b></p>	<p>- Escrever textos poéticos;</p> <p>- Conhecer propriedades das palavras e explicitar aspetos fundamentais da sua morfologia e do seu comportamento sintático;</p> <p>- Conhecer propriedades das palavras e explicitar aspetos fundamentais da sua morfologia e do seu comportamento sintático.</p>	<p>- Descodificar palavras com fluência crescente: descodificação altamente eficiente e identificação automática da palavra;</p> <p>- Constrói poemas, no plano do real ou da ficção, obedecendo à sua estrutura;</p> <p>- Conjugar verbos irregulares do modo indicativo (presente, pretérito perfeito, pretérito imperfeito e futuro).</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ser cuidadoso na realização dos seus trabalhos;</li> <li>• Gosto em participar na atividade;</li> <li>• Respeitar normas de um trabalho em equipa;</li> <li>• Apresentar de forma ordenada e limpa os seus trabalhos;</li> </ul>	<p>- Descodifica palavras com fluência crescente: descodificação altamente eficiente e identificação automática da palavra;</p> <p><b>(Leitura do poema e do texto narrativo)</b></p> <p>- Constrói poemas no plano do real ou da ficção, obedecendo à sua estrutura;</p> <p><b>(Correção dos poemas)</b></p> <p>- Conjugua os verbos irregulares (ser e estar) no (presente, pretérito perfeito, pretérito imperfeito e futuro). (Guião de atividades – Laboratório Gramatical)</p>
-------------------------	---	--	--	---	--

Matemática					
Domínios / Subdomínios	Conteúdos	Metas Curriculares		Atitudes e valores	Avaliação
		Objetivos	Descritores de desempenho		
Geometria e Medida <ul style="list-style-type: none"> <li>Figuras Geométricas</li> </ul>	Noção de ângulo	- Identificar e comparar ângulos.	- Identificar ângulos convexos e côncavos; - Identificar ângulos em imagens, objetos, locais, etc.; - Reconhecer ângulos retos, agudos, obtusos, convexos e côncavos em desenhos e objetos e saber representá-los; - Identificar um ângulo convexo como «obtusos» se tiver amplitude maior do que a de um ângulo reto; - Identificar um ângulo como «agudo» se tiver amplitude menor do que a de um ângulo reto; - Identificar um ângulo como «reto» se, unido com um adjacente de mesma amplitude, formar um semiplano; - Identificar um ângulo	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ser cuidadoso na realização dos seus trabalhos;</li> <li>Gosto em participar na atividade;</li> <li>Apresentar de forma ordenada e limpa os seus trabalhos;</li> </ul>	- Sabe o que são semirretas e vértices; - Identifica ângulos em objetos, imagens, planos, etc.; - Identifica ângulos agudos, retos, obtusos; - Identifica ângulos adjacentes; - Identifica ângulos côncavos e convexos; - Compara ângulos através da sobreposição. <b>(Realização dos exercícios propostos)</b>

			<p>como tendo maior amplitude do que outro quando for geometricamente igual à união deste com um ângulo adjacente;</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Identificar dois ângulos situados no mesmo plano como «adjacentes» quando partilham um lado e nenhum dos ângulos está contido no outro;</li><li>- Reconhecer dois ângulos, ambos convexos ou ambos côncavos, como tendo a mesma amplitude marcando pontos equidistantes dos vértices nos lados correspondentes de cada um dos ângulos e verificando que são iguais os segmentos de reta determinados por cada par de pontos assim fixado em cada ângulo, e saber que ângulos com a mesma amplitude são geometricamente iguais;</li><li>- Associar um ângulo giro a um plano e a uma semirreta nele fixada e designar por vértice deste ângulo a origem da semirreta;</li><li>- Associar um ângulo raso a um semiplano e a um par de semirretas opostas</li></ul>	
--	--	--	---	--

			que o delimitam e designar por vértice deste ângulo a origem comum das semirretas.		
<b>Expressões</b>					
<i>Blocos</i>	<i>Conteúdos</i>	<i>Objetivos específicos</i>	<i>Descritores de desempenho</i>	<i>Atitudes e valores</i>	<i>Avaliação</i>
<b>Bloco 1 – Descoberta e organização progressiva de volumes</b>	<b>Construções</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Inventar novos objetos utilizando materiais ou objetos recuperados;</li> <li>- Construir adereços;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Construir um marcador de livros;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ser cuidadoso na realização dos seus trabalhos;</li> <li>• Gosto em participar na atividade;</li> <li>• Respeitar normas de um trabalho em equipa;</li> <li>• Apresentar de forma ordenada e limpa os seus trabalhos;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Constrói um marcador de livros com recurso à lã;</li> </ul>

<b>Roteiro dos percursos de ensino e aprendizagem</b> <b>Guião de aula</b>	
<b>Terça-Feira 20/01/15</b>	<b>Responsável pela execução: Lígia Dias</b>
<p><b>Tema integrador:</b> “ Uma aventura com Jorge Sousa Braga”</p> <p><b>Vocabulário específico a trabalhar explicitamente durante a unidade:</b> folhagens, folha caduca e folha persistente e a relação natureza-sociedade.</p> <p><b>Elemento integrador:</b> O elemento integrador desta unidade didática será o livro <i>Herbário</i> de Jorge Sousa Braga e assim permitirá fazer a ligação com a poesia para crianças-Natureza.</p>	<p><b>Recursos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Livro <i>Herbário</i>, de Jorge Sousa Braga;</b></li> <li>• Imagens de vários tipos de folhagens diferentes e de diferentes árvores de folha caduca e persistente;</li> <li>• Projetor;</li> <li>• Computador;</li> <li>• 18 Folhas impressas com o poema “Folhagens”, de Jorge Sousa Braga;</li> <li>• 18 Fichas “Diário de um descobridor de palavras”;</li> <li>• 16 Fichas “Perguntas de interpretação do poema”;</li> <li>• Manual <i>A Grande Aventura</i> de Estudo do Meio do 4.º ano de escolaridade;</li> <li>• Manual de Matemática do 4.º ano de escolaridade;</li> <li>• Cadernos diários;</li> <li>• Novelos de lã;</li> <li>• Tesoura.</li> </ul>

**SUMÁRIO:**

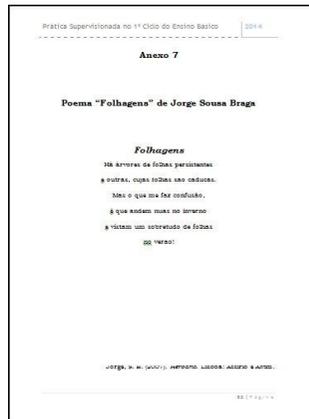
- Antecipação dos conteúdos através do título do poema “Folhagens”, de Jorge Sousa Braga.
- Visualização de imagens de diferentes tipos de folhagens.
- Leitura do poema “Folhagens”, de Jorge Sousa Braga realizada pela professora;
- Diário de um descobridor de palavras;
- Leitura do poema “Folhagens”, de Jorge Sousa Braga realizada pelos alunos;
- Compreensão do poema “Folhagens”, de Jorge Sousa Braga;
- Releitura do poema em coro realizada pelos alunos.
- Exploração da qualidade do ar – atividade experimental (conclusão da atividade iniciada na semana de 6 a 8 de janeiro).
- Ensaio para a dramatização do texto dramático: “Serafim e Malacueco na Corte do Rei Escama” (continuação da atividade iniciada na semana de 13 a 15 de janeiro);
- Elaboração de um marcador de livro com recurso a lã (atividade iniciada na semana de 6 a 8 de janeiro).

<b>Desenvolvimento do percurso de ensino e aprendizagem:</b>	
<p style="text-align: center;">Designação da atividade</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Atividade inicial e transversal (motivação)</b></li> </ul> <p>Apresentação do elemento integrador (Anexo 1): livro <i>Herbário</i>, de Jorge Sousa Braga.</p> <p>Esta atividade é uma atividade de motivação/abordagem em contexto didático. Tem como finalidade desenvolver a capacidade de prever e observar. É feita em grande grupo e tem a duração de 10 minutos.</p> <p>Durante a realização desta atividade, os alunos terão de evidenciar atitudes e valores, tais como respeitar a vez dos colegas e colocar o dedo no ar para falar.</p>	<p style="text-align: center;">Procedimentos de execução</p> <p style="text-align: center;"><b><u>Parte da manhã</u></b></p> <p><b>Antes da leitura</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Antecipação dos conteúdos através do título do poema “Folhagens”, de Jorge Sousa Braga.             <ol style="list-style-type: none"> <li>1.1. Reflexão e questionamento oral aos alunos:                 <ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>O que é que o título te faz lembrar?</i></li> </ul> </li> <li>1.2. Exploração do título do poema:                 <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Visualização de imagens de diferentes tipos de folhagens.</i></li> </ul> </li> </ol> </li> </ol>

- **Leitura do poema “Folhagens”, de Jorge Sousa Braga realizada pela professora**

Esta atividade é uma atividade de motivação/abordagem em contexto didático. Tem como finalidade desenvolver a compreensão do oral. É feita em grande grupo e tem a duração de 5 minutos.

Durante a realização desta atividade, os alunos terão de evidenciar atitudes e valores, tais como saber escutar os outros.



(vd. Anexo L)

- **Diário de um descobridor de**

### Durante a leitura

2. Leitura do poema em voz alta realizada pela professora.

## palavras

Esta atividade é uma atividade de sistematização em contexto didático. Tem como finalidade desenvolver a capacidade de formular hipóteses, capacidade descobrir, capacidade de compreender e interpretar. É feita em grande grupo. Tem a duração de 20 minutos.

Durante a realização desta atividade, os alunos terão de evidenciar atitudes e valores, tais como saber escutar os outros.

Anexo 3  
Diário de um descobridor de palavras

Liga as palavras que estão a seguir ao significado que lhe corresponde.

folha caduca	Folha que se encontra no topo da árvore
folha persistente	Folha que nasce no inverno
folha verde	Folha que permanece verde durante o ano todo

(vd. Anexo M)

- **Leitura do poema “Folhagens”, de Jorge Sousa Braga realizada**

3. Atribuição de significados às palavras desconhecidas (folhas persistentes, folhas caduca e sobretudo) pelos alunos através da correspondência entre a palavra – significado.

3.1. Identificação de árvores com folha persistente e folha caduca e visualização de imagens.

<p><b>pelos alunos</b></p> <p>Esta atividade é uma atividade de sistematização em contexto didático. Tem como finalidade desenvolver a compreensão do oral. É feita de forma individual e em grande grupo e tem a duração de 35 minutos.</p> <p>Durante a realização desta atividade, os alunos terão de evidenciar atitudes e valores, tais como saber escutar os outros.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Compreensão do poema “Folhagens”, de Jorge Sousa Braga</b></li> </ul> <p>Esta atividade é uma atividade de sistematização em contexto didático. Tem como finalidade desenvolver a capacidade de compreensão oral. É feita individualmente. Tem a duração de 10 minutos.</p> <p>Durante a realização desta atividade, os alunos terão de evidenciar atitudes e valores, tais como respeitar a vez dos colegas e colocar o</p>	<p>4. Leitura individual e silenciosa do poema realizada pelos alunos.</p> <p>4.1. Leitura em voz alta do poema realizada pelos alunos.</p> <p><b>Depois da leitura</b></p> <p>5. Realização individual de perguntas de interpretação do poema “Folhagens”, de Jorge Sousa Braga.</p> <p>5.1. Correção no caderno diário.</p>
---	---



**atividade experimental  
(conclusão da atividade iniciada  
na semana de 6 a 8 de janeiro)**

Esta atividade é uma atividade de sistematização em contexto didático. Tem como finalidade desenvolver a capacidade de resposta à questão de partida. É feita em grande grupo. Tem a duração de 60 minutos.

Durante a realização desta atividade, os alunos terão de evidenciar atitudes e valores, tais como respeitar a vez dos colegas e colocar o dedo no ar para falar.

- Amplitude dos ângulos

7. Conclusão da atividade experimental “descobrir como atuam as chuvas ácidas nos materiais e nos seres vivos” presente na página 157 do manual de Estudo do Meio.

7.1. Registo das conclusões da atividade experimental.

7.2. Confronto das conclusões com as previsões feitas pelos alunos.

7.3. Realização do exercício 2 e 3 da página 157.

<p>Esta atividade é uma atividade de abordagem em contexto didático. Tem como finalidade desenvolver a capacidade de compreensão, interpretação e aplicação dos conhecimentos adquiridos. É feita em grande grupo. Tem a duração de 30 minutos.</p> <p>Durante a realização desta atividade, os alunos terão de evidenciar atitudes e valores, tais como respeitar a vez dos colegas e colocar o dedo no ar para falar.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• <b>Elaboração de um marcador de</b></li></ul>	<p style="text-align: center;"><b><u>Parte da tarde</u></b></p> <p>8. Visualização, análise e realização da página 78 e 79 do Manual de Matemática do 4º ano.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- <i>Medição da amplitude dos ângulos;</i></li><li>- <i>Identificação de ângulos;</i></li><li>- <i>Comparação de ângulos.</i></li></ul> <p>8.1. Realização de vários exercícios.</p>
---	--

<p><b>livro (continuação da atividade iniciada na semana de 6 a 8 de janeiro)</b></p> <p>Esta atividade é uma atividade de sistematização em contexto didático. Tem como finalidade desenvolver a capacidade da compreensão do oral. É feita individualmente. Tem a duração de 60 minutos.</p> <p>Durante a realização desta atividade, os alunos terão de evidenciar atitudes e valores: ser cuidadoso na realização dos seus trabalhos e gosto em participar na atividade.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ensaio para a dramatização do texto dramático: “Serafim e Malacueco na Corte do Rei Escama” (continuação da atividade iniciada na semana de 13 a 15 de janeiro)</li> </ul> <p>Esta atividade é uma atividade de abordagem em contexto didático. Tem como finalidade desenvolver a capacidade de organização. É feita em grande grupo. Tem a duração de 60 minutos.</p>	<p>9. Explicitação das orientações pela professora para a elaboração do marcador de livro.</p> <p>9.1. Elaboração do marcador de livro pelos alunos com um pompom de lã.</p> <p>10. Ensaio da peça “Serafim e Malacueco na Corte do Rei Escama” de António Torrado.</p>
--	---

Durante a realização desta atividade, os alunos terão de evidenciar atitudes e valores: ser cuidadoso na realização dos seus trabalhos e gosto em participar na atividade.

- Trabalho de casa

- Ensaio individual da peça “Serafim e Malacueco na Corte do Rei Escama” de António Torrado.

O/A Orientador(a) Cooperante: \_\_\_\_\_

O Professor Supervisor: \_\_\_\_\_

O aluno de PS: \_\_\_\_\_



Instituto Politécnico  
de Castelo Branco  
Escola Superior  
de Educação



## **Anexo L - Poema “Folhagens”, de Jorge Sousa Braga**



## **“Folhagens”**

Há árvores de folhas persistentes  
e outras, cujas folhas são caducas.

Mas o que me faz confusão,  
é que andem nuas no inverno  
e vistam um sobretudo de folhas  
no verão!

Braga, J. S. (2007). *Herbário*. Lisboa: Assírio e Alvim.



## **Anexo M – “Diário de um descobridor de palavras”**



## Diário de um descobridor de palavras

Liga as palavras que estão a negrito ao significado que lhe corresponde.

**Folha  
caduca**

**Folha  
persistente**

**Sobretudo**

Casaco grosso e quente  
que se veste sobre outra  
peça de roupa.

Folha que cai da árvore.

Folha que persiste na  
árvore (não cai).



**Anexo N – Compreensão do poema “Folhagens”, de Jorge  
Sousa Braga**



## **Compreensão do poema “Folhagens”, de Jorge Sousa Braga**

Responde às seguintes perguntas de interpretação:

1. O que faz confusão ao poeta? E porquê?

R: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

2. Conheces uma árvore que fique nua no inverno? Qual?

(Se não souberes o nome, diz onde já viste uma assim.)

R: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

3. Fala sobre uma árvore que tu gostes e diz porquê.

R: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

4. Escreve um poema individual com duas quadras sobre as árvores ou sobre plantas que conheças.